www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 28 DE OUTUBRO DE 2023

NÚMERO 22.139 • 26 PÁGINAS • R$ 4,00

Decisão do STF atinge maioria dos imóveis

A autorização para a retomada de casas e apartamentos com parcelas em atraso abrange 7,8 milhões de contratos. O Supremo entende que não há mais necessidade de ações judiciais para os credores retomarem bens.

PÁGINA 7

Brasil, a pátria do boxe no Pan

Bia Ferreira (foto), Caroline Almeida e Juciele Romeu brindaram o país com três medalhas de ouro, ontem, nas finais da modalidade, nos Jogos de Santiago, no Chile.

Wander Roberto/COB @wander_imagem

Somos "todos"
Fortaleza

Fãs do Ceará à parte, o Brasil tentará empurrar o Tricolor do Pici ao título inédito da Copa Sul-Americana, hoje, no Uruguai, contra a LDU.

PÁGINAS 19 E 20

Carlos Vieira/CB/D.A Press

No DF, a população de idosos cresceu 94,9%, acima da média nacional, atingindo 248.576

Brasil mais velho desafia a saúde, a Previdência e a mobilidade

O censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou a tendência que há anos vinha sendo indicada por pesquisadores: o envelhecimento da população ocorre de forma acelerada, enquanto o número de crianças segue na direção contrária. O contingente com mais de 65 anos saltou de 7,4% do total de habitantes para 10,9% entre 2010 (penúltimo Censo) e o ano passado. Em números absolutos, são 22,1 milhões, alta de 57,4% em 12 anos — a população do país foi atualizada para 203.080.756. No Distrito Federal, os dados são mais expressivos: o aumento foi de 94,9% — de 128.128 para 248.576. Para especialistas ouvidos pelo **Correio**, mais pessoas acima de 65 anos exigem soluções rápidas, principalmente no sistema previdenciário, no atendimento à saúde e em áreas como o transporte urbano. "O desafio é duplo: melhorar a qualidade do ensino (das novas gerações) e garantir qualidade de vida para a população idosa", diz o geógrafo Cláudio Egler, do IBGE.

- **Um Brasil feminino: mulheres são 51,5% da população**

PÁGINAS 6 E 13

Lula avisa que zerar o deficit não será prioridade

Ricardo Stuckert/PR

Na contramão do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o presidente prevê que a meta fiscal zero em 2024 não será atingida. A jornalistas, o petista afirmou que não cortará obras e programas para fechar as contas públicas. Mercado reagiu mal às declarações.

PÁGINA 2 E BRASÍLIA-DF, 4

França quer mais projetos com o Brasil

Diretor da Agência Francesa de Desenvolvimento, Philippe Orliange vê os países mais próximos com a chegada do governo Lula. Ele falou ao **Correio** sobre programas, principalmente na Amazônia e no Nordeste. PÁGINA 3

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Cortes
descolados

Barbearias se transformam em espaços de convivência que atraem profissionais e clientes mais jovens.

PÁGINA 14

Minervino Júnior/CB/D.A Press

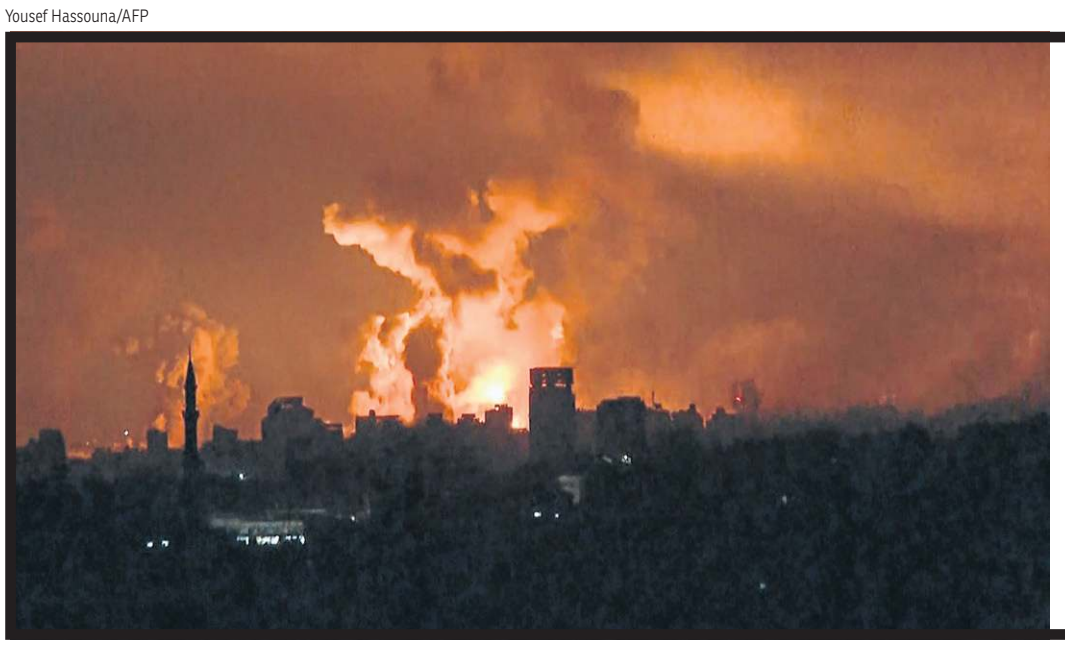
Gente que faz
cultura

Confira no podcast *Conversa com o Zé* o bate-papo com o livreiro Chiquinho da UnB e o poeta Sóter. PÁGINA 17

Paixão que resiste ao tempo

PÁGINA 18

Yousef Hassouna/AFP



Israel amplia ataque por terra a Gaza

Em meio a intensos bombardeios, tropas invadem enclave palestino e travam combates com o Hamas. Navios também disparam do Mediterrâneo.

PÁGINA 9

Produção de café cresce 11% no DF

A produtora Núcia Cenci explicou, no *CB.Agro* que o grão candango está acima de 80 pontos na escala de qualidade. PÁGINA 7

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Aedes mais
resistente

Ovos do mosquito transmissor da dengue e de outras doenças consegue sobreviver em ambiente de seca extrema. PÁGINA 12

Denise Rothenburg

Ao descartar o déficit zero, Lula libera gastança. PÁGINA 4

Ana Maria Campos

Acordo garante votação do reajuste da Segurança. PÁGINA 15

Marcos Paulo Lima

O Flu é melhor, mas Boca tem armas para a final. PÁGINA 10

Severino Francisco

A memória cinematográfica da cidade agoniza. PÁGINA 14

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

GOVERNO

Lula: deficit zero não é preciso. Mercado reage

Presidente avalia que é mais importante manter obras "prioritárias" e que não tem compromisso com objetivos "irreais"

» HENRIQUE LESSA
» EDLA LULA

Ricardo Stuckert/PR

No café com jornalistas, no dia em que fez 78 anos, Lula deu um susto no mercado ao afirmar que não vê necessidade de atingir o deficit zero em 2024

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi enfático ao afirmar, ontem, em um café da manhã que reuniu jornalistas no Palácio do Planalto, que o governo não cortará programas prioritários apenas para atingir a meta fiscal de deficit zero em 2024. Segundo ele, será difícil atingir esse objetivo — estabelecido pela equipe econômica e anunciada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quando da aprovação do Arcabouço Fiscal no Congresso. Lula criticou o mercado, que cobra metas "irreais" para o fechamento das contas públicas.

"Tudo que a gente puder fazer para cumprir a meta fiscal, a gente vai fazer. O que posso dizer é que ela não precisa ser zero, o país não precisa disso. Não vou estabelecer uma meta fiscal que me obrigue começar o ano fazendo cortes de bilhões nas obras que são prioritárias para o país", assegurou o presidente, que completou 78 anos também ontem.

Lula ressaltou que a prioridade do governo federal é a manutenção dos investimentos. "Acho que, muitas vezes, o mercado é ganancioso demais e fica cobrando uma meta que sabe que não vai ser cumprida. Sei da vontade do Haddad e da minha disposição. Posso dizer que, dificilmente, chegaremos à meta zero, até porque não quero cortes em investimentos de obras. Se o Brasil tiver um deficit de 0,5%, de 0,25%, o que é? Nada, absolutamente nada. Então, vamos tomar a decisão correta e fazer aquilo que é melhor para o Brasil", frisou, reconhecendo, porém, que a meta fiscal para o próximo ano é importante.

Segundo o presidente, 2024 será "um ano difícil" para a economia brasileira em função da queda nos investimentos da China e na taxa de juros dos Estados Unidos. Ele defendeu que se faça check-ups periódicos na economia para que se tomem medidas preventivas a fim de que o país não sofra com as turbulências internacionais.

"Não adianta dizer que o juro americano está ruim. Quero saber do Brasil, temos que ser criativos aqui. Temos consciência do que está acontecendo na economia mundial, então temos que atuar agora para evitar que essa doença fique sem cura. É como a gente faz: um *check-upezinho* todo ano, a cada dois anos, para evitar ser pego de surpresa. É importante que a gente atue com antecedência, para poder trabalhar e fazer as coisas melhorarem", observou.

Para Lula, a economia brasileira pode crescer até mais de 3% neste ano e apontou que, com "criatividade" na gestão dos juros, o país conseguirá enfrentar o cenário que se anuncia complicado do próximo período. "Começou o ano com todo mundo dizendo: 'o Brasil não vai crescer nem 1%'. O Brasil pode crescer 3% esse ano e, se tudo ajudar, pode até, quem sabe, escorregar para 3% e alguma coisinha", previu.

Recepção negativa

Mas a declaração do presidente sobre não alcançar a meta fiscal foi mal digerida pelo mercado. O Ibovespa teve uma queda de 1,20%, a 113.301 pontos. Além disso, houve uma pressão de alta no valor do dólar, que ultrapassou os R$ 5,01 — a cotação deu um salto de 0,46% no dia.

Apesar de o Arcabouço Fiscal, sancionado em agosto, contemplar uma margem de tolerância de 0,25 ponto porcentual do Produto Interno Bruto (PIB) para saldo positivo ou negativo, o comentário de Lula foi interpretado com desconfiança pelos analistas — que voltaram a ter dúvidas em relação ao compromisso do governo com a agenda econômica.

As declarações de Lula também foram alvo de críticas dos congressistas. Uma das reações mais duras foi do relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), deputado Danilo Forte (União-CE). "Trata-se de uma fala 'brochante' para a pauta econômica, que sofre resistências no Legislativo", lamentou o parlamentar, que vem atrasando a apresentação do parecer para aguardar a aprovação dos projetos que permitirão ao governo federal aumentar a arrecadação em 2024.

"O próprio atraso na votação da LDO ocorreu para dar a oportunidade ao governo de realizar o convencimento acerca das propostas da equipe econômica", acrescentou Forte, segundo quem as críticas de Lula "constrangeram" o ministro Fernando Haddad.

> **Tudo que a gente puder fazer para cumprir a meta fiscal, a gente vai fazer. O que eu posso dizer é que ela não precisa ser zero. O país não precisa disso"**
>
> **Acho que, muitas vezes, o mercado é ganancioso demais e fica cobrando uma meta que sabe que não vai ser cumprida. Se o Brasil tiver um deficit de 0,5%, de 0,25%, o que é? Nada, absolutamente nada"**
>
> **Fico pensando: onde que o (Flávio) Dino será mais útil e melhor para o Brasil? É na Suprema Corte ou é no Ministério da Justiça?"**
>
> **Vou conversar com muita gente até a hora de escolher, que está chegando. Mas vou escolher a pessoa certa (para o STF)"**
>
> **Faltam ainda mais de três anos para terminar o meu mandato. Como o governo precisa do Parlamento, e não é o Parlamento que precisa do governo, é importante que a gente tenha a humildade de sentar para conversar em momentos de adversidade também"**

Dúvida sobre onde manter Dino

» LUANA PATRIOLINO

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Lula indicou que Dino pode permanecer no Ministério da Justiça

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva manifestou, ontem, ter dúvidas sobre a indicação de Flávio Dino ao Supremo Tribunal Federal e deu a entender que a Corte pode não ser a instituição na qual ele prestará o melhor serviço ao país. A observação do presidente foi entendida como uma reversão das expectativas de indicação do ministro da Justiça e Segurança Pública para a cadeira vaga no STF com a aposentadoria de Rosa Weber.

"Dino é uma pessoa altamente qualificada do ponto de vista do conhecimento jurídico e político. Pode contribuir muito. Mas fico pensando: onde será mais justo e melhor para o Brasil? Na Suprema Corte ou é no Ministério da Justiça?", questionou.

Lula afirmou que fará as indicações para o STF e para a Procuradoria-Geral da República (PGR) a qualquer momento. Disse estar conversando para escolher as "pessoas certas". "Não vou esperar o final do ano. Vou escolher as pessoas certas, adequadas, para o lugar certo em função da circunstância política. Não posso fechar os olhos e não enxergar que tenho que mandar um nome para ser aprovado pelo Senado", disse, referindo-se à derrota que sofreu com a rejeição, pelos senadores, ao nome de Igor Albuquerque Roque para o comando da Defensoria Pública da União (DPU).

Sobre a PGR, disse que o procurador escolhido tem que ser alguém que não faça "política". "Tenho que escolher um procurador que tenha noção do papel. Não pode ser procurador e fazer política. Não fazer pirotecnia, não perseguir ninguém. Logo, logo vocês vão saber. Vou indicar o procurador-geral, ou procuradora, vou indicar o ministro ou a ministra", salientou. **(Com HL)**

Sem conversa com Centrão

Para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os cargos no governo que têm sido entregues ao Centrão não são resultado de negociações com o bloco, mas, sim, com partidos. Conforme enfatizou aos jornalistas, "vocês nunca me viram fazer uma reunião" com o grupo manejado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

"Converso com partidos políticos, que estão aí, legalizados, que elegeram bancadas. São com eles que tenho que conversar para estabelecer os acordos que tenho que fazer", afirmou.

Segundo Lula, "juntos (os partidos do Centrão) têm mais de 100 votos e precisava desses votos para continuar o governo. Faltam ainda mais de três anos para terminar o meu mandato. Como o governo precisa do Parlamento, e não é o Parlamento que precisa do governo, é importante que a gente tenha a humildade de sentar para conversar em momentos de adversidade também", justificou.

Em relação à política externa, o presidente criticou, de forma enérgica, o direito de veto que Estados Unidos, Reino Unido, França, Rússia e China têm no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Para Lula, esse é um dos fatores da crise humanitária na Faixa de Gaza.

"Alguém tem que falar em paz. A nota (proposta de resolução) que o Brasil fez, foi aprovada por 12 dos 15 votos e duas abstenções. É por isso que queremos acabar com o direito de veto. Achamos que americanos, russos, britânicos, franceses e chineses, ninguém deve ter direito de veto. Sou radicalmente contra, isso não é democrático. Essa semana, os Estados Unidos vetam a Rússia; depois, a Rússia vetou os Estados Unidos. Nossa posição é clara: não tem apenas um lado culpado ou um culpado", reforçou.

Lula ainda acusou o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu de querer acabar com a Faixa de Gaza. Disse que ele comete "uma insanidade" contra a população palestina em nome de pôr fim ao grupo terrorista Hamas. "Temos a insanidade do primeiro-ministro de Israel querendo acabar com a Faixa de Gaza, se esquecendo que lá não tem só soldado do Hamas. Lá têm mulheres, têm crianças", lamentou. **(HL)**

»Entrevista | **PHILIPPE ORLIANGE** | DIRETOR EXECUTIVO PARA PAÍSES DA AFD

Para o dirigente da Agência Francesa de Desenvolvimento, a retomada do diálogo de alto nível pelo governo Lula reaproximou os dois países em torno de uma agenda comum, que é pautada pela prioridade à sustentabilidade e o combate à desigualdade

"Brasil e França hoje convergem"

» ROSANA HESSEL

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Com o fim da presidência de Jair Bolsonaro, o Brasil voltou à normalidade das relações internacionais. Com a França, retomou o diálogo de alto nível, o que levou ao compartilhamento de objetivos voltados para a sustentabilidade e o combate à desigualdade. "Quando olhamos, de Paris, para o Brasil, desde a mudança de governo, detectamos muita convergência estratégica entre as agendas do Brasil e da França. O presidente (Luiz Inácio) Lula (da Silva) falou, por exemplo, sobre transição energética, e combate às mudanças climáticas com inclusão social. É a nossa agenda", afirmou Philippe Orliange, diretor executivo para países da Agence Française de Développement (Agência Francesa de Desenvolvimento). Nesta conversa com o **Correio**, *afirma que a AFD pretende estimular projetos voltados para o desenvolvimento econômico na Amazônia e no Nordeste, nos próximos três anos. Na semana passada, a AFD firmou parcerias com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco da Amazônia (Basa). Para Orliange, que morou no Brasil entre 2015 e 2017, "esses acordos foram uma sinalização do interesse que as duas partes têm em estreitar relações. Vamos ter missões mais técnicas de especialistas para as duas instituições, até o fim do ano. Queremos formalizar os acordos no início de 2024". Leia a seguir os principais pontos da entrevista.*

É curioso o aumento de financiamentos aprovados pela AFD, mesmo durante o governo Bolsonaro. Como explicar isso?

Houve aumento por três razões. A primeira, atores como estados, municípios, bancos públicos e o setor privado continuaram investindo. Os estados do Nordeste e cidades desta região, por exemplo, mantiveram uma agenda voltada para isso, para a sustentabilidade. (A segunda razão) No setor privado, houve um interesse maior para a agenda de mudanças climáticas justamente na época do governo Bolsonaro. E a terceira foi o programa do auxílio emergencial durante a pandemia. A AFD entrou como co-financiadora junto ao Banco Mundial (Bird), BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), NDB (Novo Banco de Desenvolvimento, o banco dos Brics), CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe), todas as instituições financeiras presentes no Brasil que participaram desse programa do governo federal.

O senhor pode explicar os acordos da ADF com o Basa e o BNDES?

O BNDES tem sido um parceiro da AFD desde 2012. A cooperação com o Basa é nova e aconteceu porque a atual liderança do banco quer desenvolver colaborações internacionais, algo que não era exatamente a política da antiga gestão.

E qual é o foco? Já existem projetos para preservação da Amazônia?

Ainda não. Mas o que a gente se comprometeu a fazer, de acordo com o memorando (de intenções), é desenvolver uma carteira de projetos voltados para a sustentabilidade, especificamente na Amazônia, e identificar projetos para podermos fazer uma linha de crédito ao banco para que financie esses projetos. E teria, também, se for de interesse dos bancos, um componente de parcerias técnicas — ou seja, treinamento, estudos.

Tem uma previsão de recursos para esses dois acordos

Não está definido, porque vai ocorrer somente depois, dentro das negociações financeiras com as instituições. Por exemplo: no caso do Basa, os investimentos serão de 80 milhões de euros (aproximadamente R$ 420 milhões pela cotação de ontem). Com o BNDES pode ser mais, de até 500 milhões de euros.

Quais serão os próximos passos dos acordos com o BNDES e o Basa?

Foram uma sinalização do interesse que as duas partes têm em estreitar relações. Vamos ter missões mais técnicas, de especialistas para as duas instituições, até o fim do ano, para vermos a forma, setores, modalidades da parceria financeira que pretendemos estabelecer. Queremos formalizar os acordos no início de 2024.

O governo anunciou um programa para o desenvolvimento do Nordeste. Também pode ser parte dessa parceria?

Esse acordo do BNDES com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), da Organização das Nações Unidas, é para o programa Sertão Vivo. A AFD também priorizou, há muitos anos, o Nordeste, e isso teve início no governo Bolsonaro.

Por quê?

Como os governadores do Nordeste adotaram, publicamente, posições a favor da implementação do Acordo de Paris, isso fez com que a AFD trabalhasse muito estreitamente com o Consórcio Nordeste. Recentemente, a AFD assinou uma linha de crédito com o Banco do Nordeste e tem várias operações em andamento com estados e municípios da região. Temos operações em preparação com empresas de água e esgoto. Uma das coisas que a AFD faz, que nem todas as instituições financeiras podem fazer, é financiamento do setor público sem garantia soberana. A maioria dos órgãos multilaterais fazem financiamento a estados, municípios ou bancos com aval da União. A AFD pode fazer financiamento a bancos ou a empresas públicas de esgoto e de energia sem esse aval. Quer dizer, o risco é tomado pela agência. É uma modalidade interessante.

Sempre foi assim?

É uma coisa específica da AFD, porque ela opera essa janela sem o aval soberano há muitos anos. Historicamente, as primeiras operações da AFD como banco de desenvolvimento foram operações de crédito a empresas públicas, não soberanas. E o Brasil, com o número de autarquias não dependentes, e com o sistema nacional de fomento próprio, tem muitos parceiros que se prestam muito bem para fazer financiamento direto e mais rápido.

E quanto o Nordeste representa dos financiamentos da AFD?

Nossa carteira no Brasil gira em torno de 2,2 bilhões de euros e a participação do Nordeste é pequena. Mas, na carteira que está em construção, a região vai representar a maior parte do volume destinado para os próximos três anos, em novos projetos, de 400 milhões a 500 milhões de euros.

Qual é a impressão que tem do Brasil, após deixá-lo em 2021? O que mudou?

Quando olhamos, de Paris, para o Brasil, desde a mudança de governo, detectamos muita convergência estratégica entre a agenda do Brasil, a da França e a da própria AFD. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva falou, por exemplo, sobre transição energética e combate às mudanças climáticas com inclusão social. É a agenda da AFD. Lula participou da cúpula sobre o novo pacto financeiro, em Paris, em junho, e a mensagem do encontro foi evitar ter que escolher entre combater a pobreza e combater as mudanças climáticas. Era evitar isso. A resposta é que temos que avançar nas duas frentes, simultaneamente. Essa foi a mensagem. Foi isso o que o Brasil colocou, também, na presidência do G20. A gente percebe todas essas convergências e que o governo quer, por exemplo, usar mais o sistema nacional de fomento — ou seja, os bancos públicos. Além disso, o governo tem uma visão do papel da cooperação internacional muito clara e quer mais engajamento internacional. Acho muito positivo.

Na conjuntura atual, existem dois extremos climáticos no país. Muita chuva e enchentes no Sul e uma seca inédita na Amazônia. Como a AFD pretende ajudar o Brasil nisso? É o objetivo dessa parceria?

Diria que é até um motivo a mais de estreitar relações com o Brasil. O que está acontecendo é um pouco o que aconteceu na Europa, no ano passado, em vários países. Mostra que as mudanças climáticas estão acontecendo.

Não dá para ignorar mais, certo?

Certo. E isso está tendo um impacto provavelmente maior do que a gente esperava, num prazo mais curto do que a gente esperava. É uma questão de urgência. E a resposta que podemos dar é a liderada pelo governo do Brasil. As instituições internacionais e seus parceiros podem colaborar nessa resposta do governo, com uma visão integral. No caso da Amazônia, não é só uma questão de conservação — é uma questão de desenvolvimento sustentável integral, olhando para as necessidades da população da região. Muitos habitantes da Amazônia moram em cidades e isso quer dizer que questões como água e esgoto precisam ser resolvidas um impacto favorável em termos de desenvolvimento sustentável da região. Além disso, geração de emprego para pequenos produtores e cadeias de valor sustentáveis, todo esse trabalho precisa ser feito e pode ser acompanhado pelas agências internacionais. Obviamente, é uma questão, também, de mudança de governo — com Lula e na luta contra o desmatamento. Isso cria condições mais favoráveis ainda para para um aumento da cooperação internacional.

O Brasil está sendo visto com outros olhos pela Europa?

Com certeza. Está sendo visto como um desses países no mundo que tem capacidade de gerar diálogo, que tem capacidade para contribuir para uma resposta colaborativa aos grandes desafios mundiais. Acho que isso faz com que a França esteja sempre por perto, porque uma coisa que motiva a gente é essa resposta colaborativa aos grandes desafios mundiais.

Essa reaproximação de França e Brasil pode ajudar no avanço do acordo de livre comércio entre União Europeia e Mercosul? Ou vai ficar suspenso se Javier Milei vencer as eleições (na Argentina)?

O que posso dizer é que a integração não apenas comercial, mas de resposta a desafios globais, luta contra mudanças climáticas e proteção da biodiversidade, são coisas que temos que olhar de forma integrada. Inclusive, no contexto do acordo União Europeia-Mercosul.

Com a guerra entre Israel e o Hamas, além do conflito na Ucrânia, o papel da ONU está fragilizado. Pode ser o momento, como o Brasil defende, de rediscutir e reformar os organismos multilaterais? E como pensa a França?

A França continua comprometida com o multilateralismo. Acho que é mais um desses temas nos quais França e Brasil têm convergência. Se olharmos o multilateralismo, a situação não é exatamente negativa. Por exemplo: na parte da cooperação para o desenvolvimento, existem organismos multilaterais, houve a reconstituição dos recursos do International Development Agency e do Banco Mundial. Isso está funcionando. Portanto, nem todos os elementos do sistema multilateral têm deixado de funcionar. Mas é verdade que há um problema na segurança. Mas a gente não pode dizer que todo o multilateralismo está paralisado.

O senhor está negociando também outros acordos além do BNDES e do Basa?

Estamos em reuniões com o Ministério do Planejamento para revisar a carteira de projetos com a União para vermos quais seriam as prioridades do Brasil e as áreas de interesse para AFD para os próximos três anos. Temos espaço para aumentar nossa carteira de crédito. Também tivemos reuniões nos ministérios da Fazenda, das Relações Exteriores e com o do Desenvolvimento Social. Então, não são só Basa e BNDES, é mais abrangente.

O Brasil assumirá a presidência do G20, sediará a COP30, em 2025, e as agendas ambiental e de combate à desigualdade são prioridades. É possível termos boas expectativas?

A presidência brasileira do G20 traz boas expectativas sobre essa questão de que falamos, de compatibilizar a agenda climática com a de inclusão social. Isso é própria política do Brasil domesticamente. Traz, também, uma visão favorável para a COP30, que acontecerá 10 anos depois do Acordo de Paris. E serão também os 10 anos do acordo da definição dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e dos 10 anos da Cúpula de Adis Abeba sobre o financiamento para o desenvolvimento. 2025 é um ano importante para se fazer o prosseguimento dos três grandes acordos assinados em 2015. E será no contexto de um mundo fragmentado, com fortes tensões geopolíticas. O fato de o Brasil ser comprometido com a cooperação internacional, sediar a COP 10 anos depois de Paris, Nova York e Adis Abeba é alentador.

Qual sua avaliação sobre a situação eleitoral da Argentina?

Espero que o candidato (à presidência) que for escolhido possa fazer a coisa certa. Somos uma das poucas agências bilaterais na Argentina. Estamos lá desde 2017. Trabalhamos com o governo, com províncias, com a própria cidade e com os bancos. É um contexto complexo. Tomaram uma série de decisões, em matéria macroeconômica, muito ruins. Não foi o caso do Brasil, que desde o Plano Real acertou na matéria econômica e manteve ferramentas para acompanhamento das políticas públicas nacionais federais, como o BNDES e a Caixa. Essas instituições não existem mais na Argentina, que não tem esse arcabouço. Liberalizou, privatizou e só quer dar subsídios diretamente via governo.

> **Nossa carteira (a da AFD) no Brasil gira em torno de 2,2 bilhões de euros e a participação do Nordeste é pequena. Mas, na carteira que está em construção, a região vai representar a maior parte do volume destinado para os próximos três anos, em novos projetos, de 400 milhões a 500 milhões de euros"**

> **(O Brasil) está sendo visto como um desses países no mundo que tem capacidade de gerar diálogo, que tem capacidade para contribuir para uma resposta colaborativa aos grandes desafios mundiais. Acho que isso faz com que a França esteja sempre por perto, porque uma coisa que motiva a gente é essa resposta colaborativa aos grandes desafios mundiais"**

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Saldo do discurso

O ministro Fernando Haddad continuará falando da meta deficit zero. É um caminho de tentar segurar o menor déficit possível para o ano que vem, quando as pressões por gastos serão ampliadas. Especialmente, no primeiro semestre.

Haja Pix

Quem acompanha de perto o processo que está em julgamento no Tribunal Superior Eleitoral diz que pior do que o placar da condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro, pelo ato de Sete de Setembro de 2022, será a multa altíssima a ser cobrada do ex-presidente. Há quem esteja disposto a ampliar o que foi sugerido pelo relator.

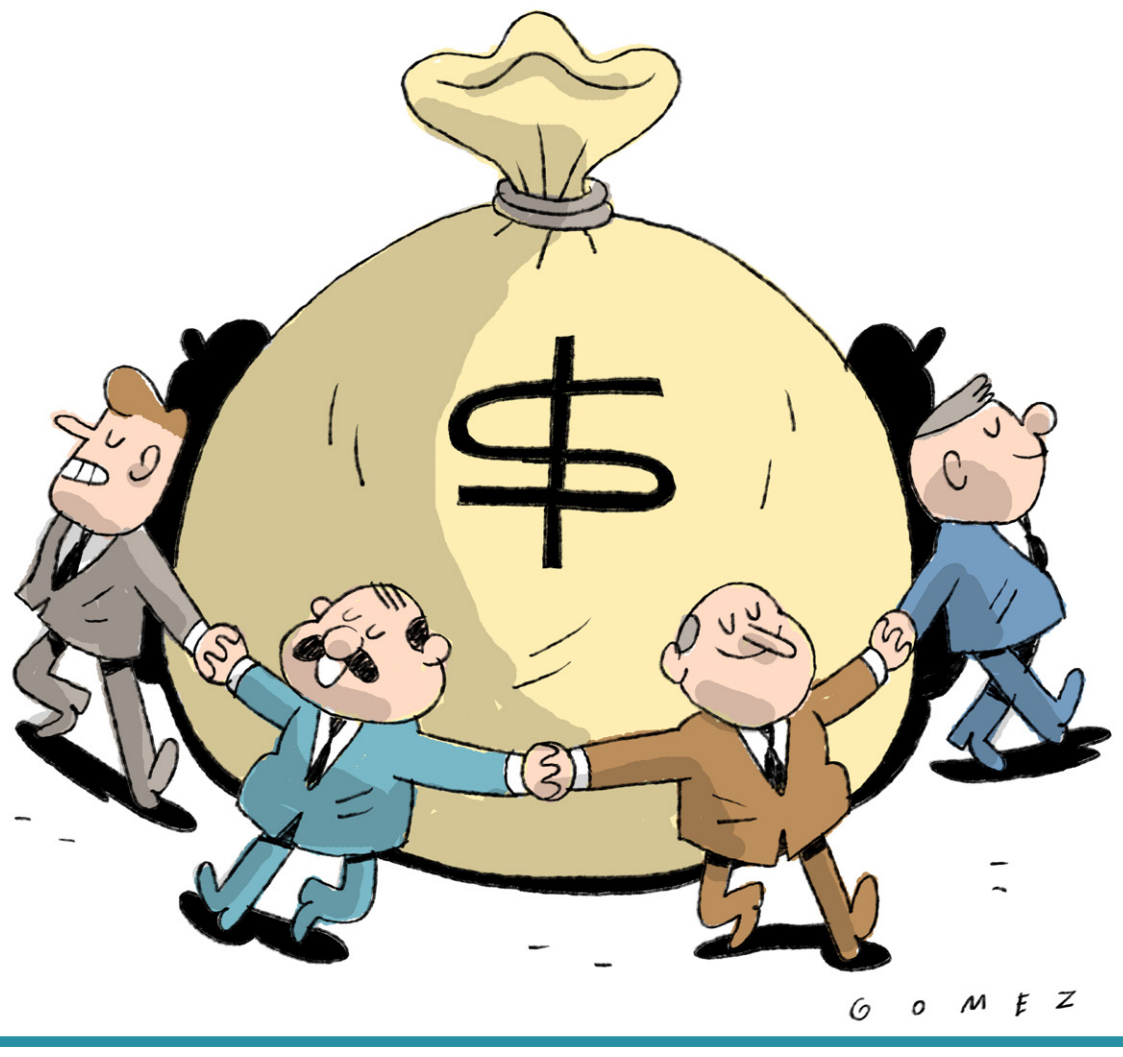
Cobre em 2026

No café com jornalistas no dia de seu aniversário, Lula foi cristalino: "Não fui eleito para provar que o ex-presidente era incompetente. Fui eleito para provar que, no nosso mandato, a gente vai fazer a coisa com mais competência e atender aquilo que é a expectativa da sociedade". Resta saber quais expectativas o presidente conseguirá cumprir nos próximos três anos.

Licença para gastar

A maioria dos congressistas ficou eufórica com a fala do presidente Lula no café com jornalistas, sobre o deficit zero — "O Brasil não precisa disso". É, que com o deficit zero, as despesas teriam que ser traçadas de acordo com as receitas. Agora, com a "liberação" de Lula, as emendas de bancada, para obra nos estados, serão mais generosas. Afinal, 2024 é ano eleitoral. Do PT ao PL, ninguém quer perder a chance de fazer bonito junto ao eleitorado.

Em tempo: essa avidez pelos gastos trará um embate que ganhará a força de um furacão no próximo mês, quando o Congresso começar a debater as fontes de financiamento dos projetos governamentais e das emendas parlamentares. Da parte do governo, a ideia é pegar os recursos das antigas emendas de relator do ano que vem para seus projetos. Os parlamentares discordam. Durma-se com um barulho desses no final do ano.



CURTIDAS

Tudo atrasado/ Com o prazo para troca de partido para concorrer às eleições municipais foi fixado em seis meses antes do pleito de 6 de outubro, o quadro só ficará mais claro depois da virada do ano.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Todos de olho.../ ... na Argentina. Ainda às vésperas do primeiro turno da eleição do país vizinho, no Fórum Internacional Esfera, em Paris, perguntaram à secretária-executiva da Casa Civil, Miriam Belchior **(foto)**, se ela estava preocupada. "Como cidadã, estou preocupada", dizia. No governo Lula, ninguém deixa de dar uma espiadinha em como está a escolha de nossos hermanos. Quem tem mais contato com os marqueteiros de Lula não deixa de ligar para saber de uma fonte de dentro da campanha de Sergio Massa.

Por falar em Lula.../ Ao dizer no café com jornalistas que pretende viver até os 120 anos, o presidente Lula passou a seus mais fiéis aliados a ideia de que será candidato à reeleição. Embora ainda faltem três anos e haja uma eleição municipal no meio, a disposição é essa.

ONU pede trégua, mas.../ A avaliação de diplomatas brasileiros é de que a ONU não conseguirá arrancar essa trégua nem do Hamas e nem de Israel. A tendência é escalar o conflito.

SISTEMA FINANCEIRO

Uma casa suspeita de fraude

Instituição portuguesa com negócios no Brasil é alvo de auditoria. No Rio, Ministério Público investiga indícios de sonegação

» VICENTE NUNES
» CORRESPONDENTE

Divulgação/Santa Casa de Misericórdia de Lisboa

Santa Casa de Lisboa: instituição injetou 22 milhões de euros em empresa que ganhou licitação da Loterj, no Rio, e acumula dívidas fiscais

Lisboa — A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi criada há mais de cinco séculos com o intuito de cuidar dos mais necessitados. Nos últimos anos, porém, a instituição se envolveu em negócios nada republicanos no Brasil, num processo de internacionalização tocado, sem muito alarde, na gestão de Edmundo Martinho, substituído no cargo, em maio último, por Ana Jorge. Com base em uma auditoria que vem sendo realizada pela multinacional BDO e que deve se encerrar, no mais tardar, em novembro, pode-se afirmar que a entidade perdeu milhões de euros no país e viu seu nome envolvido em investigações tocadas pelo Ministério Público por crimes como sonegação fiscal, fraude contratual e golpes em apostas de jogos e loterias.

Dentro da Santa Casa de Lisboa, o clima é de perplexidade ante as informações que vêm sendo levantadas pelos auditores. Mas a ordem é não comentar nada oficialmente, até que todo o trabalho realizado pela BDO esteja concluído. O maior enrosco da Santa Casa de Lisboa no Brasil está no Rio de Janeiro. A instituição secular, que controla o sistema de jogos e loterias de Portugal, injetou cerca de 22 milhões de euros (R$ 121 milhões), em 2021, na compra de parte da empresa MCE Intermediações e Negócios, que, meses antes, havia ganhado a licitação da Loterj, a empresa de loterias do Rio. A operação foi feita por meio da Santa Casa Global Brasil.

Apesar do grande valor movimentado na operação, segundo as investigações reveladas em primeira mão pelo jornal português "Público", no contrato registrado na Junta Comercial, o valor do negócio teria sido de 1,5 milhão de euros (R$ 8,3 milhões). Em outro contrato, de aquisição de cotas da empresa, estão computados quase 5 milhões de euros (R$ 27,5 milhões). O certo é que esses valores destoantes acenderam o sinal de alerta em Lisboa sobre uma possível fraude contratual. Não só. A compra, pela Santa Casa, de 55% do capital da empresa teria ocorrido mesmo diante das denúncias recebidas pelo Ministério Público do Rio de que os dois administradores da MCE, Marcelo Resende de Oliveira e Cristiano Junqueira, teriam transferido os ativos de melhor qualidade para outra firma, a MC Participações.

A direção da Santa Casa de Lisboa também foi informada de que a sua representante no Brasil está tendo de arcar com a execução fiscal de dívidas não pagas pela MCE à Receita Federal e respondendo a processos na Justiça por prêmios que não foram entregues aos apostadores. Não se sabe, ainda, o montante desse passivo, mas as projeções apontam para a casa dos milhões. Outro ponto considerado um problema seríssimo é o emaranhado de participações societárias que foram criadas no Brasil. São pelo menos 5 empresas e 11 sócios pessoas físicas.

Nas operações em São Paulo, por exemplo, a Santa Casa Global Brasil entrou, março de 2022, como sócia da Santa Casa Capitalização, que já existia desde 2019. Posteriormente, essa firma ganhou outros dois sócios, dos quais não se sabe a origem: a Mr. Holding e a Xcl Holding. Não satisfeita, em março deste ano, a Santa Casa Global Brasil criou a EPV — Empresa de Promoção de Vendas, para vender loterias instantâneas vinculadas a planos de capitalização. Com a empresa, vieram outros sócios. Para técnicos que acompanham o caso com lupa, essa teia de participações acionárias é uma estratégia para burlar o Fisco e desviar recursos.

Conexão em Brasília

Os negócios da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa passam por Brasília. A MCE de cinco anos com o governo do Rio, para receitas estimadas em R$ 120 milhões nesse período. O MP do Rio assegura que a MCE, agora controlada pela Santa Casa Brasil Global, movimenta na mesma conta, numa agência do Bradesco em Brasília, recursos públicos e privados, ou seja, da Capital de Prêmios e da Loterj. A constatação do MP foi possível depois de vincular os laços de proximidades dos administradores da MCE com Lucas Tristão, que foi secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio durante o curto mandato de Wilson Witzel, cassado por corrupção. A Loterj está debaixo do guarda-chuva desta secretaria. Procurados pelo **Correio**, os administradores da MCE não foram encontrados.

Foi de olho no mercado da Capital de Prêmios, cujo maior acionista é a Santa Casa Global Brasil por meio da MCE, que o Banco de Brasília (BRB) se aproximou da instituição portuguesa. Em 31 de março deste ano, foi firmada uma parceria para a criação da BRB Loterias, com 50,1% do capital em poder do BRB e 49,9%, da Santa Casa. O Tribunal de Contas do Distrito Federal, no entanto, considerou o negócio muito suspeito e abriu investigação, que corre em sigilo. Temendo ser mais um escoadouro de dinheiro, a Santa Casa de Lisboa, sob nova direção, aproveitou a decisão do Tribunal para romper com o BRB. Caso desse continuidade na parceria, teria de desembolsar 14 milhões de euros (R$ 77 milhões) ao banco.

Na quinta-feira (26/10), o BRB publicou fato relevante ao mercado informando que desistiu da parceria com a Santa Casa de Lisboa, mas que continuará buscando oportunidades no mercado de jogos e loterias.

gabinete

PaulOOctavio® *Collection*

“Um dos prazeres de Águas Claras é que tudo é perto e fácil. Melhor ainda é esse 2 quartos prontinho, do tamanho dos meus sonhos. E o lazer do edifício é uma delícia.”

Nikole Lima

Águas Claras
2 e 3 Quartos
Cob. linear

3º ofício - r.08-143.572

PRONTO

Resid. Dalmo Rebello

2 e 3 Qtos - 62 a 74 m²

Lazer completo
Até 2 vagas de garagem

Cob. lineares
131 a 140 m²

2 vagas de garagem

Rua 5 Sul

ACESSE E SAIBA MAIS

PaulOOctavio®

CJ 1700

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald’s

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul lote 7

GUARÁ II
QI 33 Lote 2

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

DEMOGRAFIA

Censo mostra os desafios do Brasil

Crescimento da população idosa e diminuição do número de crianças expõem a urgência de qualificar os mais jovens para manter o desenvolvimento do país. Diagnóstico reforça, ainda, a necessidade de políticas públicas voltadas aos mais velhos

» VINICIUS DORIA

O Brasil está envelhecendo rapidamente, enquanto o número de crianças caminha na direção contrária, de acordo com o último relatório parcial do Censo 2022, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 12 anos (desde o Censo de 2010), a população com 65 anos ou mais saltou de 7,4% do total de habitantes para 10,9%. Em números absolutos, temos, atualmente, 22,1 milhões de idosos, uma alta expressiva de 57,4% em relação à última contagem. No sentido oposto, o percentual de crianças até 14 anos caiu 12,6% no período — de 45,9 milhões (24,1%) para 40,1 milhões (19,8%). A tendência de envelhecimento da população já vinha sendo apontada pelos pesquisadores, mas a velocidade com que o fenômeno avança surpreendeu, assim como a redução da base da pirâmide etária.

Os números mostram que o Brasil está saindo do chamado bônus demográfico, em que a população jovem é maioria e garante a sustentabilidade do mercado de trabalho nas décadas seguintes. Metade da população do país tem 35 anos ou mais — seis anos a mais do que a mediana aferida pelo IBGE em 2010, que era de 29 anos —, ratificando a tendência de "franco envelhecimento" dos brasileiros, segundo o IBGE. "O índice de envelhecimento chegou a 55,2 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Em 2010, o índice era 30,7", informou o instituto.

A combinação desses dois dados — aumento da população idosa e redução do número de crianças — revela o tamanho do desafio da sociedade brasileira e dos gestores públicos para assegurar, no futuro, mão de obra qualificada e em número suficiente para manter o ritmo de desenvolvimento econômico do país e, simultaneamente, gerar recursos para bancar as necessidades dos aposentados.

"Estamos prestes a completar a transição demográfica", disse ao **Correio** o geógrafo Cláudio Egler, integrante da Comissão Consultiva do Censo. Para ele, o país terá que investir fortemente na formação acadêmica e profissional da geração que ainda não passou dos 14 anos de idade para assegurar mão de obra qualificada em um futuro no qual a disputa por empregos vai ficar cada vez mais restritiva, marcada pela automação e pela inteligência artificial. Ao mesmo tempo, aumentará a necessidade de investimentos na população mais velha, seja em relação à Previdência Social, seja em saúde e mobilidade.

"Vão entrar cada vez menos pessoas no mercado de trabalho e, se elas não tiverem qualificação, a produtividade geral da economia tende a cair. Mais do que nunca, é preciso investir nessa geração que está entrando agora. O desafio é duplo: melhorar o ensino e garantir qualidade de vida para a população idosa", alerta Egler.

Sobre a curva de envelhecimento da população, a gerente de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica do IBGE, Izabel Marri, aponta alguns fatores que eram esperados pelos pesquisadores. "Com o tempo, a base da pirâmide etária foi se estreitando devido à redução da fecundidade e dos nascimentos que ocorrem no Brasil. O que se observa, ao longo dos anos, é a queda da população jovem, com aumento da população em idade adulta e, também, do topo da pirâmide."

Menos filhos

A Região Norte é a mais jovem do país (25,2% da população com até 14 anos de idade), seguida da Região Nordeste (21,1%). As regiões Sudeste e Sul, que têm a população mais envelhecida, contam com apenas 18% e 18,2% de crianças, respectivamente, e as maiores proporções de idosos com mais de 65 anos (12,2% e 12,1%). O Centro-Oeste apresenta distribuição etária próxima da média Brasil.

"A queda da fecundidade ocorreu primeiramente no Sudeste e no Sul do Brasil, o que as faz as regiões mais envelhecidas, com menor proporção de jovens. A Região Norte, embora também tenha registrado redução da fecundidade ao longo dos últimos anos em todos os estratos socioeconômicos, ainda se mantém proporcionalmente mais jovem. Também é no Norte que observamos a menor proporção de pessoas adultas e idosas em relação às outras regiões", explicou Marri.

A taxa de fecundidade do país só será divulgada nos próximos relatórios do Censo, mas esse indicador vem caindo consistentemente. Em 1960, o número médio de filhos por mulher era de 6,28, índice que chegou a 1,9, em 2010. Estimativas do IBGE indicam que, neste Censo, a taxa de fecundidade deve ficar em torno de 1,7. Os especialistas explicam que taxa abaixo de 2 aponta para uma redução da população nos anos seguintes.

Brasil feminino

As mulheres ampliaram sua presença no total da população nos últimos 12 anos. Hoje, representam 51,5% (104,5 milhões) do total de habitantes, enquanto os homens somam 48,5% (98,5 milhões). Na comparação com o Censo de 2010, são 6 milhões de mulheres a mais. A relação de homens por grupo de 100 mulheres está em 94,2, mostrando "que a tendência histórica de predominância feminina na população se acentuou", segundo o IBGE. Em 1980, eram 98,7 homens para cada 100 mulheres, relação que caiu para 96/100, em 2010.

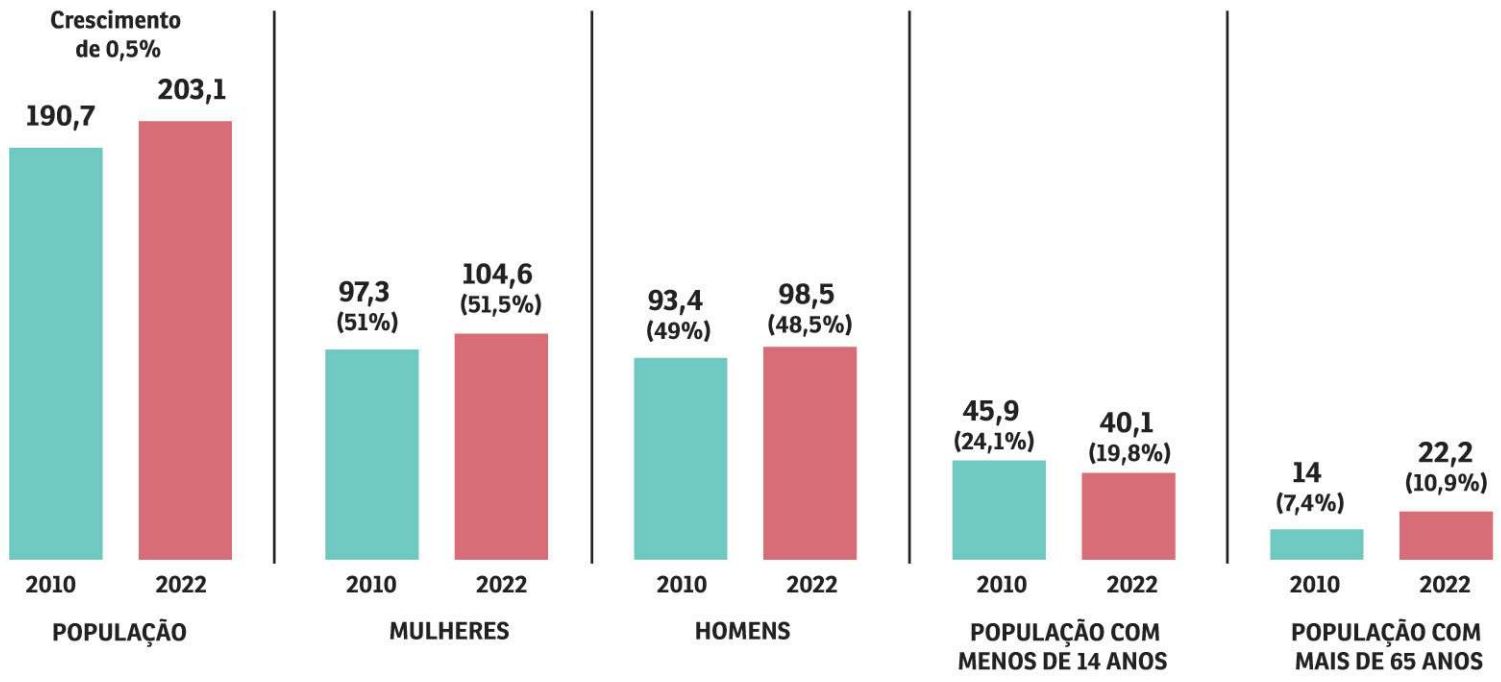
"Isso está relacionado com a maior mortalidade dos homens em todos os grupos etários. Além disso, nas idades adultas, a sobremortalidade masculina é mais intensa. E, com o envelhecimento populacional, a redução da população de 0 a 14 anos e o inchaço da população mais idosa, há um aumento da proporção de mulheres, já que elas sobrevivem mais em relação aos homens", explicou Izabel Marri.

Um dado curioso é que a proporção de homens é maior nas pequenas localidades, mas vai caindo à medida que aumenta o porte populacional dos municípios, partindo de 102,3 homens para cada 100 mulheres nas cidades com até 5 mil habitantes, chegando a 88,9 nas cidades com mais de 500 mil moradores. Nesta segunda apuração do Censo 2022, o total de habitantes do país foi atualizado para 203.080.756 — 18.244 pessoas a mais do que na primeira apuração.

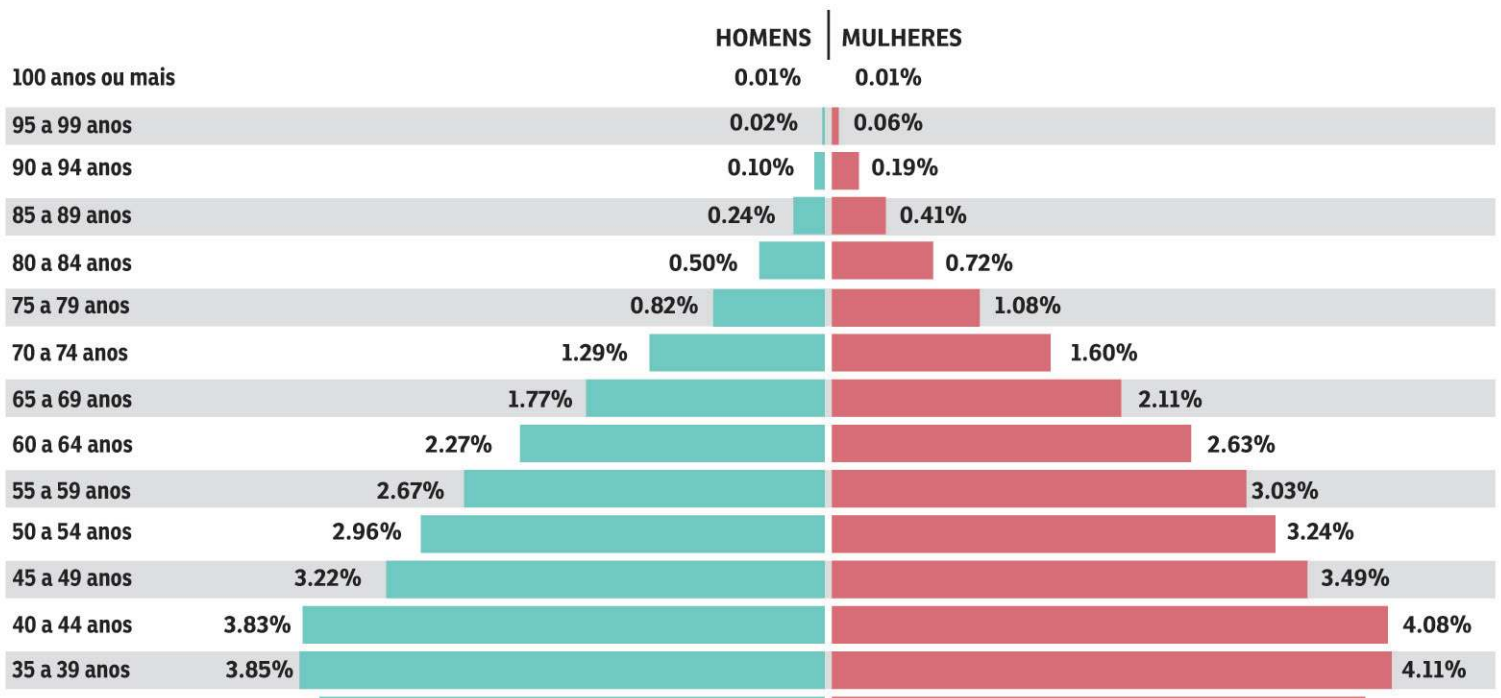
Leia mais na página 13

Um Brasil mais velho e mais feminino

Números em milhões de habitantes



PIRÂMIDE ETÁRIA



Do Monte Caburaí ao Arroio Chuí

» RAPHAEL PATI*

O Censo 2022 traz curiosidades que retratam as desigualdades geográficas do país. Do Monte Caburaí, em Roraima, ao Arroio Chuí, no Rio Grande do Sul, a pesquisa revela traços que distinguem o perfil dos brasileiros e a predominância de certos grupos ou características.

Enquanto no estado mais setentrional há um predomínio da população mais jovem, com Uiramutã (RR) sendo a cidade com a menor média de idade do Brasil (15 anos), no estado mais meridional, nove cidades lideram a lista de maior média de idade, sendo Coqueiro Baixo (RS) a líder absoluta, com 53 anos. Veja alguns detalhes:

• No primeiro Censo, em 1872, a população brasileira tinha 51,6% de homens e 48,4% de mulheres. Em 2023, esses percentuais se inverteram, para 51,5% de mulheres e 48,5% de homens;

• A cidade mais masculina do país é Balbinos (SP), com quatro homens para cada mulher;

• Das 10 cidades mais "masculinas" do Brasil, cinco sediam penitenciárias para homens: Balbinos (1ª) Lavínia (2ª), Iaras (4ª), Álvaro de Carvalho (5ª) e Florínea (8ª), todas em São Paulo;

• Entre as cidades com mais de 100 mil habitantes, Santos (SP) tem a maior proporção de mulheres (54,68%) e de idosos acima de 65 anos (18,73%);

• Das 10 cidades com a maior média de idade do país, nove estão no Rio Grande do Sul;

• Todas as 10 cidades com a menor média de idade do país estão na Região Norte. Uiramutã (RR), que lidera o ranking, possui metade da população de jovens abaixo dos 15 anos.

*** Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo**

Bolsas
Na sexta-feira
1,29% São Paulo
1,12% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
113.762 — 113.301
24/10 25/10 26/10 27/10

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,013
(+ 0,46%)

Últimos	
23/outubro	5,017
24/outubro	4,994
25/outubro	5,002
26/outubro	4,990

Salário mínimo
R$ 1.320

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 5,298

CDI
Ao ano
12,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
12,26%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Maio/2023	0,23
Junho/2023	-0,8
Julho/2023	0,12
Agosto/2023	0,23
Setembro/2023	0,26

MERCADO IMOBILIÁRIO

Decisão do STF afeta 99% dos contratos

Sentença torna mais difícil a devedores evitar a perda do imóvel, prevista em lei de 1997 para financiamentos com alienação fiduciária

» RENATO SOUZA

Ed Alves/CB/DA.Press

Para defensores da retomada extrajudicial, segurança jurídica possibilita aumento da oferta de crédito habitacional, com juros mais baixos

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que validou a retomada de imóvel de devedores por procedimento extrajudicial afeta 99% dos contratos do setor imobiliário em todo o país, de acordo com dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Em julgamento realizado na quinta-feira, a corte entendeu que não é necessário aval da Justiça para que bancos e outras instituições financeiras retomem casas e apartamentos de quem atrasar a parcelas de financiamentos na modalidade de alienação fiduciária.

Neste tipo de modalidade, o próprio imóvel é colocado como garantia do financiamento e, caso o devedor não ponha as mensalidades em dia, o contrato é encerrado e o bem volta para a instituição de origem. A regra está prevista em uma lei de 1997 e o Supremo começou a julgar o caso ao receber uma ação em que um homem questionava a perda do apartamento de R$ 66 mil financiado pela Caixa Econômica Federal. Ele deixou de pagar as parcelas, fixadas em R$ 687,38 mensais.

Durante o curso da ação que corre no Supremo, a Febraban informou que a modalidade está presente em 7,8 milhões de contratos ativos até agosto deste ano. Pela decisão do STF, o processo de retomada pode ocorrer via cartório, sem necessidade de judicializar o caso. O procedimento é mais simples e pode ser realizado em atrasos superiores a 30 dias. Caso não concorde com a retomada, o cliente pode ingressar com ação na Justiça, mas o entendimento do Supremo restringe as possibilidades de sucesso desse tipo de recurso.

Os defensores da lei alegam que a segurança jurídica proporcionada pelos contratos de alienação fiduciária possibilita o aumento da oferta de crédito e a cobrança de juros mais baixos, tendo em vista que o credor tem a certeza de obter novamente a posse do bem em caso de inadimplência do devedor. Este foi o entendimento do relator da ação, ministro Luiz Fux. "Ao reduzir o custo e a incerteza da possibilidade de obtenção de garantias imobiliárias, a alienação fiduciária permitiu revolução no mercado imobiliário brasileiro. De 2007 a 2017 o volume de crédito cresceu de forma expressiva, de 2% para 10% do PIB(Produto Interno Bruto). O aumento da demanda por imóveis aumentou o movimento na construção civil, que gerou mais de 1 milhão de vagas de trabalho", destacou o magistrado.

7,8 MILHÕES
Número de contratos de financiamento habitacional, na modalidade de alienação fiduciária, que estavam ativos em agosto passado, segundo a Febraban

O voto do ministro Fux foi seguido pelo presidente da corte, Luís Roberto Barroso, e pelos ministros André Mendonça, Kássio Nunes Marques, Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes, Cristiano Zanin e Dias Toffoli. O ministro Edson Fachin abriu divergência. Para ele, o direito à moradia é fundamental e deve ser garantido mesmo com a existência de dívidas.

Direito à moradia

Fachin entendeu que a execução por meio extrajudicial prejudica a proteção a um direito fundamental. "Esse procedimento, que confere poderes excepcionais a uma das partes do negócio jurídico, restringe de forma desproporcional o âmbito de proteção do direito fundamental à moradia", argumentou o magistrado. O posicionamento dele foi seguido pela ministra Cármen Lúcia.

Ontem, em evento no Rio de Janeiro, Barroso rebateu críticas de que o Supremo relativizou o respeito ao direito fundamental à moradia, previsto na Constituição. "Há uma lei desde 1997 que permite que o vendedor retome um imóvel financiado se o comprador não pagar. É isso que diz a lei, e é o que o Supremo entendeu ontem. O Supremo não inovou nada, é uma lei do Congresso que está aí desde 1997. Se quem comprou tiver algum fundamento legítimo para evitar a perda dessa posse, pode recorrer ao Poder Judiciário. A retomada do imóvel quando o comprador não paga, até barateia o crédito", disse Barroso.

Deficit habitacional

O professor Thiago Sorrentino, do Ibmec Brasília, destacou que a decisão traz segurança jurídica e pode reduzir os custos dos financiamentos. "Para o bom funcionamento do mercado, a execução extrajudicial é significantemente melhor, por ser mais eficiente e menos onerosa, o que poderia, em tese, reduzir o custo da remuneração dos mútuos, pela redução dos efeitos da inadimplência", disse.

No entanto, ele destaca que, ao mesmo tempo, a manutenção da lei pode agravar a situação de endividamento das famílias. "Dada a realidade brasileira, em que a maioria da população está endividada, e o superendividamento é uma realidade consolidada, o quadro pode ser agravado. Somente o aumento da cautela e do rigor na concessão dos mútuos poderia melhorar um pouco a situação", completou.

Olivar Vitale, advogado, fundador e diretor institucional do Instituto Brasileiro de Direito Imobiliário (Ibradim), afirma que a decisão contribui para reduzir o deficit habitacional. "A decisão é importantíssima e representa segurança jurídica para o mercado imobiliário como um todo, seja para ampliar o acesso à moradia, por meio da concessão de crédito imobiliário para aquisição de imóvel com juros baixos, seja para trazer estabilidade às operações de financiamento, e, consequentemente, para diminuir o deficit habitacional", completou.

CB.AGRO

Cresce produção de café de qualidade no Distrito Federal

» HENRIQUE FREGONASSE*

O volume da produção de café no Distrito Federal cresceu 11% em 2022, rendendo mais de mil toneladas do grão, segundo a Emater-DF (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF). Ao *CB.Agro* — parceria entre **Correio** e TV Brasília — desta sexta-feira, a professora e produtora de cafés especiais Núcia Cenci explicou que a produção do DF tem atingido níveis de excelência e qualidade capazes de rivalizar com estados como Minas Gerais e Espírito Santo, que têm tradição centenária na cafeicultura. Segundo Núcia, a qualidade se deve à aplicação de pesquisas e tecnologia na produção, como estudo do solo e do clima, escolha de variedades e seleção de grãos.

"Você precisa escolher a terra, o local onde vai plantar, com bastante cuidado, (assim como) o próprio tipo de café, porque, hoje em dia, as tecnologias vêm para agregar valor. Aquilo que é muito produtivo em Minas pode não ser aqui. As grandes empresas investem nisso, tudo isso tem que ser observado: que tipo de grão você vai plantar, de que tipo de café vai cuidar e qual café quer ofertar. Isso é extremamente importante para que você, num futuro, tenha produtividade", explicou.

Produtora de café desde 2014, Núcia contou que, apesar de trabalhar com grãos de classificação "gourmet" — segundo maior nível —, atingiu classificação de "café especial" — nível mais alto e acima de 80 pontos dentro da escala de qualidade dos grãos — seguindo rigorosamente as etapas de seu processo produtivo.

"A gente faz um controle rigoroso para saber tudo o que usa. (O café) é irrigado, então a gente faz um controle hídrico, e também o controle de pragas. Nós temos o período de plantio, depois o de colheita, o de secagem, depois vai para um processo de seleção dos grãos, são várias etapas. Eu só trabalho com os melhores grãos da minha safra. Então, essas etapas têm que ser obedecidas, têm que ser rigorosas para que a gente realmente chegue a uma pontuação boa", disse.

Para a produtora, as feiras e exposições agrícolas no DF são imprescindíveis para aproximar a população da realidade agrícola da região, que afirmou ser muito mais vasta e distribuída do que normalmente se imagina.

"Essas feiras, a Agrobrasília, a Coffee Week, que vêm acontecendo, trazem produtores, baristas, entre outros, mas dão visibilidade e mostram para a população de Brasília que a cidade tem mais a oferecer do que só a parte administrativa. Ela tem uma agricultura forte, uma cultura forte e tem mulheres por trás desse trabalho, que precisa ser conhecido e respeitado", ressaltou Núcia.

Presença feminina

Apesar de ainda ser um ramo de predominância masculina, Núcia contou que a representatividade feminina tem aumentado na agricultura, mais especificamente a cafeicultura, especialmente em Minas Gerais, com o DF começando a ter um destaque. Ela explicou que as mulheres têm conquistado maior respeito e reconhecimento no meio por conta dos resultados alcançados.

***Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo**

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Núcia Cenci: pesquisa e tecnologia garantem bons resultados

ENEM 2023

SEU CAMINHO À UNIVERSIDADE

O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)
ESTÁ SE APROXIMANDO!

Pensando na jornada rumo à aprovação, o Correio Braziliense, em parceria com o colégio Sigma, apresenta a edição especial sobre o tema, com conteúdos exclusivos para a reta final de estudos.

Prepare-se para a avaliação mais aguardada do ano junto com o jornal mais tradicional do Distrito Federal.

Não perca!
Acompanhe as novidades no jornal, redes sociais e site do Correio.

APRESENTADO POR: Sigma

REALIZAÇÃO: Correio Braziliense | CB Brands

Israel amplia ofensiva por terra na Faixa de Gaza

MILHARES DE SOLDADOS ENTRAM NO ENCLAVE PALESTINO, APOIADOS POR **BOMBARDEIOS INTENSOS** E PELOS DISPAROS DE NAVIOS. HAMAS AFIRMA TRAVAR **VIOLENTOS COMBATES** NO NORTE E NO CENTRO DO TERRITÓRIO

» RODRIGO CRAVEIRO

Yousef Hassouna/AFP

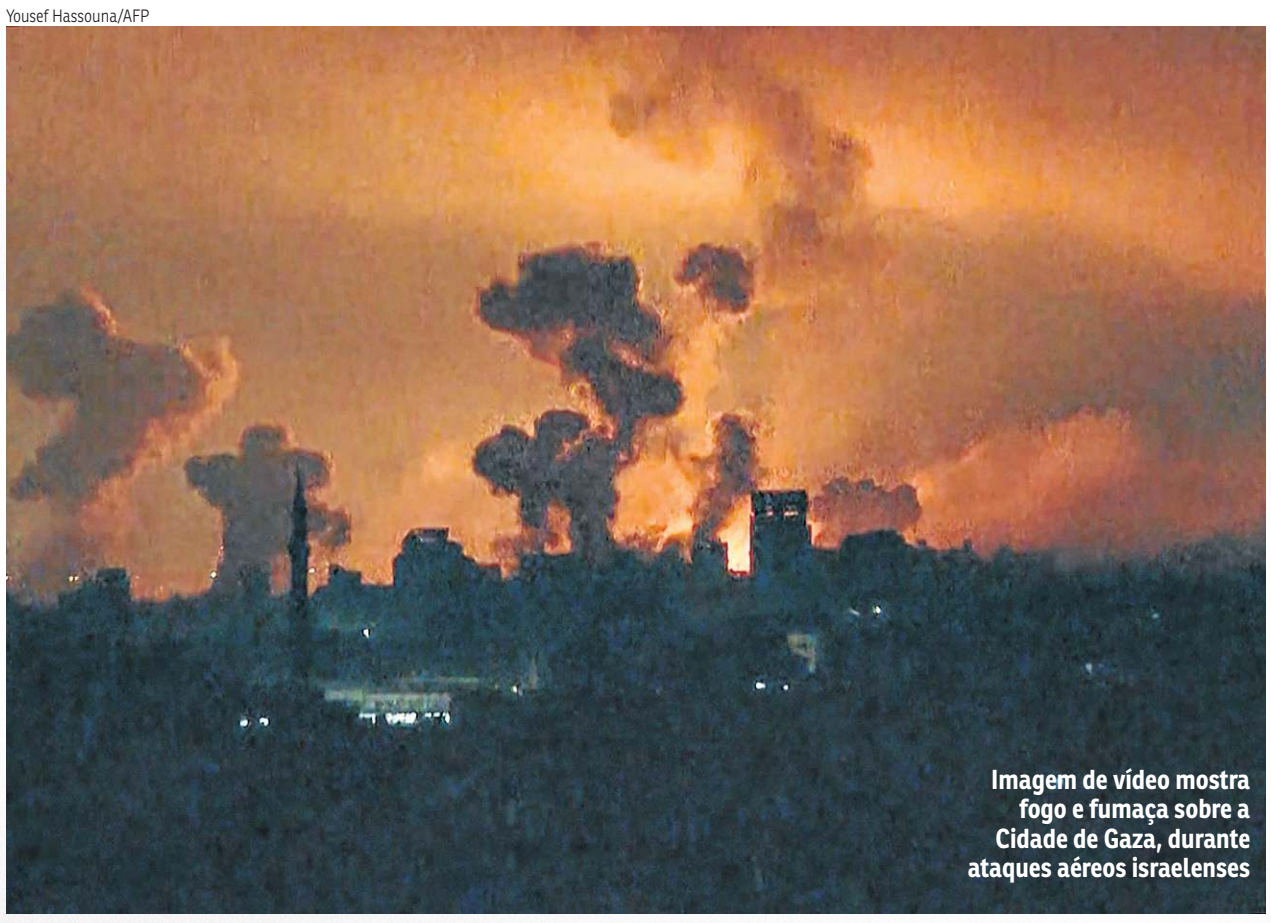


Imagem de vídeo mostra fogo e fumaça sobre a Cidade de Gaza, durante ataques aéreos israelenses

A Faixa de Gaza estava praticamente isolada do mundo. Os ataques aéreos da Força Aérea de Israel (IAF, pela sigla em inglês) cortaram o acesso à internet e à telefonia celular no enclave, reduzindo a comunicação a quase zero. Às 23h de ontem (17h em Brasília), as Brigadas Ezzedin al Qassam, braço militar do Hamas, anunciaram: "Estamos enfrentando uma incursão terrestre israelense dentro da cidade de Beit Hanoun e a leste do campo de refugiados de Bureij; violentos confrontos ocorrem".

Enquanto milhares de soldados das Forças de Defesa de Israel (IDF) entravam no território palestino, os aviões intensificavam os bombardeios e navios disparavam do Mar Mediterrâneo. As autoridades israelenses não confirmaram se as operações faziam parte da aguardada massiva invasão a Gaza. No entanto, às 20h40 de ontem (hora de Brasília), as IDF publicaram, nas redes sociais: "36 anos de Hamas aterrorizando Israel são mais do que suficientes". Um dos alvos da operação de ontem foi a complexa rede de túneis sob Gaza.

A Assembleia Geral da ONU aprovou uma resolução que pede uma "trégua humanitária imediata", medida considerada uma "infâmia" pelo governo de Benjamin Netanyahu. Com caráter não vinculativo, o texto tem força apenas de recomendação, ao contrário das resoluções do Conselho de Segurança, que, caso não sejam cumpridas, podem surtir sanções para os países. "Rejeitamos abertamente o apelo desprezível da Assembleia Geral da ONU para um cessar-fogo", escreveu na rede social X (o antigo Twitter) o chanceler israelense, Eli Cohen. "Israel pretende eliminar o Hamas tal como o mundo lidou com os nazis e o Estado Islâmico", comentou.

Por sua vez, os Estados Unidos defenderam uma pausa humanitária na guerra para permitir a entrada de ajuda aos 2,3 milhões de palestinos. A Casa Branca também instou os cidadãos norte-americanos a deixarem o Líbano. Existe o risco de que, com a intensificação dos ataques terrestres em Gaza, a milícia xiita Hezbollah, apoiada pelo Irã e pelo Hamas, decida ampliar o lançamento de foguetes em direção a Israel e entrar de vez no conflito.

Ameaça

Por meio do aplicativo Telegram, um dirigente do Hamas, Ezzat al Risheq, assegurou que o grupo extremista estava "pronto" para resistir a uma invasão. "Se Netanyahu decidir entrar em Gaza esta noite, a resistência está preparada. A terra de Gaza engolirá os restos mortais dos soldados israelenses", advertiu. O Hamas também acusou Israel de cortar as comunicações e a maior parte da internet, "para cometer massacres com bombardeios de represália por ar, terra e mar".

Jonathan Conricus — porta-voz internacional das Forças de Defesa de Israel (IDF) — explicou ao **Correio** que, nos últimos dias, as tropas realizaram um número de operações direcionadas dentro de Gaza, com o objetivo de preparar terreno para futuras etapas das operações. "Nas últimas horas, as IDF expandiram os ataques à Faixa de Gaza. A Força Aérea de Israel destruiu alvos subterrâneos e infraestrutura terrorista. Após essas atividades, feitas ao longo dos últimos dias, as tropas estão ampliando suas atividades terrestres nesta noite", comentou, à tarde. Ele não quis confirmar se a invasão massiva em Gaza tinha começado, de fato.

"Israel acaba de lançar uma guerra terrestre em Gaza. O resultado será uma catástrofe humanitária de proporções épicas nos anos a seguir", advertiu o ministro de Assuntos Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, em publicação na rede social X, o antigo Twitter. Pouco antes de as IDF intensificarem as incursões em Gaza, Catherine Russell, diretora executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância, anunciou ter perdido contato com seus colegas. "Estou extremamente preocupada com a segurança e com outra noite de horror indescritível para 1 milhão de crianças em Gaza", escreveu.

Exilado em Beirute, Ali Barakeh, chefe do Departamento de Relações Nacionais do Hamas, disse ao **Correio** que "as forças de ocupação fracassaram durante uma invasão em três eixos". "Há pesadas baixas entre as fileiras inimigas, em termos de soldados e de equipamentos. O inimigo caiu nas emboscadas preparadas pela resistência palestina", garantiu, às 21h45 (hora de Brasília). Ele explicou que, antes dos ataques de 7 de outubro, o Hamas tinha preparado planos defensivos para o caso de incursões por terra. De acordo com ele, os combatentes do grupo usaram mísseis e projéteis antiblindados para repelir o ataque. "A ocupação israelense usou helicópteros para retirar os feridos e os mortos do campo de batalha", acrescentou.

Ex-diretor executivo da ONG Human Rights Watch (HRW) e professor da Universidade de Princeton, Kenneth Roth criticou o método utilizado pelas IDF durante os bombardeios. Ele lembrou que o direito humanitário internacional exige que as partes em conflito alertem previamente sobre um ataque, quando possível, para possibilitar a fuga de civis.

As IDF acusaram o Hamas de instalar centros de comando em hospitais de Gaza, colocando civis na linha de fogo. "O Hamas trava a guerra a partir dos hospitais", disse Daniel Hagari, outro porta-voz do Exército. "Os terroristas circulam livremente no hospital Al Shifa, na Cidade de Gaza." Enquanto Israel expandia as operações em Gaza, prosseguiam as negociações para a libertação de 229 reféns do Hamas. "Não tenho ideia sobre os detalhes das negociações. Mas, é impossível, dos pontos de vista técnico e de segurança, libertar os capturados sem deter os bombardeios", afirmou ao **Correio** Basem Naim, chefe do Departamento Político do Hamas. Segundo a TV CNN, os EUA conversaram com Israel sobre viabilizar uma interrupção nos bombardeios, a fim de que os reféns do Hamas sejam soltos.

Eu acho...

Arquivo pessoal

"Temos certeza de que o Exército israelense está adotando a chamada 'Doutrina Hannibal', que permite matar o capturado e seu captor. Eles fizeram isso várias vezes. Mesmo nesse confronto há muitos relatos sobre israelenses mortos pelo próprio Exército israelense. Não temos detalhes sobre o que ocorreu em 7 de outubro."

Basem Naim, chefe do Departamento Político do Hamas em Gaza

Duas perguntas para

IBRAHIM ALZEBEN, embaixador palestino no Brasil

Evaristo Sá/AFP

Como o senhor vê a intensificação de combates terrestres em Gaza?

Os líderes israelenses acreditam que, por meio da opressão e da força excessiva, acabarão com a causa palestina. Nem a entrada destrutiva em Gaza nem a opressão e a matança do nosso povo encerrarão o problema. A questão está viva e não há solução senão punir os criminosos que desprezaram o sangue do povo palestinno. Israel entrará à força depois de transformar Gaza em escombros, mas descobrirá que a Palestina não morrerá nem será destruída. O destino dos invasores é a lata de lixo da história.

Há risco de a violência se espalhar para a Cisjordânia e iniciar a terceira intifada?

Existem riscos reais de a violência se espalhar para a Cisjordânia e Jerusalém, uma vez que são terras palestinas sujeitas à repressão e a ataques diários. Nós alertamos, por diversas vezes, que a violência gera violência, a destruição gera destruição e a paz dá esperança ou estabilidade. Netanyahu e o seu governo criminoso não compreenderam e não quiseram compreender. O nosso povo não irá embora e não abrirá mão dos seus direitos, custe o que custar. Essa é a luta pela liberdade. Nosso povo quer liberdade. (**RC**)

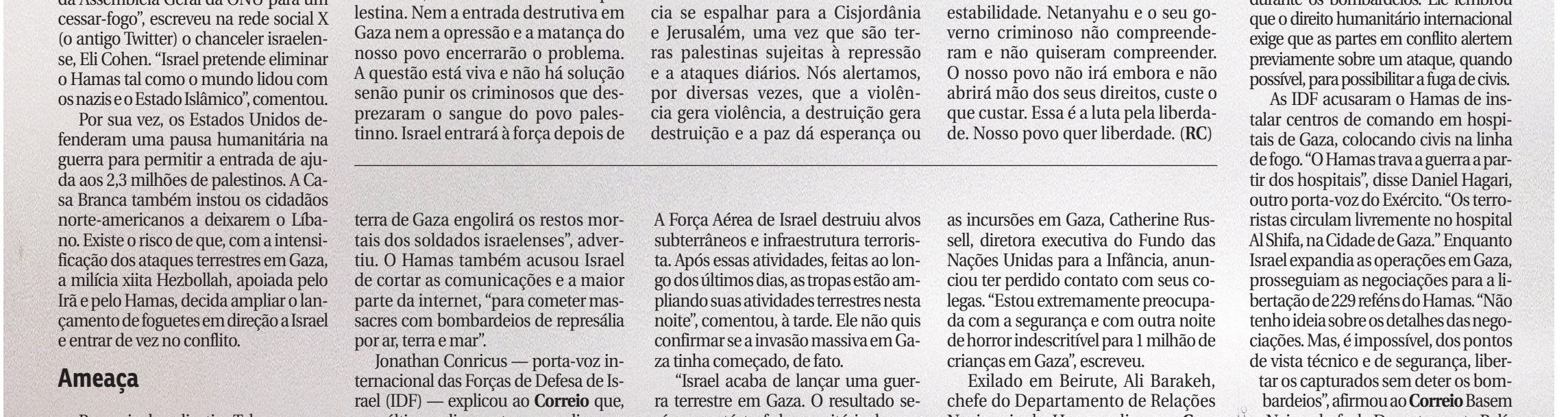


Foto tirada de uma posição ao longo da fronteira com a Faixa de Gaza, perto da cidade de Sderot, no sul de Israel: destruição impressionante

Menahem Kahana/AFP

VISÃO DO CORREIO

Valorizar e respeitar o servidor público

Hoje é o dia dos servidores públicos, que merecem ser enaltecidos por seus serviços prestados à sociedade. Sem eles, por exemplo, não teríamos enfrentado a pandemia da covid-19 com o mesmo êxito, diante de uma onda negacionista, cujo vértice era o próprio presidente da República. Graças à atuação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), nosso país conseguiu controlar e conter a expansão da pandemia, muitas vezes ao pôr em risco as próprias vidas.

Para se ter uma ideia do esforço heróico feito pelos profissionais da saúde durante a pandemia, entre março de 2020 e março de 2021, morreram 622 médicos, 200 enfermeiros e 470 técnicos e auxiliares de enfermagem. O SUS atendeu 37,9 milhões de pessoas na pandemia, das quais 706, 5 mil faleceram. Esse número poderia ter sido reduzido pela metade se não houvesse atraso na compra de vacinas; e teria se multiplicado sem a atuação do SUS.

O SUS é um exemplo de serviço público dedicado, efetivamente, à população, essencial para a garantia do direito à vida e à saúde. Apesar de todas as dificuldades e carência de recursos, atende sobretudo àqueles setores que não contam com sistema de saúde privada. No caso da vacinação, porém, seus serviços são universais, beneficiam pobres e ricos igualmente.

Entretanto, nossas homenagens não são destinadas apenas aos servidores que atuam na área fim da administração pública, como é o caso do SUS. A existência de uma burocracia profissional, qualificada e constituída por meio de concurso público, como determina a Constituição federal de 1988, em todos os níveis da administração pública, é uma conquista democrática que deve ser valorizada.

Os servidores públicos, às vezes, são injustamente estigmatizados como privilegiados, preguiçosos e incompetentes, por ineficiências administrativas cujas responsabilidades, na verdade, deveriam ser procuradas na qualidade da gestão e da aplicação dos recursos públicos. Eventuais desvios de conduta e inadequações ao serviço são corrigidos pelos órgãos de controle, com base nos compromissos éticos assumidos por todos quando ingressam na carreira pública.

São os servidores públicos que zelam pela legitimidade dos meios utilizados na ação política. A ética da responsabilidade é inerente à própria existência da burocracia de carreira. Basta ver a atuação dos órgãos de controle e coerção do Estado no combate aos desvios de conduta e inconformidades administrativas. Policiais federais, auditores fiscais, procuradores e gestores públicos, no plano federal, por exemplo, são carreiras reconhecidas pela alta competência de seus quadros e pelo estratégico desempenho na defesa do interesse público e da moralidade.

A existência do Estado de direito democrático, para se legitimar perante a sociedade, não pode prescindir de uma burocracia qualificada e bem remunerada, que leve em conta os interesses da sociedade e preste serviços de qualidade. Por isso mesmo, os servidores públicos devem ser valorizados e respeitados por toda a sociedade, seja os de baixo da pirâmide social, seja os de cima.

MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Boca e o Método Bianchi

Carlos Bianchi é o técnico recordista de títulos da Copa Libertadores da América. O único com quatro troféus no currículo: um com o Vélez Sarsfield (1994) e três pelo Boca Juniors (2000, 2001 e 2003). Das seis glórias eternas do time xeneize, adversário do Fluminense no próximo sábado, às 17h, na final única marcada para o Maracanã, metade teve a assinatura do senhor de 74 anos.

O treinador aposentado vive em Paris e tinha uma característica marcante batizada de "Método Bianchi". Colecionou nove títulos no Boca, cinco deles internacionais, com a seguinte fórmula quase infalível: jogadores inteligentes e efetividade na decisão por pênaltis.

Dos três títulos de Bianchi pelo Boca na Libertadores, dois foram conquistados nas cobranças dos 11 metros. Superou o Palmeiras em 2000, no Morumbi; e o Cruz Azul do México em 2001, no Estádio La Bombonera. Em 1994, brindou o Vélez Sarsfield com a taça inédita diante do São Paulo nos pênaltis. Quase brindou o Boca com a taça em 2004 também nos pênaltis. O surpreendente Once Caldas da Colômbia quebrou o encanto de Bianchi, em Manizales.

O bianchismo virou legado. Uma espécie de DNA do Boca. Abandonado durante uns períodos, mas resgatado em outros. O técnico acumulou 24 confrontos de mata-mata em participações na Libertadores. Ganhou 21. Foi a seis disputas por pênaltis e venceu cinco.

Certa vez, Carlos Bianchi explicou o segredo do sucesso. "Um treinador precisa de jogadores bons e inteligentes para fazer as coisas, não de fenômenos. Se você tem grandes jogadores, mas eles não são inteligentes, não conseguirão realizar nada". Bianchi teve estrelas como Riquelme, Palermo e Tévez na era dourada, porém os times dele eram formados predominantemente por jogadores inteligentes capazes de executar as ideias dele. Hugo Ibarra, Guillermo Schelotto, Marcelo Delegado...

Algo praticamente inegociável nos times de Bianchi era a presença de um goleiro pegador de pênalti. Chilavert foi o herói do Vélez em 1994. Córdoba assumiu o protagonismo nas conquistas de 2000 e de 2001 do Boca. Abbondanzieri herdou as traves na conquista de 2003.

O Boca ressuscitou o Método Bianchi. O time de Jorge Almiron não arranca suspeiros. A ordem é competir. Se possível na decisão por pênaltis. Eliminou Nacional-URU, Racing-ARG e Palmeiras com essa fórmula. Há uma estrela, Cavani, jogadores inteligentes capazes de executar as ideias de Almirón e um goleiro intimidador nos pênaltis. Sergio Romero tem seis pênaltis defendidos nesta Libertadores: duas nas oitavas, duas nas quartas e duas nas semi.

O Fluminense é melhor no papel, porém enfrentará um adversário que dá de ombros ao espetáculo. A obsessão do Boca é pelo hepta para igualar o recordista Independiente. De preferência nos pênaltis — para quem esse tipo de decisão não é loteria. Virou quase certeza de sucesso desde a incorporação do Método Bianchi.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Pobreza

Basta olhar, com um pouco mais de sensibilidade, as ruas das grandes cidades brasileiras para perceber o que o país vem experimentando os últimos nove meses, diante das dificuldades na economia. O aumento da pobreza, em decorrência do desemprego, refletido nas tristíssimas e imensas filas formadas por aqueles que procuram vagas de trabalho, é apenas uma das consequências das desastrosas opções de política econômica vigentes no governo ora instalado. Algumas decisões têm até promovido o crescimento em alguns setores em uma primeira etapa. Há várias falhas de comunicação, posturas discutíveis e atitudes equivocadas. Percebe-se que o governo Lula não demonstra coragem para mexer nas enferrujadas engrenagens que amarram a produção de riqueza no país. Com o Brasil deixando do entrever alguma força de recuperação, seria realmente oportuno que o presidente da República e seus colaboradores tivessem a consciência de não atrapalhar. Crises políticas e manifestações agressivas derrubam, sim, a economia. E uma das explicações para que a atual retomada tem demorado tanto é justamente a falta de confiança na capacidade deste governo de manter a estabilidade, requisito fundamental para a atração de investimentos. Com inúmeras empresas de grande porte fechando suas filiais, outras encerrando suas atividades, com certeza essa instabilidade na economia repercute negativamente no mercado internacional. O liberalismo econômico vem junto com o político.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Assédio bancário

Bancos, sobre os quais nunca se ouviu falar, têm acesso aos dados pessoais, inclusive telefone, WhatsApp, e-mail, enfim, a todos os canais de comunicação para importunar os aposentados que têm empréstimo consignado. Estamos expostos a todos os tipos de golpe, com ofertas de redução de taxa de juros, seguidas de mais dinheiro na conta bancária. É uma invasão de privacidade que deixa-nos inseguros e de mãos atadas sobre o que esses banquinhos, absolutamente, estranhos podem fazer em nosso nome, uma vez que nossos dados pessoais estão expostos para todos eles, sem que saibamos como reagir. Estamos vulneráveis a todos os tipos de golpes. E não faltam estratagemas de golpes neste país. Sem qualquer cerimônia, eles alegam que têm acesso aos nossos dados por meio do INSS. Como isso é possível? Ou há uma intercomunicação entre os bancos? Será que o banco, onde temos conta-corrente, fornece nossos dados aos congêneres? Quando fazemos essa indagação ao nosso gerente, eles negam. Mas será que é verdade? Para piorar, o sistema de bloqueio de ligações da Anatel é outra ficção. Os oportunistas de plantão têm uma infinidade de números. Quando você bloqueia um número, logo recebe uma ligação de outro da mesma empresa. E a ação se repete continuadamente. É fundamental que as autoridades, se é que elas existem, façam algo para conter essa enxurrada de ligações e garantir a privacidade e a segurança dos dados pessoais dos aposentados pelo INSS. Quem precisa de empréstimo sabe onde procurar, e não quer ser importunado por instituições duvidosas.

» **João Ariel Lima**
Sobradinho

Metrô

Consta no Google que na cidade de Lisboa existem quatro linhas de metrô. Na na capital do Chile e em Buenos Aires, existem seis; em Berlim, nove; em Londres, 11; em Paris e em Moscou, 14, e, em Pequim, 16 linhas que, somadas, totalizam 442 quilômetros. Informa também que na capital do segundo país mais importante do Hemisfério Sul existem apenas duas linhas. Mas, por que apenas duas? É por falta de dinheiro ou é porque, mesmo sabendo que o stress provoca doenças, os governantes locais não se importam com o sofrimento de quem usa veículo dentro do Distrito Federal? Ou ainda, será que não melhoraram o transporte público porque o metrô não gasta petróleo? Fica a dúvida, né? Entretanto, é possível imaginar que, se houvesse decisão política, em pouco tempo, um país ou mesmo uma empresa estrangeira poderia construir no DF várias linhas de metrô. Ou não?

» **Waldivino Souto**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A tecnologia quântica pode comprometer os sistemas de criptografia. Essa ameaça deixa as potências em alerta.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Para patrocinar o time do governador, o GDF tem dinheiro, mas para reformar o complexo do Cave, no Guará, não tem grana. É mole?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Concordo com o que disse um leitor nesta coluna. Antigamente a CEB nos orgulhava.

Bil Andrade – Asa Sul

A milícia no Rio de Janeiro é um grupo terrorista com uma etiqueta: Produto cem por cento fabricado no Brasil.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Eleição na Argentina: apoiar Milei é Bullrich!

Vital Ramos de V. Júnior —Jardim Botânico

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade

A violência de gênero sob a perspectiva étnico-racial

» JACEGUARA DANTAS DA SILVA
Desembargadora no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJ/MS) e cofundadora do Grupo de Trabalhos e Estudos Zumbi (TEZ)

A violência contra a mulher, que fere de forma indelével sua dignidade humana e impede o seu pleno desenvolvimento, representa um dos maiores desafios para os direitos humanos na atualidade. E quando buscamos analisar a questão sob o prisma da interseccionalidade, constatamos a sobrecarga da opressão a que estão sujeitas as mulheres negras, discriminadas não apenas por seu gênero, mas por suas características sociais e étnico-raciais.

Em todo o país, os números da violência de gênero contra a mulher revelam que as negras sofrem o dobro das agressões perpetradas contra as brancas. Dos casos de violência física, às vias de fato e estupro, a proporção se repete. Nos casos de homicídios e feminicídios, a relação se amplia: as negras sofrem o triplo. Esse resultado é insofismável e demonstra a profunda correlação entre cor e etnia e a probabilidade de a mulher negra sofrer violência.

Conclui-se ser indispensável que o Estado invista em ações que previnam, coíbam e punam todo tipo de preconceito e discriminação. Incluir como obrigatória a disciplina de direitos humanos nos currículos escolares é apenas um exemplo a ser implantado, possibilitando o desenvolvimento de uma formação mais humanista, que cultive a diversidade em suas múltiplas formas, a tolerância e a cultura da paz como elementos indispensáveis a um Estado Democrático de Direito. Da mesma maneira, os programas de formação e capacitação profissional dos operadores do direito, promotores, defensores públicos, magistrados e respectivos servidores propiciarão maior sensibilização desses agentes públicos para a realidade de proteção e suporte às mulheres negras, em especial às vítimas de violência.

É urgente a implementação de alternativas eficazes que alterem o estado de vulnerabilidade em que se encontram essas mulheres, dando concretude aos direitos contidos na Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres. É também imperioso facilitar às comunidades quilombolas e aos bairros periféricos o acesso ao sistema de justiça que atua no combate à violência de gênero, considerando a situação de vulnerabilidade das mulheres negras.

Mesmo com instrumentos legais eficientes, a falta de uniformidade de informações nos sistemas processuais do país, que nem sempre têm campo de gênero e raça, dificulta que a proteção para mulheres negras seja semelhante à de mulheres brancas. A inserção do elemento raça em todos os órgãos que trabalhem com a temática da violência de gênero nos ajudará concretamente a dimensionar as fragilidades desse segmento e atuar numa linha mais prospectiva e de maior suporte.

É de fundamental importância também disseminar na sociedade e, em especial, junto às mulheres negras informações sobre racismo, sexismo e classismo, fomentando a discussão desses temas, para que se torne público o sofrimento experimentado no ambiente privado, dando visibilidade aos conflitos nele estabelecidos e aos canais de atendimento e de suporte às vítimas de violência.

Assim tematizadas, as violações constantes de direitos poderão ser objeto de pesquisa, contempladas nas leis e por políticas públicas, mas, acima de tudo, impulsionarão novas formas de coibir, prevenir e punir todos os tipos de preconceito, discriminação e outras violências, sejam eles arraigados ou novos.

Na caminhada histórica pela conquista dos direitos civis, as mulheres traçaram suas próprias trajetórias, sendo as mais exitosas as que foram fruto da junção de esforços para a concretização desses objetivos. Nesse sentido, é essencial dar o destaque merecido e a devida importância ao movimento que clama por uma maior presença de mulheres negras no nosso Judiciário, que será tanto mais efetivo na promoção da justiça quanto mais diverso for em sua composição.

Por fim, é fundamental que o movimento de mulheres negras, bem como os órgãos e as instituições incumbidos da defesa desses direitos, prossigam vigilantes e atuantes, diante de tempos de intolerância e retrocesso no que diz respeito a minorias e grupos vulneráveis, para que, efetivamente, a igualdade de gênero, a social e a étnico-racial sejam uma realidade.

Por que há guerras?

» JOSÉ HORTA MANZANO
Empresário

Apesar de soar meio infantil, a pergunta "Por que há guerras?" também pode ser feita pelos adultos que somos. Por que é que o *Homo sapiens* continua a escolher o tacape para resolver suas pendengas? Em princípio, a parafernália de que hoje dispomos para nos comunicar deveria ser suficiente para os humanos se entenderem e resolverem conflitos pelo diálogo. É desconcertante constatar que, na hora agá, ainda se opta pela força bruta.

Para nós que, do outro lado do oceano, vivemos distantes do palco dos acontecimentos, essa guerra entre Israel e o Hamas não faz sentido. Por que razão o braço armado do partido Hamas lançou um ataque terrorista e sangrento contra civis israelenses? Imaginavam varrer o país do mapa com foguetes imprecisos, tomada de reféns e golpes de facão?

Tampouco faz sentido os israelenses sufocarem e invadirem a Faixa de Gaza com forças de terra, mar e ar. Pretendem varrer todos os gazeus do mapa a rajadas de metralhadora? No burburinho das vielas, como vão reconhecer os terroristas? Vão abordar cada homem e exigir que prove não ser membro do Hamas?

Como se vê, visto daqui, esse morticínio não faz sentido, por nos parecer dar voltas em torno da questão sem resolvê-la. Fica a impressão de que, por mais que haja matança e destruição, os combates hão de se esgotar um dia, e a situação regredirá ao "status quo ante bellum", ou seja, ao ponto exato em que estava antes da guerra. Terá sido um enfrentamento inútil.

Os observadores situados longe de Israel e da Palestina não estão necessariamente familiarizados com os fluxos e refluxos da política da região, que funciona na base do ódio mútuo, difuso, antigo e encruado. Isso faz que os espectadores esporádicos que somos não captemos a realidade do terreno, o que nos leva a dar nosso apoio a este ou àquele lado seguindo considerações subjetivas e alheias ao contexto.

Uma vista d'olhos nas análises publicadas estes últimos dias em importantes veículos da imprensa internacional confirma a coexistência de apreciações disparates, que variam muito, sempre baseadas em critérios distantes da realidade local.

O *Financial Times* considera que "a corrida do Ocidente para dar respaldo a Israel corrói o apoio que os países em desenvolvimento dão à Ucrânia". Em suma, os esforços feitos durante quase dois anos para convencer países mais pobres a apoiar a Ucrânia estariam sendo jogados no lixo em poucas semanas. O Brasil é apontado como um dos que levantaram objeções ao apoio a Israel.

Outros veículos, como *Le Monde*, vão pela mesma trilha. O diário francês sublinha a sinuca em que se meteram os países do dito "Sul Global", que não sabem mais a qual dos lados dar seu apoio. O hong-konguês *South China Morning Post* ressalta que o presidente Ramaphosa, da África do Sul, apareceu outro dia numa manifestação pública portando nos ombros uma faixa com as cores da Palestina. Outros órgãos da mídia evidenciam detalhes, contudo sem roçar o cerne da questão.

Uma análise do historiador israelense Yuval Harari, publicada no *Washington Post* e replicada em diversos veículos internacionais, me parece particularmente sagaz. Harari está convencido de que o Hamas, ao desencadear essa guerra, sabia muito bem o que estava fazendo e aonde pretendia chegar. A organização terrorista não tem interesse na paz, visto que só tem chance de sobreviver se a região se mantiver em estado permanente de beligerância.

O objetivo maior do Hamas é destruir Israel e estabelecer na região um califado regido pela xaria, o direito islâmico. Com o ataque de 7 de outubro, venceu batalhas importantes. Ofuscou a guerra na Ucrânia e desviou as atenções do planeta para a região palestina. Abriu nova clivagem entre as nações, que ora se dividem entre as que apoiam Israel e as que defendem a causa palestina.

Nesta altura dos acontecimentos, já temos algumas certezas. A normalização das relações entre Israel e a vizinhança árabe, encetada havia meses, entra em hibernação. A sensação de relativa segurança que reinou nestes últimos anos em Israel se dissipou. A paz na região está mais distante do que nunca.

Por que há guerras? A resposta é complicada, mas uma coisa é certa: o pogrom lançado pelo Hamas marcou os espíritos e vai ecoar por décadas.

Em defesa do interesse nacional e dos empregos no Brasil

» MIGUEL TORRE
Presidente da Força Sindical

Chamou-me a atenção a reação de alguns setores à decisão da indústria do aço de pedir elevação emergencial e temporária da alíquota de importação de 18 produtos siderúrgicos para fazer frente à avalanche do aço que vem ingressando, especialmente da China. Esses setores, de forma intrigante e incompreensível, alegam que a iniciativa não só estaria associada a um suposto oportunismo de elevação de preços, como também inviabilizaria o processo de reindustrialização.

A importação e a exportação de bens fazem parte do livre mercado, desde que observadas práticas justas de comércio. Não é o que vem acontecendo. Há um enorme excesso de capacidade de produção de aço no mundo, grande parte instalado na Ásia. Há, vale ressaltar, uma desaceleração do crescimento, especialmente na China, diminuindo o consumo de aço em seu mercado doméstico. Diante da produção anual de mais de 1 bilhão de toneladas de aço, cerca de 31 vezes maior do que a produção de aço no Brasil, as siderúrgicas chinesas precisaram encontrar uma solução urgente para seus estoques.

A solução até então encontrada foi simples. Graças aos subsídios recebidos do governo, as empresas chinesas, em grande parte estatais, vêm exportando produtos siderúrgicos a preços abaixo de seus custos de produção.

É com essa situação que a indústria de aço brasileira está se defrontando atualmente. Alguns distribuidores e consumidores de aço no país vêm se aproveitando dessa prática destrutiva para importar grandes volumes de produtos siderúrgicos e, em silêncio, aumentar suas margens, mesmo que à custa da destruição do parque siderúrgico do país e da perda de empregos. Neste momento, garantir empregos de qualidade e especializados é questão muito importante para o Brasil.

Nos últimos 10 anos, a média mensal de importações de aço foi de cerca de 252 mil toneladas, sendo 113 mil toneladas da China. Em 2023, a média de janeiro a agosto foi de 398 mil toneladas mensais, sendo 216 mil da China, 54% do total. Em setembro, as importações brasileiras alcançaram o volume de 550 mil toneladas, 67% provenientes da China. Nesse mês, as importações representaram 23% do consumo no país, quando historicamente esse percentual era de 12%.

Para fazer frente a essa avalanche de aço, é compreensível e defensável que a indústria do aço esteja pleiteando a elevação da alíquota de importação de alguns produtos para 25%, dos atuais 9,6%. Não se trata de invenção brasileira: outros países seguiram o mesmo caminho. Estados Unidos, Reino Unido, 27 países europeus e o México já elevaram a alíquota para 25%.

Precisamos parar de exportar renda e empregos para outros países e voltar a ter uma produção industrial feita por brasileiros e para os brasileiros. A reindustrialização defendida pelo governo, pelas indústrias e por nós, trabalhadores, pressupõe o fortalecimento das cadeias de produção no país e a maior oferta de empregos qualificados. Uma indústria nacional forte é base essencial para o crescimento da economia brasileira.

Nós, trabalhadores, defendemos a produção industrial, investimentos em tecnologia e desenvolvimento social como motor do crescimento econômico e da melhoria da qualidade de vida dos brasileiros. Se nada for feito para controlar as importações predatórias de aço, mais siderúrgicas paralisarão suas operações, gerando demissões, desabastecimento de aço e consequente desarranjo das cadeias produtivas no país. É importante destacar que há uma cadeia, com geração de empregos, nos setores metalúrgico, químico, minério, transporte, alimentação, entre outros.

Neste cenário, todos nós seremos perdedores. O Brasil precisa de uma política de fortalecimento da indústria, que garanta empregos de qualidade e competitividade no cenário internacional.

Ovo do *Aedes* sobrevive sem água

Embora o ambiente ideal para o desenvolvimento das larvas seja úmido e quente, pesquisadores descobriram que o mosquito tem uma estratégia que dribla a secura extrema

» ISABELA STANGA
ESPECIAL PARA O **CORREIO**

Ovos do *Aedes aegypti* podem originar larvas mesmo após longos períodos em ambiente de seca extrema, ou dessecação, de acordo com estudo publicado por pesquisadores indianos. O mosquito, transmissor de doenças como dengue, zika e chikungunya, precisa de ambiente líquido para se reproduzir. No entanto, cientistas do Instituto Ciência das Células Estaminais e Medicina Regenerativa e do Instituto Indiano de Tecnologia de Mandi descobriram que, no estado germinal, ele adquire resistência à secura, depois de 15 horas em água parada.

Essa é uma das estratégias da espécie para ocupar outras regiões além de seu habitat, as áreas de clima tropical — quente e úmido. "Nosso estudo é inicial, mas é um passo crucial para entender a reprodução do *Aedes*. Os ovos têm uma capacidade incrível de interromper o seu desenvolvimento até que as condições propícias regressem, permitindo-lhes habitar novos territórios", explica Baskar Bakthavachalu, cientista do Instituto de Mandi e um dos participantes da pesquisa.

O *Aedes aegypti* vive cerca de 30 dias. Durante esse período, a fêmea põe ovos várias vezes. Em água parada, eles se transformam em larvas. Em seguida, os mosquitos passam pela fase de pupa, como se fosse um casulo, dentro do qual se tornam adultos. Em um ambiente ideal para o desenvolvimento da espécie, passam-se 10 dias entre o ovo e o estágio final. No entanto, os pesquisadores apontam no estudo, recém-publicado na *PLOS Biology*, que os ovos são capazes de sobreviver mais de um ano na secura, graças a uma alteração em seu metabolismo.

Peça-chave

Os cientistas provocaram a dessecação dos ovos de *Aedes aegypti* por períodos determinados, como três, sete e 21 dias. Quando reidratados, 85% dos ovos desidratados por três semanas originaram larvas idênticas àquelas com desenvolvimento ininterrupto em água. A produção de proteínas chamadas poliaminas foi considerada por eles a peça-chave para entender a resistência ao tempo seco.

As poliaminas são proteínas que protegem o DNA presente nas células, esclarece Emanuel Maltempi, professor do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal do Paraná (UFPR). "As poliaminas conseguem reter água e, como interagem com o material genético, podem atuar no desenvolvimento e sobrevivência celular. Isso acontece em condições normais da célula, mas a proteção é mais evidente sob condições de estresse."

Em outras palavras, essas proteínas específicas protegem o DNA presente no ovo durante o período de dessecação, o que permite que as larvas se desenvolvam a partir do material genético salvaguardado, quando as condições voltam a ser ideais. "As poliaminas encontram-se em todos os organismos vivos. Elas regulam vários processos celulares importantes, como a comunicação entre as células, eventuais mudanças no material genético e nas proteínas", acrescenta Baskar Bakthavachalu.

Para produzir as poliaminas, os cientistas perceberam que os ovos utilizam grande parte de seu estoque de gorduras, os lipídios e ácidos graxos. Em analogia com um automóvel, essas gorduras seriam a gasolina, queimada para que o carro possa andar. Do mesmo modo, na célula, essas substâncias são utilizadas para gerar energia para as atividades do metabolismo.

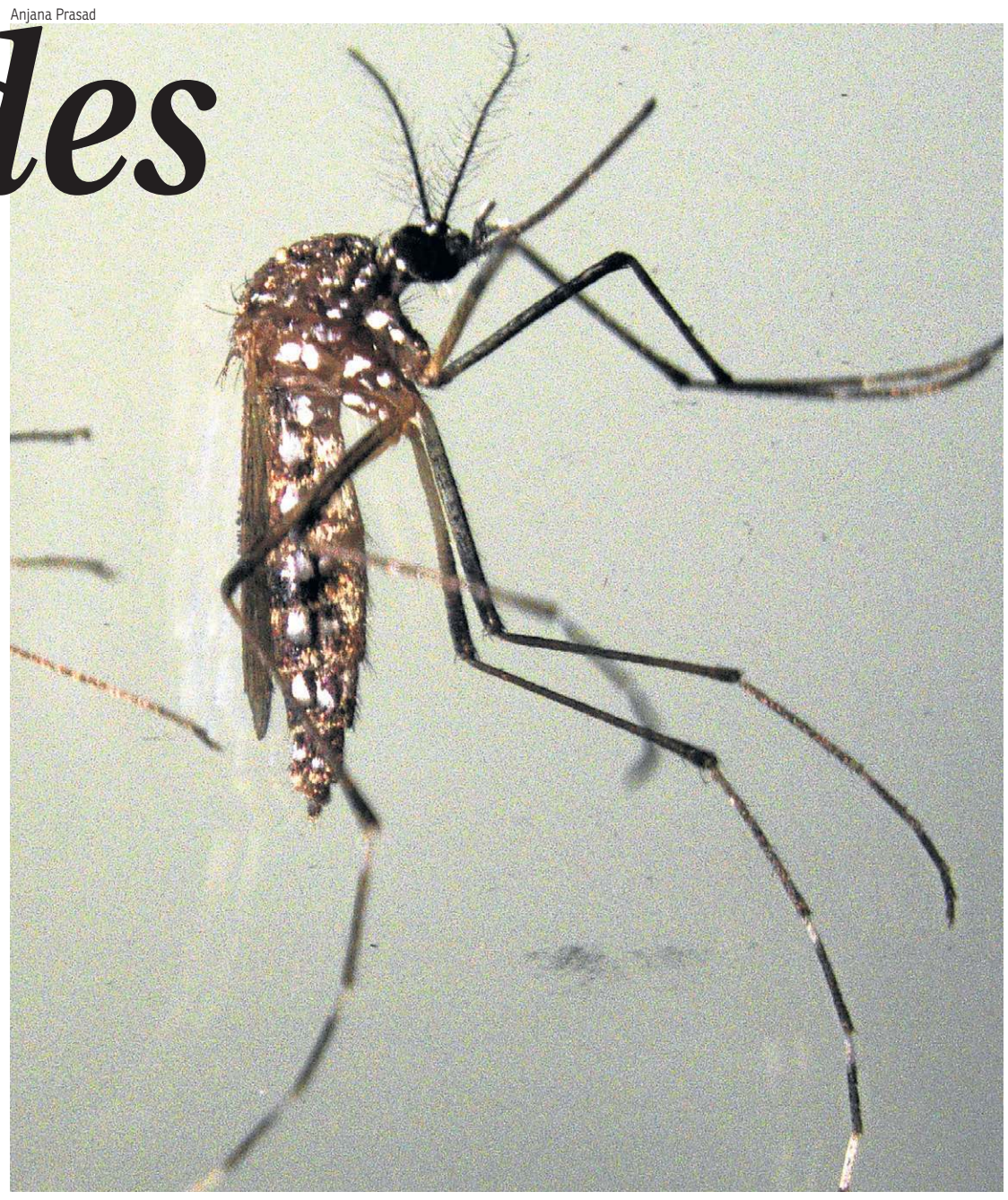
Expansão

A resistência dos ovos do *Aedes aegypti* à seca permite com que ele se expanda para outras regiões, não somente as tropicais-úmidas. Com o aumento do número de mosquitos, cresce também a incidência das doenças transmitidas por ele. As Américas registraram quase 3 milhões de casos de dengue entre janeiro e junho desse ano, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). O Brasil foi líder de pessoas infectadas, com aumento de 72% de casos com relação a 2022. Foram confirmadas mais de um milhão de infecções e 769 óbitos.

No Distrito Federal, foram notificados 38.627 casos suspeitos de dengue ao longo deste ano, entre os quais 28.572 eram prováveis. Os dados são do Boletim Epidemiológico da Subsecretaria de Assistência à Saúde do DF, atualizados em 10 de outubro.

A melhor prevenção para as doenças causadas pelo *Aedes* é acabar com o mosquito. Como não é possível ver os ovos a olho nu, é necessário eliminar possíveis focos de reprodução, segundo Júlio Croda, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT). "Dentro de 10 dias, há um ciclo completo do mosquito. Ou seja, milhares de larvas podem se desenvolver em um mês. Não dá para as pessoas verificarem a água parada uma vez por mês. É preciso estabelecer um dia da semana e ter esse cuidado de sempre verificar a presença de larvas", ensina.

Anjana Prasad



Inseto transmissor de doenças como dengue e zika: tática de resistência preserva o material genético

Palavra de especialista

Busca por focos

"O Aedes aegypti *é altamente domiciliado. A fêmea deposita ovos próximo a casas, ela não vai depositar ovos longe se tiver a possibilidade de estar perto de uma residência. É importante, assim, que as pessoas façam uma verdadeira busca de focos em suas casas: nas calhas, nos ralos, qualquer lugar que possa ter água parada pode servir de proliferação do mosquito. Ao colocar cloro na água, você pode evitar que ele se reproduza. Pode colocar também hipoclorito, água sanitária. O que importa é prestar atenção e reduzir os locais em que pode haver ovos e larvas em desenvolvimento",*

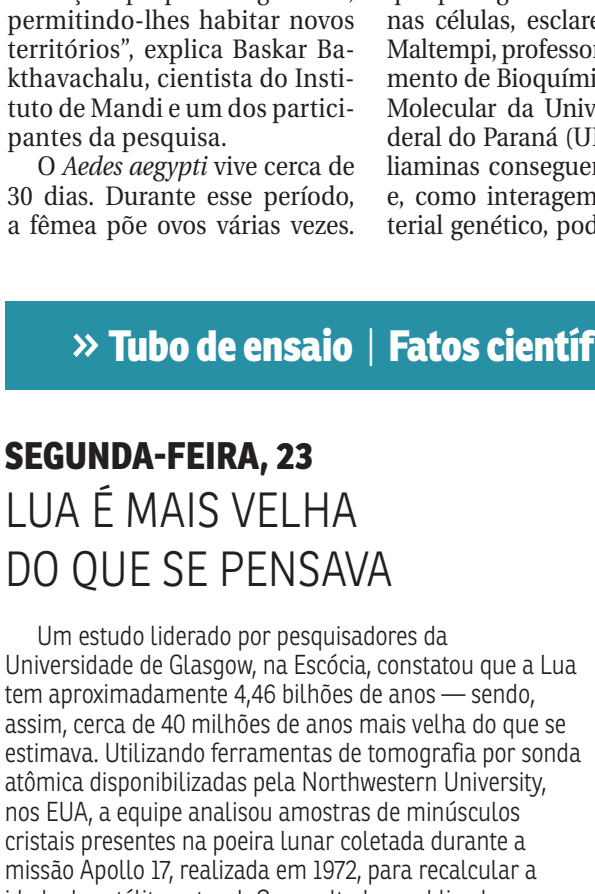
Antônio Bandeira, *médico infectologista e diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia*

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

SEGUNDA-FEIRA, 23
LUA É MAIS VELHA DO QUE SE PENSAVA

Um estudo liderado por pesquisadores da Universidade de Glasgow, na Escócia, constatou que a Lua tem aproximadamente 4,46 bilhões de anos — sendo, assim, cerca de 40 milhões de anos mais velha do que se estimava. Utilizando ferramentas de tomografia por sonda atômica disponibilizadas pela Northwestern University, nos EUA, a equipe analisou amostras de minúsculos cristais presentes na poeira lunar coletada durante a missão Apollo 17, realizada em 1972, para recalcular a idade do satélite natural. Os resultados, publicados na revista *Geochemical Perspectives Letters*, indicam que os cristais mais antigos têm aproximadamente 4,46 bilhões de anos, o que, segundo os autores, significa que o corpo celeste tem por volta desse tempo de existência.

Rodrigo Craveiro/CB/D.A. Press



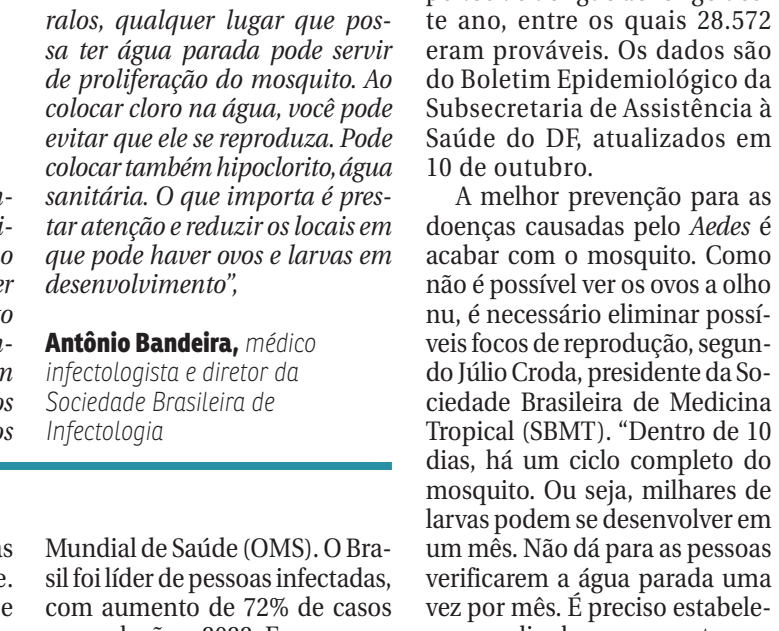
TERÇA-FEIRA, 24
OS PRIMEIROS HUMANOS DA EUROPA

Pesquisadores internacionais identificaram evidências de vínculo entre o genoma dos primeiros homo sapiens, que chegaram à Europa há 45 mil anos, e o das populações do período Paleolítico, conhecidas pela produção de estatuetas de Vênus. Anteriormente, acreditava-se não existir relação genética entre eles. A equipe analisou fragmentos de ossos, datados de 36 mil e 37 mil anos, encontrados no sítio arqueológico de Buran Kaya III, na Crimeia, há mais de uma década, e compararam com amostras de DNA do fóssil do ser humano moderno mais antigo encontrado na Europa, com cerca de 45 mil anos. Divulgados na revista *Nature Ecology & Evolution*, os resultados fortalecem a hipótese de que a espécie moderna teria começado a se distribuir pelo continente a partir da região do sudeste.

QUARTA-FEIRA, 25
O TOURO ALADO DE 2,7 MIL ANOS

Uma expedição arqueológica no Iraque descobriu uma escultura de 2,7 mil anos que representa uma divindade assíria conhecida como lamassu. Feita de alabastro de gesso, o artefato, com cabeça humana e corpo de touro alado, mede 3,8m por 3,9m e pesa 18t. A escultura foi erguida entre os anos 722 a.C e 705 a.C. para proteger uma cidade antiga que estava a 15km de Mossul, no norte do território iraquiano. "Nunca desenterrei algo tão grande em minha vida", relatou o arqueólogo francês Pascal Butterlin, que coordenou uma missão com especialistas europeus e iraquianos. Segundo os pesquisadores, apenas no Egito e no Camboja é comum encontrar peças desse tamanho. Na década de 1990, o topo da estátua foi saqueado e encontrado em pedaços. Anos depois, o Museu Nacional do Iraque reconstruiu a peça.

AFP



QUINTA-FEIRA, 26
NOVAS PISTAS SOBRE A ESQUIZOFRENIA

Uma pesquisa liderada pela Universidade de Ohio, nos Estados Unidos, descobriu que a interrupção da ligação de duas proteínas cerebrais, MAP6 e Kv3.1 — fundamentais para funções de movimento do corpo —, afeta a memória e provoca ansiedade. A equipe bloqueou a conexão entre as proteínas no hipocampo de camundongos. Os resultados, publicados na revista *Molecular Psychiatry*, mostram que o bloqueio da ligação das substâncias nas das cobaias resultou em hiperatividade e menor reconhecimento de um objeto familiar, sintomas também presentes na esquizofrenia. Segundo os autores, a descoberta fornece informações importantes sobre como as interações das proteínas, ou a falta delas, têm o efeito mais forte no comportamento.

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

CENSO 2022

População idosa no DF dobra em 12 anos

Os dados mais recentes divulgados pelo IBGE mostram que o número de pessoas com 65 anos ou mais na capital do país subiu 94%, aumento maior do que o nacional, que ficou na casa de 57,4%. Falta de políticas públicas ainda é um desafio

» ARTHUR DE SOUZA
» JOÃO CARLOS SILVA*

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Segundo o IBGE, as mulheres idosas representam 59,07% do total de pessoas com 65 anos ou mais

Detalhes do Censo

- **248.576** pessoas idosas no DF;
- **146.821** dos idosos são mulheres;
- **46,5** pessoas idosas para cada **100** crianças;
- **300** idosos com **100** anos ou mais;
- São **1.474.595** mulheres (52,3%) e **1.342.786** homens (47,7%);
- São **91,1** homens para cada **100** mulheres;
- A projeção da população para **2060** é de **3.789.728.**

Fonte: IBGE

Dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Censo 2022, mostram que a população do Distrito Federal envelheceu. De acordo com o levantamento, a quantidade de pessoas com 65 anos ou mais (qualitativo adotado pelo instituto) que moram no DF subiu de 128.128 para 248.576, de 2010 a 2022 — número que é 8,8% da população total da capital federal (2.817.068). O aumento de 94,9% da população idosa no DF foi maior do que o nacional, que ficou em 57,4%.

Estatística, demógrafa e secretária Geral da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), Marília Miranda acredita que, antes mesmo de 2040, a participação da população idosa poderá ser maior do que a da população menor de 15 anos. Utilizando projeções do Instituto de Pesquisa e Estatística (IPEDF), ela comenta que a população com menos de 15 anos de idade, que correspondia a 24,7% da população do DF em 2010, corresponderá a menos de 17,5% ,em 2030.

"Por outro lado, a população idosa passará de 7,6% da população total, para 16,6%", calcula. "Com a divulgação dos dados do Censo 2022, poderemos revisar essas estimativas, mas já sugere que antes mesmo de 2040, a participação da população idosa no conjunto poderá ser maior que a população menor de 15 anos", avalia Marília.

Na divisão por gênero, as mulheres idosas são maioria no Distrito Federal. Segundo o IBGE, 146.821 (59,07%) das pessoas acima dos 65 anos são do sexo feminino, enquanto 101.755 (40,93%) são homens. A pesquisa também aponta que a idade mediana (que mais se repete) subiu de 28 anos em 2010 para 34 anos no ano passado.

Outro dado que chama a atenção é o índice de envelhecimento, que mostra a relação de idosos e a população de 0 a 14 anos. De acordo com o IBGE, no DF, o índice foi de 46,5 pessoas idosas para cada 100 crianças, em 2022. No Censo 2010, o valor era de 21, o que mostra que a população da capital está vivendo por mais tempo.

Para a secretária da ABEP, os resultados do IBGE para o DF mostram uma tendência nacional, no que diz respeito aos subgrupos da população ditas "dependentes". "Houve uma redução da população menor de 15 anos e um aumento significativo daqueles com 60 anos ou mais. Isso é consequência do envelhecimento populacional que estamos experimentando, em virtude das quedas dos níveis de mortalidade, natalidade e fecundidade experimentada pela população brasileira desde 1950", ressalta.

Sobre o número maior de mulheres idosas em relação aos homens, a demógrafa afirma que isso já era esperado. "Os homens têm altas taxas de mortalidade por causas externas (especialmente por homicídios e acidentes de trânsito), que corroboram com essa análise, que se intensifica na terceira idade, também conhecida como feminização do envelhecimento", explica.

Professora associada da Universidade de Brasília (UnB) e coordenadora do grupo de trabalho Envelhecimento Saudável e Participativo (DASU/UnB), Leides Moura afirma que as desigualdades no DF produzem processos precoces de envelhecimento e adoecimento por multimorbidades, que impedem muitos de envelhecer com qualidade de vida. "O DF segue com um desequilíbrio intenso entre o aumento da população idosa e a oferta de serviços que garantam os direitos fundamentais dessa população que mais cresce", lamenta.

Segundo a professora, o idadismo estrutural pode ser parte da insuficiência de financiamento público que garanta o direito ao cuidado ao idoso. "Não temos nenhuma unidade pública destinada ao atendimento especializado a pessoas idosas, nem uma instituição de longa permanência para idosos que seja pública. Esses equipamentos urbanos são essenciais para o direito de envelhecer com dignidade", reforçou Leides.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Maria de Jesus (D) percebe preconceito contra o idoso, principalmente no transporte público

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

São 146.821 mulheres e 101.755 homens idosos no DF

Preconceito

A reportagem foi à rua para perguntar como é ser uma pessoa idosa no DF. O preconceito contra os mais velhos é percebido por Maria de Jesus, 72 anos, ao utilizar serviços de transporte público. A moradora de Samambaia, que constantemente necessita de ônibus para se locomover pela cidade, afirma que o desrespeito nas viagens é comum. A aposentada conta que, por várias vezes, os motoristas ignoram os idosos que aguardam pelo embarque.

Se ela não estiver acompanhada por alguém mais jovem, muitas vezes, os ônibus passam direto pelo ponto. "Muitas vezes, a gente nota muita brutalidade do motorista com os idosos", conta Maria, que é paciente do Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB). O transporte público é importante para que ela consiga comparecer às consultas, pois a idade impede que a aposentada transite sozinha pela cidade.

Só que o preconceito não é limitado aos serviços. Judith da Conceição, 65, vive na pele a hostilidade direcionada aos mais velhos. "As pessoas evitam, tratam mal", desabafa. A moradora da Asa Norte relata ter sido constrangida em um estabelecimento localizado na Rodoviária do Plano Piloto. "Uma mulher colocou o som bem alto para eu sair da loja, porque estava na hora de fechar. Disse que estava muito alto, mas ela fingia que não via e aumentava mais o volume", detalha.

Apesar de próximo da aposentadoria, o funcionário público do Ministério da Justiça, Bio Pinheiro, tem 62 anos e não pretende se aposentar antes dos 70, pois revela ainda ter energia para tal. "Acho que quando a pessoa fica mais em casa é mais fácil ficar doente. Ela fica mais ociosa", defende. O morador do Arapoanga vê, no cotidiano do trabalho, outros idosos que continuam empregados. Fora do trabalho, Pinheiro também se mantém ativo, com hobbies que mantém em casa. "Nos finais de semana, cultivo plantas, cuidado dos vasos, faço poda de árvores e ainda confecciono móveis", descreve.

Desafios

A secretária da ABEP destaca um ponto relevante, tendo em vista todas as mudanças na distribuição etária da população do DF. "São os desafios da transformação digital, especialmente quando olhamos para a população idosa. Pensar em ações que possibilitem que a pessoa idosa, especialmente os de idade mais avançada, tenham não só o acesso aos serviços digitais, mas também consiga utilizá-los com êxito, é de extrema importância", alerta.

Outros dados

Os números divulgados pelo IBGE também mostram que, de forma geral, a capital do país tem 1.474.595 mulheres (52,3%) e 1.342.786 homens (47,7%) — a razão entre sexos é de 91,1 homens para cada 100 mulheres. Além disso, o DF terá uma população de 3.789.728 pessoas em seu aniversário de 100 anos, em 2060, segundo projeção do instituto também divulgada ontem. É importante frisar que nem sempre a projeção do Instituto equivale a quantidade de pessoas que virão a existir.

Um exemplo era a projeção de que Brasília ultrapassaria os 3 milhões de habitantes em 2019, fato que ainda não se confirmou até 2023. A população de Brasília, segundo o Censo de 2022, é de 2.817.381 pessoas, o equivalente a uma densidade demográfica de 489,06 habitantes por quilômetro quadrado. O índice é maior do que o de estados como Rio de Janeiro (366,97), São Paulo (178,92), Minas Gerais (35,02) e Goiás (20,74).

***Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Cinemateca de Brasília 2

Brasília é uma cidade inventada por artistas ou por políticos com alma de artista. Segundo Niemeyer, ele promoveu a integração da arquitetura com as artes porque queria que, quando os políticos tomassem as grandes decisões do país, sempre pensassem na cultura. Era uma visão generosa, mas talvez um pouco ingênua.

O Rio de Janeiro se beneficiou da mudança da corte de Dom João VI para o Brasil em 1808, pois o rei criou todo um aparato de instituições culturais. E Brasília se prejudicou com regime de exceção instalado quatro anos depois de sua inauguração e também com a má vontade dos presidentes João Goulart e Jânio Quadros, que detestavam a nova capital modernista.

Com todos esses atropelos não foi possível construir e constituir instituições culturais à altura da capital. Brasília tem uma história muito rica com o cinema. Nenhuma capital do mundo foi tão documentada visualmente quanto a nossa cidade. E, reparem: com cinco anos de existência, em 1965, a cidade já tinha um curso de cinema, criado por Paulo Emílio Sales Gomes e por Nelson Pereira dos Santos, iniciativa pioneira na universidade brasileira.

Apesar do histórico e da condição de capital do país, Brasília não tem uma cinemateca. A memória da cidade agoniza. O acervo de Lucio Costa está em Portugal. E o que dizer do acervo do Cinemória, de Vladimir Carvalho, doado para a UnB e nunca apropriado pela instituição?

Estava pensando na desmemória atual de Brasília e na necessidade da criação de uma cinemateca quando me deparei com um depoimento precioso de Paulo Emílio Sales Gomes, no livro Uma situação colonial? (Cia das Letras). Sim, nos tempos em que foi professor da Universidade de Brasília, ele tocou no tema.

Sigamos o relato de Paulo Emílio depois de promover uma mostra sobre o cineasta francês René Clair: "Torna-se evidente que as tarefas de difusão de uma cinemateca poderão adquirir na nova capital um cunho, uma amplidão e um significado em profundidade, ainda inéditos no panorama brasileiro."

Se os serviços que a Cinemateca poderá prestar a setores adultos da população de Brasília já se anunciam tão ponderáveis, tornam-se irrisórios perto do que poderá ser feito junto às crianças, argumenta Paulo Emílio. "O esquema educacional previsto para Brasília tornará possível, finalmente, a única ação realmente decisiva com a qual sonham os responsáveis pelas cinematecas: vencer o analfabetismo cinematográfico no mesmo terreno, a escola, em que o outro está sendo vencido. O bom encaminhamento do projeto de lei número 711 de 1959, a perspectiva de fundos federais para a Cinemateca, estão delineando uma fisionomia totalmente nova para o movimento de cultura cinematográfica no Brasil."

É claro que muitas coisas aconteceram depois do artigo de Paulo Emílio. Mas a ideia de uma cinemateca da capital do país permanece plenamente atual e pertinente. Uma capital não pode ser mero cenário para um faroeste caboclo, ela precisa irradiar inteligência própria, sob pena de correr sérios riscos.

ECONOMIA / O Distrito Federal possui cerca de 5 mil profissionais especializados em corte de cabelo masculino, segundo a Fecomércio. O ramo ganhou impulso ao agregar valor aos espaços com convivência e lazer, além do trato no visual

Barbearias atraem mais jovens

» LUIS FELLYPE RODRIGUES*
» JOÃO CARLOS SILVA*

Fotos: Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Barbearias estão atraindo jovens profissionais para o setor, que oferece um cardápio variado para atrair a clientela, como mesas de sinuca, bares e estúdios de tatuagem

O mercado de barbearias e salões de beleza para o público masculino tem crescido no Distrito Federal junto à demanda dos homens por serviços de estética e autocuidado. De acordo com os dados compilados pelo Mapa do Comércio, ferramenta da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-DF), na capital federal, há uma média de 2 mil barbearias, com cerca de 5 mil pessoas atuando na área. Profissionais com mais tempo de experiência lembram que os clientes têm esses estabelecimentos como ponto de encontro para a promoção da autoestima e notam que o mercado tem atraído jovens profissionais.

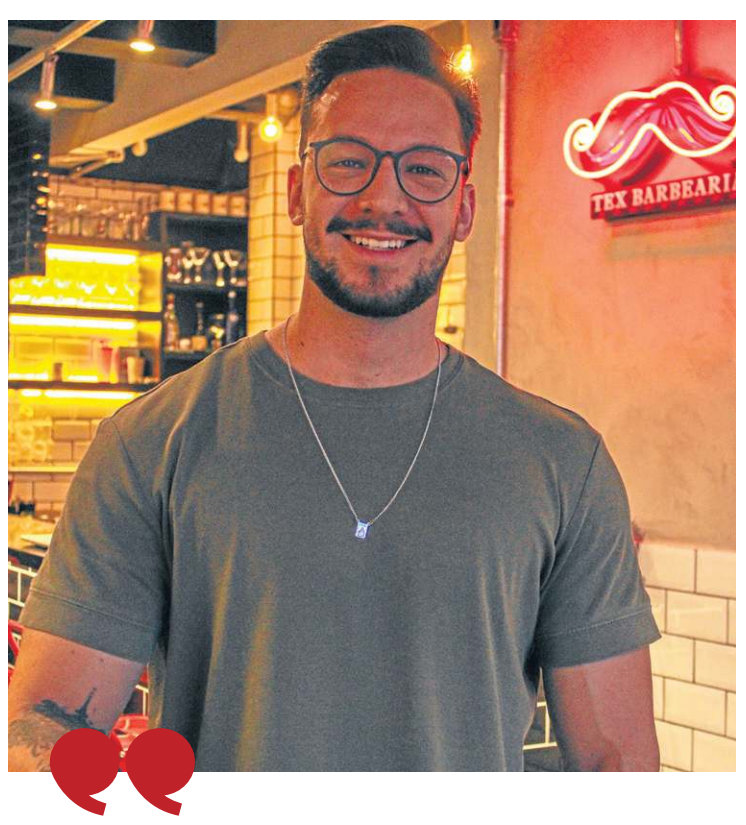
O público masculino está mais preocupado com a imagem pessoal e profissional. Os homens têm se cuidado mais e isso tem feito com que os empreendimentos do ramo sejam mais visitados por eles. Com isso, os empresários oferecem um cardápio variado para atrair a clientela. De acordo com o gerente da Tex Barbearia, localizada no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), Henrique Viana, 27 anos, o público busca muito mais do que um corte de cabelo ou uma barba bem desenhada. Há uma série de coisas que atraem os clientes e o local deve contar com várias opções de distrações, como som ambiente, mesa de sinuca, bar e estúdio de tattoo.

"Já aconteceu de um cliente vir fazer uma tatuagem e acabou cortando o cabelo e viceversa", comenta Henrique. "Temos clientes que toda semana vêm aqui dar um trato na beleza e tomar uma cervejinha", acrescenta. A barbearia no SIG atende, no mínimo, 35 clientes por dia e, aos finais de semana, o número pode chegar a 50.

Segundo o levantamento, existem no DF cerca de 16 mil firmas registradas na categoria, que engloba barbearias, salões de beleza, manicure e pedicure. Desse total, cerca de 14,4 mil são de Microempreendedores Individuais (MEI). Os dados mostram que muitos são salões de beleza que funcionam em conjunto com barbearias. Do ano passado para cá, foram abertos 7.147 CNPJs do ramo de beleza.

O gerente de barbearia, Henrique Viana, conta que os jovens estão antenados nesse mercado de trabalho. "Estamos recebendo diversos currículos de profissionais novos, na faixa de 20 anos. Outro dia mesmo, vieram dois com uns 23 anos", conta. Essa é uma tendência já confirmada pelo mercado. Barbeiro de celebridades da música sertaneja, o brasiliense Thiago Soares, 31, começou a cortar cabelo e fazer barba nos fundos da sua residência, em Sobradinho 2. Hoje ele atende em uma barbearia badalada de Goiânia, que tem como sócio o cantor Rodolffo, que faz dupla com Israel. Ele conta que o ramo é um espaço em ascensão, mas exige muito profissionalismo "É preciso estar antenado nos tipos de cortes que os homens buscam: cortes sociais e modernos, desenho, coloração, design de barba", detalha Thiago.

Gabriel Carlos corta o cabelo de João Guilherme, 12: nova geração de profissionais e de consumidores



Os jovens estão antenados nesse mercado. Estamos recebendo diversos currículos de profissionais novos, na faixa de 20 anos. Outro dia, vieram dois com uns 23 anos"

Henrique Viana, *gerente de barbearia*

Clientela feliz

Bhrener Matos, 38, consultor de relações governamentais, se mostra muito preocupado e atencioso com sua beleza. Toda semana ele está na barbearia. "Eu costumo gastar, por corte e barba, R$ 100 por semana. Se incluir os produtos que utilizo no cabelo, por mês, os custos giram em torno de R$ 600", destaca.

O consultor conta que costuma dedicar 1h30 em suas idas ao barbeiro. E o que mais o atrai nesses locais são os ambientes confortáveis, limpos, com ótimos profissionais, máximo de serviços possíveis, uma boa localização, café, estacionamento e, o que não pode faltar, uma cervejinha. "Após sair de lá, eu me sinto extremamente confiante, seguro e feliz", conclui Bhrener.

Essa forma de negócio tem sido fortalecida à medida em que o público masculino está mais focado em elevar a autoestima. É o caso do estudante universitário Kauã Magalhães, 19, que retorna à barbearia Régua Máxima de três a quatro vezes por mês para retocar o visual. No estabelecimento, localizado em Valparaíso de Goiás, o rapaz adquiriu um plano mensal que favorece muito suas finanças. "O certo do corte degradê seria R$ 35, mais R$ 5 da sobrancelha. Pelo plano eu pago R$ 80 mensais, bem mais em conta", comemora.

Kauã destaca o bem que o corte de cabelo faz. "Eu me sinto mais cuidado e, deixando o cabelo curto, eu consigo economizar no shampoo", comenta. Ele ainda relata que tem costume apenas de cortar o cabelo, mas seus amigos gostam de tingir o cabelo em épocas de fim de ano e também investir em diversos produtos capilares, serviços que também podem ser encontrados em barbearias e salões de beleza. "Hoje em dia uma barbearia tem vantagens sobre as outras se ela tiver algum passatempo. E também aquelas que são mais organizadas e sem filas enormes", completa.

E não há idade para o homem começar a se cuidar. Marcia França, 51, é mãe de João Guilherme Macedo, 12, e prefere levá-lo em barbearias. Ela conta que o filho sai bonito e relaxado. "É muito bom encontrar lugares e pessoas que tratem seus filhos com carinho e excelência", completa.

***Estagiários sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Divulgação/Alexandre Amarante/PDT

Acordo prevê votação do reajuste das forças de segurança

Há um acordo dos senadores Leila Barros (PDT-DF) e Izalci Lucas (PSDB-DF), com o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Valderlan Cardoso (PSD-GO), para votar nesta terça-feira o projeto que prevê o reajuste das forças de segurança do DF. A tratativa possibilita que a matéria seja apreciada no plenário do Senado no mesmo dia. Se a proposta não for votada nesta semana, a recomposição salarial de 18% pode ficar comprometida porque a MP que prevê o aumento vai caducar. Com a semana de feriado, só um acordo possibilita a análise do projeto.

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press

Advocacia

O desembargador federal Souza Prudente se aposentou recentemente do TRF da 1ª Região ao completar 75 anos e agora se tornou advogado. Nesta semana, ele recebeu a carteira da OAB-DF em solenidade na sede da entidade.

Maioria governista

Uma ofensiva ao governador Ibaneis Rocha (MDB) não teria vez na CPI dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa. Dos sete integrantes da comissão, cinco são da base do governo, inclusive o relator, deputado Hermeto (MDB). O presidente da CPI, Chico Vigilante (PT), sabia que uma convocação de Ibaneis jamais teria respaldo.

Ed Alves/CB/DA.Press

Trabalho conjunto

O relatório da CPI dos Atos Antidemocráticos está sendo produzido a quatro mãos pelo presidente, Chico Vigilante (PT), e pelo relator, Hermeto (MDB). Mas quem está cuidando de tudo são os delegados cedidos pela Polícia Civil do DF à Câmara Legislativa. Eles têm feito anotações e analisado os dados desde o primeiro dia.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Buscando subsídios

Dois integrantes da CPMI do 8 de janeiro estiveram na Câmara Legislativa para buscar informações que municiaram os trabalhos no Congresso: a senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) e o senador Rogério Carvalho (PT-SE).

Homenagem

Nesta segunda-feira, o Senado vai promover uma sessão solene em homenagem à Associação Brasileira de Automação (GS1 Brasil) pelos seus 40 anos de trabalho no país. A entidade tem como vice-presidente de Relações Governamentais o secretário de Governo do DF, José Humberto Pires. A GS1 Brasil desempenha papel fundamental na promoção da automação comercial e na adoção do código de barras. A cerimônia será realizada por iniciativa da senadora Leila Barros (PDT-DF).

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Mais uma rodada da trend...

Virou uma febre. Mais e mais os políticos entram na brincadeira do avatar da Disney Pixar. A coluna acompanha. O deputado federal Gilvan Máximo (Republicanos-DF); os distritais Max Maciel (PSol), Dayse Amarilio (PSB), Daniel Donizet (PL) e Eduardo Pedrosa (União); a presidente do PT, Gleisi Hoffmann; o ex-deputado Professor Israel; o secretário de Turismo, Cláudio Abrantes; e até o Instituto Lula.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

INOVAÇÃO / Soluções oferecidas por empresas aceleradoras a órgãos governamentais e estatais para automatização e organização da prestação de serviços à população foi tema do evento Desafio de problemas complexos no governo

Aceleração do processo público

» PEDRO MARRA

Com mais de 50 representantes governamentais e de empresas especializadas em otimizar processos, o evento *Desafio de problemas complexos no governo* — organizado pela Cotidiano Aceleradora — debateu, ontem, o trabalho de aceleração, inovação de processos de trabalho e organização de serviços no setor público. No Espaço Inovação, no edifício 3 do Banco do Brasil, no Setor Bancário Sul (SBS), os palestrantes destacaram o poder de integração que prestam às instituições.

Para isso ocorrer, a diretora de inovação da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Camila Medeiros, destaca que é preciso ter um trabalho conectado entre empresas e pesquisadores para identificar soluções, com base tecnológica, para resolver os problemas de serviço nos órgãos públicos da melhor forma. "A gente apoia órgãos da administração pública com a realização de pesquisas, mas também ajudando na produção de projetos de inovação para que se entenda os problemas e identifique soluções", contextualiza.

Camila cita três camadas de valor que a Enap entrega às instituições públicas: a capacidade de entender o problema de forma mais completa; o apoio metodológico para um conhecimento especializado e endereçamento dos problemas; e a capacidade de fazer a conexão das instituições com setores dentro delas que resolvam os problemas. "Fazendo um mapeamento tecnológico, a gente consegue identificar coisas que muitas vezes não fazem parte do repertório do órgão", detalha Camila.

Empresa que presta esse tipo de serviço há sete anos no DF, a Cotidiano Aceleradora otimizou processos de mais de 200 startups e 500 times corporativos, como cita o sócio da empresa, André Fróes. Um dos clientes é justamente a Enap. Ele explica que são solucionados problemas de diversos setores com foco em pessoas, processos e em estruturação de valores. "Começamos ajudando empreendedores a criarem empresas inovadoras que solucionam problemas de diversos setores. Com a evolução do nosso trabalho, começamos a perceber que essa mentalidade de empreender poderia ser aplicada às empresas tradicionais", lembra.

André diz que a Cotidiano atua em outras localidades, mas tem foco maior na capital federal por ser um ambiente fértil. "Ajudamos esses times a olharem os problemas complexos e que precisam de criatividade, agilidade e organização para que sejam resolvidos da melhor forma. São instituições grandes que têm muita gente boa, que é a grande força dentro desses órgãos públicos. Pessoas, processos e valores são coisas que a gente ajuda a estruturar para que, de fato, os problemas sejam resolvidos", explica o sócio.

Trabalho na ponta

Com programação das 9h às 12h30, o evento reuniu equipes do Ministério da Saúde, Banco do Brasil, Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e Departamento de Trânsito de São Paulo (Detran-SP). Dois representantes do ministério, Guilherme Sheldon e Mônica Mônica Moraes, respectivamente, analista e coordenadora de Cooperação Técnica em Saúde, comentaram que o serviço na pasta federal exige organização nos setores para que o trabalho na ponta da cadeia de produção seja bem feito, como a aquisição e entrega de vacinas e medicamentos do Programa Nacional de Imunização. Para isso, há desafios, como funcionários analisarem a complexidade dos documentos de diversos temas. "A análise precisa vir do ser humano. Não dá para ser só inteligência artificial porque existem programas de saúde onde somente a experiência pessoal pode contar nessas horas", comenta Mônica.

Ela acrescenta que, atualmente, há 61 termos de cooperação dentro do Ministério para acelerar os processos de produção. O departamento faz um acompanhamento desses projetos desde o início do planejamento, e abrange todas as áreas de atenção em saúde, seja saúde da mulher, da criança, atenção primária ou especializada. "Temos cooperação com hospitais, como o Sírio Libanês e Hran, na realização de um trabalho de excelência no transplante de órgãos. Todo esse trabalho, que impacta em UBSs e clínicas da família, é ramificado em uma rede de pessoas atendidas pelo SUS", completa.

Ed Alves/CB/DA.Press

Evento debateu soluções para processos públicos. "DF é um campo fértil", afirma sócio da Cotidiano Aceleradora

360 Graus por Jane Godoy

"A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos"

Charles Chaplin

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

O evento que não pode faltar em Brasília

Inauguraram a Casa Cor do ano. Muita festa, ambientes maravilhosos, muitas novidades na decoração, arquitetura, design, pisos cerâmicas, tecnologia.

Então, ato contínuo, é incrível: todo mundo começa a perguntar pela data do tradicional e tão esperado Bingo da Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC), que sempre acontece no Outubro Rosa, uma data sugestiva, voltada para as ações assistenciais voltadas para atendimento às pacientes com câncer.

Foi o que ocorreu na terça-feira (17) na Casa Cor, onde grande número de amigas e colaboradoras da RFCC marcaram alegre presença, se divertiram com a fantástica "cantadora" de bingo, a Narcisa Leão, única nessa tarefa de manter todos atentos na conferência das cartelas.

Nos bastidores, durante meses, em trabalho incansável. O famoso Trio Cor de Rosa, formado por Heloísa Hargreaves, Silvia Seabra e Rita Márcia Machado que, no dia, mergulham de cabeça durante o desenrolar do bingo.

Uma infinidade de prendas, expostas sobre a grande mesa ao lado do palco, estimulou e divertiu as participantes, diante dos lindo presentes doados para a ocasião.

Na decoração do ambiente, Valéria Leão assumiu o comando, com um espaço Instagramável formado por flores gigantes, de papel em tons de rosa, assinadas pela artista plástica Mira Haar. O espaço ficou muito concorrido, com todo mundo querendo fazer fotos para registrar a participação naquele bingo, que tem como principal norma o verbo ajudar. Ano que vem tem mais. Sempre na Casa Cor!

Fotos: Paulo Lima/Divulgação

Ana Maria Gontijo, Irene Borges e Márcia Hoffmann

Rita Márcia Machado, Therezinha Falcão, Heloisa Hargreaves e Moema Leão

Leinha Soares, Normélia Pontes e Anna Maria Maciel

Sandra de Santis, Tânia Gontijo e Neuza Coelho

Valesca Tonet de Camargo, Pompeia Addario e Joyce Cardos

Janete Garcia, Cristina Lisbôa, Maria Orlando Pereira e Sheyla Machado

Renata Vicentin e Silvia Seabra

Moema Leão conferindo o trabalho da filha Valéria

Beth Campos, Idair Bastos, Maria Alice e Régia Castro

Verinha da Rede, Cláudia, Therezinha e Flávia Falcão

>>PAINEL

UM ÍCONE DA MÚSICA VISITA A CASA COR BRASÍLIA / Aberta para visitantes desde 30 de agosto, a Casa Cor Brasília 2023 em sido palco de muitos eventos artísticos e culturais e de encantamentos para todos aqueles que apreciam o belo em matéria de design, arquitetura e decoração. Um exemplo é o espaço criado pela arquiteta Daiana Pontes em homenagem ao pianista e maestro João Carlos Martins. Um sistema de sonorização multiroom foi instalado, com automação de iluminação, controle de refrigeração do ambiente, termostato da água, gavetas, sistematização das cortinas, criação de cenas e sensores e muito mais. Na segunda-feira (23), mesmo com a Casa Cor fechada ao público, a arquiteta Daiana Pontes recebeu o homenageado, João Carlos Martins que, com a fidalguia de sempre, se encantou com a homenagem e sentou-se ao piano de cauda e tocou, emocionando, para toda a equipe que trabalhou no ambiente (**foto**).

Paulo Victor Lago

>>PINCELADAS

Jane Godoy/CB/D.A Press

» A presidente do Clube Internacional de Brasília (CIB), Julie-Pascalle Moudouté-Bell, embaixatriz do Gabão, recebeu na quinta-feira (26) as sócias e demais convidadas para uma tarde cultural na Embaixada do Senegal com o tema "Na Terra de Teranga (Hospitalidade) do Senegal". A anfitriã foi a embaixadora Aminata Fall Epse Cisse.

Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro/Divulgação

» Os 10 anos da Missão Rosa Mística e o aniversário do padre Vanilson (**foto**) serão comemorados com o *Evangeliza Show*, no sábado, (11/11), das 14h às 22h, na sede da Associação Padre Julio Negrizzolo, no Recanto da Conquista, BR 251, km 37.

Rodrigo Oliveira/Divulgacao

» A grande pianista e professora Neusa França (**foto**) será homenageada pela secretária de Educação do DF, professora Hélvia Miridan Paranaguá Fraga, com um concerto do Madrigal de Brasília da Escola de Música, sob a regência do professor Deyvson Miranda.
Na ocasião, será inaugurado o Espaço Cultural Professora Neusa França. Na sexta-feira (27) às 19h, na Praça de Alimentação do Shopping ID, no Setor Comercial Norte, Quadra 06. Homenagem merecida.

METEOROLOGIA / Mesmo com a possibilidade de fortes chuvas, o calor deve persistir na capital federal. Há previsão de pancadas isoladas com trovoadas e rajadas de vento, por isso motoristas devem revisar os carros e dobrar a atenção ao dirigir

Fim de semana com calor e chuva

» MARIANA SARAIVA

Para este último fim de semana de outubro, o brasiliense pode esperar um tempo chuvoso. Mas isso não significa que as altas temperaturas vão dar trégua. O calor deve continuar em todo o Distrito Federal, de acordo com informações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Hoje, pela manhã, a temperatura mínima deve girar em torno de 19°C e a máxima pode chegar aos 34°C. Amanhã, a previsão é de mínima de 21°C e máxima de 35°C. Nos dois dias do fim de semana, a umidade relativa do ar pode chegar a 90% nas primeiras horas da manhã e a mínima prevista é de 30% nos horários mais quentes do dia. Há previsão de pancadas de chuvas isoladas, porém com trovoadas e rajadas de vento.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

O Inmet emitiu alerta amarelo de perigo potencial para tempestades e queda de granizo

O meteorologista Heráclio Alves explicou que os dias começam com sol entre muitas nuvens. "Não se descarta alguma chuva isolada, ainda pela manhã. Mas, no decorrer do período, com aquecimento diurno, a nebulosidade tende a se intensificar, aumentando as chances de chuvas mais intensas", disse o especialista.

O Inmet emitiu alerta amarelo de perigo potencial para tempestades e queda de granizo. O aviso aponta que o DF deve ter chuvas entre 20 e 30mm/h ou até 50mm/dia, com ventos intensos de 40 a 60km/h. Apesar de baixo, há risco de corte de energia elétrica, estragos em plantações, queda de galhos de árvores e de alagamentos.

Diante das previsão de fortes chuvas, o meteorologista Olívio Bahia, chama a atenção da população sobre alguns cuidados que devem ser tomados. "Na hora da chuva é preciso ficar sempre atento ao uso de telefones conectados ao cabo de energia, já que o risco de descargas elétricas é grande. Evitar se abrigar debaixo de árvores e estruturas metálicas e desligar eletroeletrônicos em casos de chuvas com raios. Nas estradas, é necessário manter a distância com o carro da frente e reduzir a velocidade, já que a chuva reduz a visibilidade do motorista, além de deixar a pista escorregadia, aumentando o risco de acidentes", ressalta o especialista.

Prudência

Confira a seguir algumas dicas do Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF) sobre os cuidados com a chuva ao dirigir:

» Faça revisão dos pneus, freios, limpadores e faróis do veículo;

» Mantenha os pneus calibrados e evite frear quando cair em um buraco para diminuir o efeito do impacto;

» Para ter melhor visibilidade, use o ar-condicionado e o desembaçador elétrico traseiro, ou abra um pouco os vidros, deixando o ar circular pelo carro;

» Reduza a velocidade e mantenha maior distância do veículo à frente;

» Se houver pouca visibilidade em função de chuva ou neblina, pare e espere as condições do tempo melhorarem, caso possa fazer isso com segurança;

» Evite freadas ou mudanças bruscas, pois o acúmulo de água na pista pode provocar a aquaplanagem, que é quando os pneus perdem o contato com o asfalto;

» Utilize sempre a luz de seta para indicar mudança de direção;

» Em caso de enchente, abandone o veículo se o nível de água atingir o batente do carro, que pode começar a boiar.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 27 de outubro de 2023

» Campo da Esperança

Danilo Franceschini Duarte, 49 anos
Erick Davi Pereira Mendonça, menos de 1 ano
Fernando Tabajara de Lacerda, 75 anos
José Emiliano Sobrinho, 89 anos
José Izidoro Santos, 74 anos
Julimar Rodrigues de Paula, 62 anos
Lucas Oliveira Sales Valim, menos de 1 ano
Luna Maite Martins, menos de 1 ano
Luzia Gomes de Barcelona, 89 anos
Maria Neita de Moura, 83 anos
Rosival Valeriano Calo, 74 anos

» Taguatinga

Adaildo Gonzaga dos Santos, 47 anos
Alzira Maria da Conceição Soares, 68 anos
Elias Aureliano da Silva, 71 anos
James Fagundes de Jesus, 41 anos
Maria Alice da Conceição, 94 anos
Maria dos Anjos Melo Marques, 85 anos
Shigeru Iino, 82 anos
Zely Maria de Lima, 89 anos

» Gama

Adolfo Del Duque, 78 anos
Edite Florêncio de Albuquerque, 95 anos
Geraldo Francisco de Oliveira, 69 anos
José Rodrigues Sobrinho, 84 anos
Maria José da Cunha, 65 anos
Pedro Lucca dos Santos Amaral, menos de 1 ano

» Planaltina

Jenice de Jesus, 60 anos
Nair Afonso, 93 anos

» Sobradinho

Edivaldo Barbosa da Costa, 59 anos
Maria Luiza de Aguiar, 58 anos
Neuza Maria da Silva, 74 anos
Rozemeire Costa Teles de Menezes, 74 anos

» Jardim Metroplitano

Cleverson Pereira Martins de Moura, 46 anos
Gaby Aspahan, 75 anos (cremação)
Léa Miriam Turqueto Veiga, 82 anos (cremação)
João da Silva Neto, 79 anos (cremação)
Maria do Socorro Monteiro, 70 anos (cremação)
Sonia Maria Barbosa dos Anjos, 75 anos (cremação)

ENCONTRO / Ao podcast *Conversa com o Zé*, o livreiro Chiquinho da UnB e o poeta José Sóter destacam a importância da Universidade de Brasília para a cultura local e relembram a trajetória na cena artística da cidade nos anos 1970

Literatura candanga resiste

» LETÍCIA MOUHAMAD

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Chiquinho e Sóter relembraram detalhes da vida cultural da cidade na década de 1970

Aponte a câmera do celular e confira o bate-papo na íntegra

No quarto episódio do podcast Conversa com o Zé, o jornalista José Carlos Vieira recebeu o livreiro Francisco Joaquim de Carvalho, o Chiquinho da UnB; e o poeta José Sóter, editor da Semim, para um papo sobre a importância da universidade para a cultura de Brasília, a difusão da poesia na capital e a manutenção do hábito da leitura.

A conversa iniciou com José Carlos recordando a época em que conheceu Chiquinho, em 1978, ao ingressar na Universidade de Brasília. O livreiro, natural de Picos (PI), destacou que UnB sempre foi vanguarda no que se refere à literatura, à arte e ao cinema. "Ter ido trabalhar na universidade selou o meu destino e cresci sendo o observador de uma época. Há 48 anos, estou lá e me considero um espectador privilegiado", comentou.

Em um momento político delicado, era nos corredores do Minhocão que se firmavam ideias inovadoras. Momentos emblemáticos recordados por Chiquinho incluem a entrega do título de doutor honoris causa a Darcy Ribeiro, em 1995; a palestra do Nelson Mandela, em 1992; e a entrega do título de doutor honoris causa a José Saramago, no qual o livreiro ganhou um autógrafo do autor, com a ajuda do editor Luiz Schwarcz, que o definiu como o melhor livreiro de Brasília.

> **Ter ido trabalhar na universidade selou o meu destino e cresci sendo o observador de uma época"**
>
> ***Chiquinho da UnB,*** *livreiro*

> **Os poetas não eram de ficar esperando os 'louros', eram de ir para a rua"**
>
> ***José Sóter,*** *escritor*

Na capital, Chico trabalhou em várias bancas de jornal e livrarias, aproximando-se de publicações de vanguarda e de circulação nacional, como a revista *Realidade* e *O Pasquim*. Na livraria Galilei, em 1978, conheceu o livreiro Nelson Abrantes, que lhe apresentou diferentes e importantes obras. "Tinha até pesadelos com tantos títulos na cabeça", contou, aos risos.

Em certa ocasião, conheceu e tornou-se amigo da escritora Cora Coralina na cidade de Goiás Velho (GO). Ali, o livreiro pegou o primeiro autógrafo de um autor, assinatura que, para ele, tem validade documental. Assim, passou a frequentar bienais e feiras do livro, para conhecer, conversar, vender livros e, claro, pegar autógrafos de diferentes personalidades.

Na UnB, começou a vender livros de mão em mão, frequentando os departamentos e perguntando do quais exemplares os professores precisavam. A demanda por pedidos cresceu e Chiquinho tornou-se cada vez mais conhecido. "Esse é o grande charme do livreiro, conhecer o mundo todo dentro daqueles livros e conseguir identificar a obra certa para o leitor certo", pontuou José Carlos.

Já José Luiz do Nascimento Sóter, o poeta Sóter, natural do Catalão (GO), recordou o momento em que, recém-chegado na capital, nos anos 1970, teve a oportunidade de cair no "redemoinho" cultural brasiliense. Questionado sobre quando se reconheceu como poeta, o escritor disse: "O mais difícil para o poeta é se assumir poeta. Em Catalão, eu era o Zé Luiz, que escrevia bilhetinhos românticos para os amigos entregarem às namoradas. Em Brasília, tornei-me o Sóter".

No quadradinho, o poeta sempre se preocupou com a criação de diferentes veículos para a divulgação dos versos, visando ocupar os espaços públicos, ao ar livre, em botecos e em portas de teatros. Fez fotopoema, o SOS Poético, em que colocava um poema nas garrafas de vinho e jogava no Lago Paranoá e, mais recentemente, colocou suas criações em formato de agenda.

"Faça você mesmo"

"Os poetas não eram de ficar esperando os 'louros', eram de ir para a rua, num movimento 'faça você mesmo'", relembrou o escritor. Com essa perspectiva, fundou a editora Semim, na qual o foco era mais se expressar do que apenas comercializar um produto. Lá, ele e amigos escritores aderiram à serigrafia, usada nas capas dos livros, e aos carimbos, utilizados nos títulos das obras.

No que tange ao consumo de literatura hoje, Sóter opinou que o livro ainda atrai as pessoas, enquanto Chiquinho apostou que, em 2024, acontecerá o renascimento do livro físico. "Gostaria que, quando as pessoas viessem a Brasília, conhecessem a minha livraria, um ponto de encontro para conversas, mais do que venda de títulos", disse o livreiro.

Fotos: Arquivo pessoal

Em 2008, Amanda Cavalcante, falou ao Correio sobre o desejo de ser escritora

Aos 24 anos, graduada em letras, a jovem mantém o sonho de escrever

Leitura que (me) *transforma*

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Em formato físico ou digital, os livros, mais que fonte de conhecimento, são uma paixão para muitos, e seguem influenciando gerações

» LETÍCIA MOUHAMAD

Bilhetes de amor, fotos esquecidas, selos, folhas ressecadas e até dinheiro. Na entrada do Porão, Livro & Café, na 405 Norte, um mural exibe lembranças encontradas em livros usados vendidos no espaço. Os exemplares, compartilhados por tantos leitores, carregam histórias à parte. Daí a magia dos sebos. "Os livros podem circular e transformar outras pessoas", comenta Luana Pessoa, 35 anos, proprietária do local, na véspera do Dia Nacional do Livro, celebrado em 29 de outubro.

O projeto, iniciado em 2016, começou on-line e com o desejo de comercializar livros do próprio acervo, "sem grandes pretensões", destaca Luana. Aos poucos, porém, foi ganhando forma e, em 2020, veio a primeira loja física. No ano seguinte, a surpresa do isolamento social, em vista da pandemia, fez o empreendimento retornar ao formato virtual e as vendas explodiram. "Acredito que o ócio e o desejo de distrair a mente motivou mais gente a se dedicar à leitura", analisa a dona.

Em 2021, o Porão abriu as portas da loja física novamente, agora, com um café e cadeiras ao ar livre. As vendas, no entanto, estagnaram. "O volume de consumidores é bom, mas poderia ser melhor. É complicado competir com grandes empresas que vendem por preços mais atrativos, além da popularidade dos e-books", avalia. Para ela, quem se arrisca nesse negócio tende a apresentar ao público um serviço a mais, como ambientes confortáveis e cafés, para que a experiência com os livros possa ser mais atraente do que nas redes.

Lugar de encontros

Leitora assídua, Luana conta que ela própria tentou se adaptar aos e-readers — leitores de livros digitais —, mas não conseguiu. "Trabalho o dia inteiro na frente das telas. No meu momento de descanso, em que preciso me desligar desse universo, não quero mais uma tela na minha frente."

Os exemplares físicos, segundo ela, têm o fascínio do toque, do cheiro e do apreço pelo cuidado gráfico. Os sebos, por sua vez, não são locais de procura, mas de encontros, "onde nos deixamos levar por uma obra e, para nossa surpresa, nos conectamos", completa.

Ricardo Wagner, 38, gerente da Livraria Pindorama, na quadra 405 Sul, também lamenta a queda do movimento nos sebos, em comparação a grandes sites, mas lembra que foi o universo virtual o responsável por manter o negócio, inaugurado há 32 anos, de pé durante a pandemia. "Se não fossem as vendas on-line, teríamos fechado as portas", ressalva.

O lugar foi criado em 1989 por três amigos aposentados que eram colecionadores de livros. Assim como o Porão, começou com exemplares dos próprios acervos e, aos poucos, foi recebendo doações. Hoje, conta com mais de 100 mil obras na loja física, das quais 13 mil estão disponíveis no catálogo on-line.

Entre as publicações mais procuradas estão exemplares de filosofia, história e autoajuda. "Temos clientes fiéis que sempre vêm procurar essas obras da área de humanas". Sobre a manutenção dos sebos, conclui: "certamente esses espaços e os livros físicos continuarão perdendo destaque, mas acredito que não acabarão. Há obras esgotadas em livrarias tradicionais e outras que sequer são reeditadas, sendo encontradas somente em sebos".

Desafios

Segundo o professor do curso de letras da Universidade de Brasília (UnB) e doutor em literatura brasileira Robson Coelho Tinoco, é inegável que a quantidade de leitores das versões digitais cresce exponencialmente, de forma que aqueles que leem por audiolivros já o fazem em velocidade dobrada, isto é, aceleram os áudios das obras para lerem mais rapidamente.

"É uma nova realidade, da qual não podemos, e nem devemos, nos afastar. Assim, é papel dos professores e até dos animadores deste ramo, sobretudo no âmbito escolar, aprender a reinserir a prática da leitura literária. Não cabe mais imaginar ou propor a alunos, em especial da geração Z, que façam leituras da forma como se fazia há cinco, dez anos", pondera o especialista.

Questionado sobre o que os livros físicos têm de especial, o professor cita o valor sentimental que carregam, muito presente em leitores de média e avançada idade. As livrarias e os sebos presenciais, por sua vez, são classificados como os últimos espaços – e, por isso, a sua importância – a preservarem objetos que guardam em si ideias, argumentos, imagens, histórias e metáforas. "Não há nem haverá uma caminhada mais reveladora de informações, que devem ser transformadas em conhecimento, do que a leitura", reforça.

"A menina que adora livros"

O passatempo? Ler. O sonho? Tornar-se escritora. Foi essa a temática da reportagem *A menina que adora livros*, publicada pelo **Correio** há 15 anos, que contava o apreço da pequena Amanda Cavalcante pela leitura. Ela cresceu, graduou-se em letras e, hoje, aos 24 anos, é pesquisadora e, ainda, apaixonada por histórias. O desejo de trabalhar com a sua escrita também permanece.

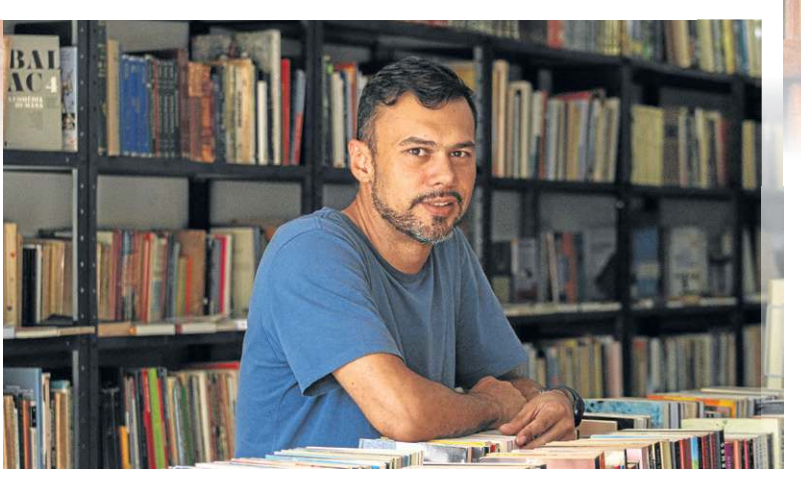
"Meus pais são professores. Então, desde criança, os livros estiveram ao meu alcance em estantes do meu tamanho, ocupando um espaço muito significativo em casa", conta a jovem. Para ela, a literatura mostra outros modos de viver e de enxergar a vida, possibilitando o contato com outras realidades e abrindo espaço para a imaginação.

Poesia e romances da literatura brasileira contemporânea estão entre suas expressões literárias preferidas, tanto que, atualmente, está lendo *Não fossem as sílabas do sábado*, de Mariana Salomão Carrara. O livro favorito – que não pensou duas vezes antes de responder – é *Mrs. Dalloway*, de Virginia Woolf, cuja primeira frase da obra virou tatuagem em sua pele. "Me encanta como ela (a autora) consegue construir uma narrativa tão bonita e intensa a partir do cotidiano. É um ode à vida, com tudo que existe de mais terrível e mágico em estar vivo", enfatiza.

Sobre gostar mais de livros digitais ou físicos, também é enfática: "prefiro os físicos e não tenho pena de marcá-los. Risco, levo dentro da bolsa e escrevo. Quanto mais 'cicatrizes' o livro tem, mais ele viveu na minha mão. O virtual não tem esse charme", compara. Nas redes, porém, gosta de usar o aplicativo Goodreads, para organizar as leituras, cuja frequência é de duas obras por mês.

Fotos: Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Luana, do Porão, Livro & Café, começou vendendo obras do acervo pessoal



Ricardo, da Pindorama, conta que a internet salvou a loja na pandemia

Panorama

» A pesquisa *Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro*, do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, mostra que as livrarias virtuais venderam mais do que as físicas, em 2022. Representaram 35,2% dos canais de distribuição, em comparação aos 26,6% das lojas físicas. O estudo aponta que, nos últimos quatro anos, o faturamento das editoras com conteúdo digital cresceu 95%.

» Entre as temáticas mais procuradas de 2022, conforme levantamento da Amazon, estão romance e autoajuda, seguidos de ficção científica, suspense e obras religiosas. No mesmo ano, o romance É Assim Que Acaba, de Colleen Hoover, foi o mais vendido no Brasil. Entre autores nacionais, os destaques foram Thiago Nigro, com *Do Mil ao Milhão. Sem Cortar o Cafezinho*, e Itamar Vieira Jr., com *Torto Arado*.

» O estudo *Retratos da Leitura no Brasil*, do Instituto Pró-Livro, revela que 50% dos brasilienses (1,4 milhão de pessoas) são leitores. Significa que eles leram, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses. A média nacional é de 52%. Os dados, de 2019 e publicados em 2020, são os mais recentes.

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Futebol feminino

Sucessor de Pia Sundhage à frente da Seleção Brasileira feminina de futebol, o técnico Arthur Elias estreia, hoje, contra o Canadá, às 15h30, no Estádio Saputo, em Montreal. A partida marca o início do curto ciclo até os Jogos Olímpicos de Paris-2024. As canadenses são as atuais medalhistas de ouro. O SporTV anuncia a transmissão.

Leandro Lopes/CBF

SUL-AMERICANA Fundado em outubro de 1918, o Fortaleza tem encontro marcado com o jogo mais importante da história centenária, hoje, no Uruguai. Sucesso do Tricolor ou da LDU passa pelos pés de atacantes focados em reconquistar o respeito

Sonho de 105 anos

JOÃO CARDOSO
Especial para o **Correio**

A sofisticada Punta Del Este, no Uruguai, é o palco da final da Sul-Americana entre Fortaleza e LDU, hoje, às 17h (de Brasília), no estádio Domingo Burgueño. O clube busca o título inédito, o primeiro de um nordestino no torneio internacional. O CSA-AL foi vice da extinta Copa Conmebol, em 1999, contra o Talleres-ARG. A LDU cobiça o bicampeonato. Em 2009, os equatorianos superaram o Fluminense na decisão da segunda competição mais relevante do continente e também ostentam no escudo a estrela de campeões da Libertadores na edição de 2008.

O ataque dos dois times conta com protagonistas respeitados na América do Sul. O atacante Marinho conquistou o prêmio de Rei da América em 2020 com a camisa do Santos. Paolo Guerrero tem no currículo artilharias na Copa América pela seleção do Peru, ajudou o país a voltar à Copa do Mundo em 2018, depois de 36 anos, e esteve próximo de ganhar a Sul-Americana pelo Flamengo na decisão de 2017. Ambos experimentaram tempos de baixa na carreira e tentam ficar em evidência na partida de hoje.

Marinho tinha um desejo: vestir a camisa do Flamengo para realizar o sonho do pai. O alagoano de 33 anos, nascido em Penedo, conseguiu. Foi contratado pelo time rubro-negro e decepcionou. Vítima do entra e sai de técnicos, não se firmou. Atuou até improvisado como ala-esquerdo na passagem do português Paulo Sousa pelo Ninho do Urubu. Um atentado ao posicionamento predileto dele na ponta-direita na campanha do vice do Santos na Libertadores de 2020 contra o Palmeiras.

Sem espaço no elenco de Jorge Sampaoli, Marinho teve oportunidade de se transferir para o São Paulo, porém escolheu o Fortaleza. O Tricolor do Pici adquiriu 100% dos direitos dele. Marinho virou peça importante na campanha até a final. Fez gols contra Libertad e América-MG, e deu duas assistências. A fama não garante titularidade na final. Recuperado de lesão, ele disputa posição com um xodó da torcida: o versátil Yago Pikachu.

"É uma dúvida na cabeça do treinador (Juan Pablo Vojvoda). Ele vai ter de pensar um pouco, vai dormir pouco essa noite, acredito. Mas é bom, é uma dúvida muito bacana. São dois jogadores que têm feito o melhor", afirmou Marinho, ontem, no Uruguai, ao portal *GE*.

Paolo Guerrero tem a chance de conquistar a Sul-Americana seis anos depois de amargar um drama pessoal. Em 2017, o centroavante peruano era a referência do ataque do Flamengo. Em má fase, não balançou a rede no torneio. Deu somente uma assistência contra a Chapecoense nas oitavas de final. Mesmo assim, a equipe alcançou a final contra o Independiente. Guerrero ficou fora da decisão. Motivo: testou positivo no exame antidoping.

A LDU apostou no veterano centroavante e viu o reforço balançar a rede três vezes nesta Sul-Americana contra o Defensa y Justicia nas semifinais e o Ñublense nas oitavas. "Essa final é lindíssima, uma bela histórica construída, e obviamente são coisas marcantes, que depois vamos poder contar aos filhos, aos netos", comentou o goleador.

Em jogos eliminatórios na caminhada até a final, o Fortaleza balançou as redes pelo menos uma vez em cada partida. O Leão do Pici acumulou cinco vitórias e uma derrota na fase de grupos. Com o melhor ataque do torneio, furar a defesa da equipe equatoriana será um desafio. A LDU não é vazada há cinco jogos. Além de Paolo Guerrero, a equipe do Equador conta com a liderança de Ezequiel Piovi, um dos grandes destaques do time. Ele foi o protagonista da equipe na última exibição na Sul-Americana contra o Defensa y Justicia pela semifinal.

Outro destaque do Fortaleza na competição é o ponta-direita Yago Pikachu. O xodó contabiliza três gols e três assistências no torneio. Uma deles nas oitavas de final contra o Libertad-PAR.

Suspense

No Fortaleza, o técnico Juan Pablo Vojvoda aposta no mistério e não revela a escalação. A principal mudança, talvez, seja na lateral esquerda. Escobar parece ter vencido a disputa com Bruno Pacheco e deve iniciar entre os titulares. Nomes conhecidos como os de Thiago Galhardo e Marinho arriscam ficar como opções no banco de reservas.

"A gente não fala em favoritismo. Sabemos que é um jogo único, é final. É resolvido no detalhe. Então, a gente deixa esse favoritismo de lado. Quando o juiz apita, os detalhes fazem a diferença. Então, é concentrar nos 90 minutos, fazer as nossas tarefas, que as coisas vão acontecer", analisa Bruno Pacheco.

Na LDU, o técnico Luis Zubeldía também tem algumas dúvidas. Ele fechou os treinos para evitar dar armas aos adversários. A atividade indicou uma briga interna entre os meias Alexander Alvarado e Sebas González.

"Estamos confiantes. Fizemos uma grande competição e vamos buscar terminar no mais alto lugar. Temos um adversário forte pela frente, mas queremos a taça", disse o treinador argentino.

Além do título, a Sul-Americana vale dinheiro. O Fortaleza conseguiu acumular US$ 3,35 milhões nesta campanha contra US$ 3,37 da LDU. O campeão receberá bônus de US$ 5 milhões, além do acesso à fase de grupos da Libertadores de 2024.

"É uma dúvida na cabeça do treinador. Ele vai ter que pensar um pouco, vai dormir pouco. São dois jogadores que têm feito o melhor"

Marinho, atacante do Fortaleza

"Essa final é lindíssima, uma bela história construída por Fortaleza e LDU, que depois vamos poder contar aos filhos, aos netos"

Guerrero, atacante da LDU

BRASILEIRÃO

Palmeiras joga no embalo da goleada

ARTHUR RIBEIRO

A reta final do Brasileirão escreve, a partir de hoje, mais um capítulo. Sem margem para erro na 30ª rodada, cada ponto se torna fundamental. Apesar de ter apenas oito jogos, em razão de dois confrontos adiados, a bateria coloca opõe adversários diretos contra a degola, clássico e o líder com a oportunidade de esticar para 10 a vantagem na ponta.

A rodada abre às 19h com encontros de protagonistas no topo da tabela contra os angustiados da parte de baixo. O Palmeiras tenta alimentar o sonho do título e recebe o Bahia. O Tricolor quer frear a empolgação do Porco, embalado pela goleada de 5 x 0 contra o São Paulo.

30ª rodada

Hoje
19h Palmeiras x Bahia
16h América-MG x Grêmio
21h Atlético-MG x Fluminense

Amanhã
16h Goiás x Vasco
16h Athletico-PR x São Paulo
18h30 Corinthians x Santos
18h30 Internacional x Coritiba
20h Botafogo x Cuiabá

18/11
18h30 Fortaleza x Cruzeiro

23/11
21h30 Flamengo x Bragantino

No mesmo horário, o lanterna América-MG, em jejum há oito jogos, precisa voltar a somar três pontos pelo milagre da permanência. Entretanto, terá pela frente um Grêmio motivado pela virada contra o Flamengo.

O dia reserva encontro importante pela Libertadores. Enquanto o Galo mira lugar na edição de 2024, o Fluminense volta os olhos para a atual, porém sem vacilar no Brasileirão em caso de derrota na decisão do próximo sábado.

Amanhã, a elite nacional completa mais cinco jogos, com destaque para Goiás e Vasco. Estacionados dentro da zona, a dupla vê crescer o desespero por pontos para sair da degola e não deseja aumentar a desvantagem contra o Santos, primeiro fora da zona. O Peixe, inclusive, também estará em um dos lados de outro confronto direto, mas com um bônus: é clássico contra o Corinthians.

Do fundo ao topo, o Botafogo recebe o Cuiabá. Em caso de vitória, pode abrir 10 pontos na dianteira e chegar ainda mais perto do sonhado tricampeonato.

*** Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima**

Cesar Greco/Palmeiras

Brasileirão terá rodada curta com oito jogos entre hoje e amanhã

SÉRIE A	PG	J	V	SG	
1. Botafogo	59	28	18	27	LIBERTADORES
2. Bragantino	52	29	14	15	
3. Palmeiras	50	29	14	23	
4. Flamengo	50	29	14	9	
5. Athletico-PR	48	29	13	10	SUL-AMERICANA
6. Grêmio	47	29	14	4	
7. Atlético-MG	46	29	13	11	
8. Fluminense	45	29	13	4	
9. Fortaleza	42	28	12	4	
10. São Paulo	38	29	10	0	
11. Internacional	38	29	10	-2	
12. Cuiabá	37	29	10	-2	
13. Cruzeiro	37	29	9	4	
14. Corinthians	36	29	8	-1	
15. Bahia	34	29	9	-4	
16. Santos	33	29	9	-20	
17. Goiás	31	29	7	-12	REBAIXADOS
18. Vasco	30	29	8	-12	
19. Coritiba	20	29	5	-31	
20. América-MG	19	29	4	-27	

ESPORTES

Beatriz Ferreira desbanca a colombiana Angie Valdes, conquista novo ouro e anuncia aposentadoria após os Jogos de Paris-2024. Campanha contribui para recorde de medalhas do boxe do Brasil na competição

Não é jeito, é força!

VICTOR PARRINI

Wander Roberto/COB @wander_imagem

Confronto com Angie Valdes marcou a despedida de Beatriz Ferreira dos Jogos Pan-Americanos. Último ato da carreira dela será em Paris-2024

Beatriz Ferreira é daquelas brasileiras que levam o Hino Nacional ao pé da letra quando está nos ringues. Em momentos de decisão, a pugilista forjada em Salvador usa e abusa do mantra de "conquistar com braço forte". Ontem, não foi diferente. Na final da categoria até 60kg do boxe, Bia reencontrou a colombiana campeã olímpica da Rio-2016, Angie Valdes, e aumentou a "freguesia" ao ganhar o ouro dos Jogos Pan-Americanos de Santiago.

Em 26 de março, Angie Valdes era a última fronteira entre Bia Ferreira e o bicampeonato mundial. A colombiana tentou fazer jogo duro, mas foi batida. Ali, a baiana se tornava o principal nome do boxe feminino. Chegou a 36 pódios — 31 de ouros — em 37 competições internacionais. A marca foi atualizada com o novo triunfo sobre a adversária sul-americana, com decisão unânime dos juízes, por 3 rounds a 0.

Bia fecha um ciclo de Jogos Pan-Americanos com medalha de ouro e a vaga nas Olimpíadas de Paris-2024. Após o êxtase no ringue chileno, a referência do boxe do país anunciou o fim da trajetória no esporte profissional após a disputa na Cidade de Luz. "Missão dada é missão cumprida. Classifiquei e, de brinde, peguei o ouro. Estou muito feliz. Jogos Olímpicos já estão aí e eu quero pegar a mãe de todas, a dourada", brincou em entrevista ao Canal Olímpico do Brasil.

"Meu último ciclo, era para ser em Tóquio, mas fui desafiada, com um ciclo mais curto (três anos até Paris 2024). Quis repetir as competições, trazendo ouro novamente, e está dando tudo certo. Acredito que lá em Paris vou estar no pódio e brigando pelo ouro", completou a brasileira.

O resultado de Bia Ferreira foi o melhor do Time Brasil na 19ª edição dos Jogos Pan-Americanos, junto aos ouros de Jucielen Romeu e Carol Almeida, e comprovou o crescimento do país no cenário internacional da modalidade. Dos 13 atletas inscritos para a jornada no Chile, apenas o carioca Wanderson de Oliveira, o Shuga, não avançou às semifinais e não garantiu medalha. É o melhor resultado do país desde a edição de 1963, em São Paulo. Na versão paulistana, a modalidade entregou nove medalhas, três de ouro.

> "Missão dada é missão cumprida. Classifiquei (para as Olimpíadas) e, de brinde, peguei o ouro. Estou feliz. Acredito que em Paris estarei no pódio"
>
> **Bia Ferreira, campeã pan-americana**

Representante do Distrito Federal na delegação, Viviane Pereira assegurou o bronze. "Estou muito feliz por levar a medalha de bronze para casa. Não estou satisfeita, pois a meta era a classificação (para Paris-2024), mas ano que vem terei duas oportunidades e vou me classificar. Foi o meu primeiro Pan-Americano. Agora é corrigir os erros e seguir treinando", disse a brasiliense ao **Correio**.

Ontem, o Brasil disputou outras duas finais. Na categoria até 54kg, Tatiana Chagas foi derrotada pela vice-campeã mundial Yeni Arias e ficou com a prata. Situação semelhante a de Keno Marley nos 92kg após cair diante do colombiano e campeão olímpico, Julio Cesar La Cruz. Havia outro par de chances de ouro. Porém, Abner Teixeira e Michael Douglas se lesionaram e foram poupados para seguir em busca da vaga olímpica na sequência do ciclo.

Giro no Pan

Alexandre Loureiro/COB @alexandreloureiroimagens

Vôlei de praia

Duda e Ana Patrícia conquistaram, ontem, a medalha de ouro no vôlei de praia após a vitória sobre as canadenses Melissa Humana-Paredes e Brandie Wilkerson, por por 2 sets a 0 (parciais de 22/20 e 21/18). André e George superaram os cubanos Alayo e Diaz e ficaram com o título no masculino.

Pablo Vera/AFP

Tênis

Laura Pigossi e Gustavo Heide estão a uma vitória da vaga para Paris-2024. Ontem, os brasileiros venceram os compromissos pela chave de simples e avançaram às semifinais. Pigossi também se classificou para a decisão por duplas com Luisa Stefani contra as colombianas Herazo e Perez.

Alexandre Loureiro/COB

Beisebol

A Seleção Brasileira de beisebol disputa, hoje, às 15h, a medalha de ouro na decisão contra a Colômbia. Independentemente do resultado, o Brasil vive a melhor campanha na modalidade, pois jamais havia conquistado uma medalha em Jogos Pan-Americanos.

VÔLEI

Brasília faz aquecimento para Superliga com torneio em MG

GABRIEL BOTELHO*

Rogério Guerreiro / Brasília Vôlei

Equipe feminina do Brasília Vôlei se preparou para o Campeonato Mineiro no ginásio do Sesi Taguatinga

A equipe feminina do Brasília vôlei ensaia para mais um início de temporada na elite do Brasil. Em pré-temporada, o time de Taguatinga enfrentará velhos conhecidos antes de estrear na Superliga. Após o vice-campeonato da Copa Brasília, torneio amistoso realizado no início deste mês, contra Fluminense e Praia Clube, a equipe brasiliense terá pela frente um último compromisso fora do Distrito Federal.

Assim como nas últimas cinco temporadas — com exceção de 2019 —, o Brasília Vôlei será um dos quatro participantes do Campeonato Mineiro de Vôlei. Convidadas, as brasilienses terão pela frente entre amanhã e terça-feira dois dos principais times do país.

O mesmo Praia Clube e o Gerdau Minas, donos da casa e finalistas da última edição da Superliga, estarão em quadra para buscar a medalha de ouro pela nona vez na história da competição. O terceiro participante, o Mackenzie Esporte Clube, é o recordista de títulos, com 15 conquistas.

Ao **Correio Braziliense**, o técnico Ângelo Vercesi projeta a temporada do Brasília Vôlei. Recém-chegado à equipe, o comandante com passagens por clubes na Itália e na Turquia, além de trabalhos nas seleções da Croácia, Azerbaijão e Belarus, terá uma carta na manga em busca do sucesso na temporada: a energia do lado de fora da quadra.

Conhecido vibrar com as jogadoras, além de estar frequentemente envolvido com as rotinas de treinamento de maneira direta, Vercesi enxerga o Campeonato Mineiro não como um desafio, mas oportunidade.

> "Vim para unir as nossas forças, crescermos juntos e sair desse patamar mediano e buscar níveis mais altos. Vamos evoluindo"
>
> **Ângelo Vercesi,** técnico do Brasília

"É um instinto. Me envolvo dessa forma de maneira natural, pois sempre quero incentivar, trabalhar e jogar com a minha equipe. É uma forma de estar junto, de levar todos para a frente. Trabalho com uma mentalidade de positiva e com a neolinguística, principalmente. Busco sempre incentivar, e não o contrário. Digo 'vai lá, você vai acertar', ao invés de 'não vai errar, hein', por exemplo", detalha.

Para ele, a chegada ao Brasília não servirá como trampolim para alçar voos mais altos. "Temos aqui uma estrutura muito boa. Além disso, não vim para cá para subir a um nível mais alto posteriormente. Vim para juntar, unir as nossas forças, para crescermos juntos e sair desse patamar mediano e buscar níveis mais altos. Estou muito feliz com tudo. Aos poucos, vamos evoluindo", vislumbra.

O Brasília foi ao mercado com a missão de reformular o elenco. Décima colocada na última Superliga, a equipe buscou oito peças para correr atrás de um desfecho ainda melhor da temporada. Entre elas, a oposta mineira Laiza, após participar da campanha do Maringá na Superliga em 2022/23, finalizada com a nona colocação. Ela chega para substituir Arianne Tolentino, negociada com o Bluvôlei.

Laiza vê o Campeonato Mineiro como boa sequência para o time após os bons resultados na Copa Brasília, além de uma oportunidade para interagir novamente com grandes times do país. "Vai ser muito interessante conhecer as outras equipes. Uma Pré-Superliga", descreve.

O Brasília Vôlei manteve algumas figuras da temporada passada. A ponteira Ana Medina nota mudança brusca no ânimo do time. "Tenho aproveitado bastante (o novo trabalho), apesar de ser muito diferente em relação ao anterior, pois ele (Ângelo Vercesi) tem muita experiência. Ele também traz bastante leveza para nós, bate na tecla de que temos de nos divertir, o que é muito bom. Ele nos encoraja, e nos soltamos muito. Todas compraram a ideia dele, e temos a sensação de que a Superliga vai ser boa", confessou.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

Destaque do dia

Helios de la Rubia/Real Madrid

Barça encara o Real em confronto direto

Barcelona e Real Madrid se enfrentam, hoje, às 11h15, pela 11ª rodada do Campeonato Espanhol. O clássico é um confronto direto pela segunda posição e oportunidade de seguir na cola do líder Girona. Um dos ingredientes extracampo é a recente crítica de Miquel Camps, porta-voz adjunto do Barça, ao atacante Vinicius Junior. Segundo Camps, o brasileiro não sofre racismo e deveria "levar um tapa por ser palhaço e fanfarrão". A declaração foi reprovada pelo técnico catalão Xavi.

HORÓSCOPO

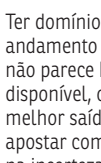
www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: A sombra da Terra eclipsa a Lua Cheia de Touro. Do ponto de vista mundano, o crime não compensa se for praticado por pessoas comuns, porque praticado institucionalmente, as leis se tornam flexíveis e tortuosas o suficiente para não haver castigo. Do ponto de vista espiritual, não há como as ações se verem livres de suas consequências, é um processo tão irreversível quanto a noite e o dia se sucederem de forma incessante e previsível. Mas nossa humanidade, lendária desafiadora do destino e das divindades, não se deixa deter pela perspectiva do castigo, imagina que dessa vez tudo será especial para ela, que apesar de noites e dias se sucederem inevitavelmente haveria também uma zona brumosa, um lusco-fusco que lhe serve para inventar um mundo de fantasia, uma nova ilusão de eternidade que, como todas as anteriores, desmorona com o tempo.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Ter domínio sobre a situação em andamento seria o ideal, porém, não parece haver essa perspectiva disponível, o que indica que a melhor saída seja você apostar com confiança na incerteza e não se importar com ela.



TOURO
21/04 a 20/05

Nem tudo é favorável, porém, nem tudo é adverso tampouco. Há uma mistura muito rara de acontecimentos e de intensidades, que deixa a alma um tanto desnorteada, mas nada disso há de ser traduzido como mau agouro. Nada disso.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Considere a complexidade do momento da história humana para não se atormentar imaginando que você é a única pessoa no mundo a sofrer com problemas que parecem não ter solução. Cada coisa em perspectiva e em seu lugar.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Para superar o estado de conflito é preciso ressaltar o que há em comum entre as pessoas, aquilo sem o qual os relacionamentos sequer existiriam. É o que as pessoas têm em comum o que mais facilmente é esquecido também.

LEÃO
22/07 a 22/08

Se o mundo estivesse numa condição melhor, ou pelo menos estável, é certo que inúmeros problemas e ansiedades deixariam de existir. Porém, não está ao nosso alcance mudar o mundo de imediato, apenas nos adaptar. É assim.

VIRGEM
23/08 a 22/09

É certo que não se pode saber tudo que realmente acontece por aí e que afeta seus interesses, mas você há de tomar cuidado para não transformar essa condição em paranoia, imaginando conspirações que não existem.

LIBRA
23/09 a 22/10

Se o dinheiro não existisse, a maioria dos problemas também deixaria de existir, mas a essa altura da civilização não se pode pretender que o dinheiro deixe de existir. É preciso aprender a manobrar melhor.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Competir e comparar são dinâmicas inevitáveis dos relacionamentos humanos, mas como as pessoas são muito maiores do que isso, é completamente possível transcender essas condições e descobrir outras.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Nem tudo está sob seu controle e isso não deveria ser motivo de conflito, apenas a constatação de que a vida continuará sendo sempre maior do que sua capacidade de a entender, exigindo de todos nós entrega absoluta.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

A princípio, todas as sensações e emoções experimentadas parecem derivar de condições individuais, porém, se você observar melhor o desenrolar das coisas perceberá que você também sente coisas que são do mundo.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

A lei é o último refúgio da civilização, se ela for transgredida o tempo todo e se a transgressão se tornar moeda corrente dos relacionamentos, então a civilização está perdida. Faça a sua parte para isso não acontecer.

PEIXES
20/02 a 20/03

Por mais que tudo esteja andando de maneira tão difícil que sua alma tenha começado a achar que a impossibilidade é o destino certo dos empreendimentos, ainda assim siga em frente com a cabeça erguida e com dignidade.

CRUZADAS

Figuras das Grandes Navegações	▼	(?) de talião: olho por olho, dente por dente	Prática da agricultura	Lados menores do triângulo retângulo: Oscilar (fig.)	A fala do afásico	▼	Data, em inglês	Príncipe culpado de matricídio (Mit.)
▼		▼	▼	▼	▼		▼	▼
►								
Que foi falsamente acusado de algo ►								
Cobrir de gordura								
Curso de água que corta São Paulo ►								
A classe alta ►		Outrora; antigamente ►						
►							Mil quilogramas (símbolo) ►	
Carlos (?), ex-jogador do Vasco ►				Emílio Surita, apresentador de TV ►			Significa "tumor", em "mioma" ▼	
Interjeição de montaria ►		650, em algarismos romanos ►				Apelido de "Beatriz" ▼		
Organização mediadora de conflitos internacionais ►				Empresa de informática ►				Os homens que não se deixam corromper ▼
				(?) Thurman, atriz ▼				
Disposição para fazer o bem ►		Ação do traquinas ►						
		(?) King Cole, cantor ▼					"Mamma (?)!", filme musical ▼	
A índole da vilã ►			Unidade de Controle (sigla)			Mark Twain, escritor dos EUA ►		
Medida de potência de ar-condicionado ►			▼	(?) Gaspari, jornalista e colunista ►				
Compaixão								
►		Poços de (?), cidade mineira ►						

BANCO 4/date. 5/nutar. 6/bugiar. 7/bonomia — orestes. 24

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		A				F		
	I	N	S	E	G	U	R	O
C	R	I	A	D	A	G	E	M
	M	O	C	I	D	A	D	E
	Ã	N		P	O	S	E	S
	O		C	O	N		D	M
E	S	C	O	R	E		E	O
	D	A		E	L	B	A	
	E	R	B	I	O		R	C
	L	A	R		R	A	R	A
	E	M		C	E	S	A	R
M	I	U	D	O		P	S	I
	T	R	O	M	B	E	T	A
	E	U	R	O		N	O	R

SUDOKU DE ONTEM

1	3	5	8	4	2	9	6	7
8	6	4	9	5	7	3	2	1
2	9	7	1	3	6	5	8	4
6	2	9	4	7	1	8	3	5
7	4	3	5	9	8	6	1	2
5	8	1	6	2	3	4	7	9
9	7	2	3	8	5	1	4	6
4	1	8	7	6	9	2	5	3
3	5	6	2	1	4	7	9	8

ARTES CÊNICAS

Divulgação

Cena do musical *Noturno*, em cartaz na Escola de Música de Brasília

Noite musical

» IRLAM ROCHA LIMA

Houve um período, entre 1980 e 2001, que Oswaldo Montenegro produziu e dirigiu vários musicais. O primeiro deles foi *Veja você Brasília*, que ficou em cartaz por várias semanas na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional. A maioria foi levada a palcos do Rio de Janeiro e São Paulo, sempre para grandes plateias.

Um deles, *Noturno*, o cantor, compositor, diretor e produtor brasiliense encenou aqui na cidade. Vinte cinco anos depois esse espetáculo volta a ser apresentado, onde foi escrito, desta vez no Teatro Levino de Alcântara, da Escola de Música, amanhã e sábado, às 20h e domingo, às 19h. A nova montagem tem direção de Deto Montenegro e direção de produção de Cláudia Charmillot.

Essa nova montagem será encenada por um grupo de cantores, atores e dançarinos que participaram da Oficina dos Menestréis, ministrada por Deto Montenegro e a Oficina Circo Íntimo, de Abaeté Queiroz e Juliana Drummond. Alguns deles participaram da primeira montagem, há 25 anos. O musical vem sendo construído no Espaço Cultural Mapati desde março deste ano.

De acordo com Deto Montenegro, o processo de escolha do elenco passou por um critério de avaliação, que teve por base a afinação e a noção de ritmo. "A pessoa não precisava cantar solo, mas tinha de saber cantar ao lado de alguém, sem desafinar. Esse foi o teste classificatório".

Segundo o diretor, a nova montagem de *Noturno* não traz novidade no roteiro. "Buscamos manter o que o Oswaldo escreveu originalmente. Incluímos apenas uma música, composta por ele há 15 anos. Ao se referir ao irmão, Deto é só elogios: "Oswaldo, além de irmão, é o mestre que sempre me orientou. Ele foi decisivo na minha formação como encenador e diretor, desde que me chamou para fazer parte de sua trupe".

NOTURNO

Musical com participantes da Oficina de Menestréis, sob a direção de Deto Montenegro, amanhã e sábado, às 20h e domingo,às 19h, no Teatro Levino de Alcântara da Escola de Música de Brasília, na 602 Sul. Ingressos:R$ 40,plateia e R$ 25 plateia popular. Ingressos à venda na Beline Pani & Gastronomia (113 Sul) e no local. Não recomendado para menores de 12 anos.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Viver é perigoso

Neste mundo aborrecido
nem ruindade tem fundo.
O ruim está misturado em tudo.
Tudo.
A coisa ruim existe
é dentro da gente.
Você sabe.
Viver é comer do joio
e do trigo,
é beber água de todo
qualquer rio.
Aos pouquinhos
a gente vai pegando jeito.
Viver é perigoso.

Diego Ruas

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	9				7			4
	8					5		
	4	6				2		
9			5					
				6	1			8
	1				4		3	
1	7			8			6	
		5		3		1		
	6		4					

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Fotos: Divulgação

ESPETÁCULO *MACACOS* ENCERRA O CENA CONTEMPORÂNEA COM UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

O BRASIL NUMA PEÇA

» NAHIMA MACIEL

Clayton Nascimento fez uma promessa a si mesmo quando apresentou as primeiras versões de *Macacos*. Tinham apenas 15 minutos e foram criadas como cenas para uma disciplina na Universidade de São Paulo (USP). Mais tarde, tomaram corpo ao serem apresentadas no Festival de Cenas Curtas. "Me prometi que, se essa peça desse certo, eu viajaria com a montagem de 15 minutos e somaria essas experiências para fazer uma peça longa e voltar a todas as cidades pelas quais passei com o festival", conta o ator e diretor, que desembarca no Cena Contemporânea hoje e amanhã com Macacos.

A peça funcionou tão bem que rendeu a Nascimento um Prêmio Shell e outro da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) pela atuação. Um boca-a-boca que passou por gente como Marieta Severo, Renata Sorrah, Zezé Polessa e Camila Pitanga encheu os teatros de São Paulo e do Rio nos quais Macacos esteve em cartaz. Foram sete anos desde as primeiras apresentações — aquelas em sala de aula — sem sair de cena, tempo que o ator também utilizou para experimentar outras linguagens, como a da tevê. Hoje, ele vive Caíto Figueroa Roitman na novela *Fuzuê*, da Rede Globo.

O *Macacos* ao qual o público brasiliense assistirá é fruto de uma dramaturgia dinâmica, um compromisso de Nascimento desde o início, quando aceitou a provocação acadêmica para escrever uma cena e escolheu como tema a vida de mulheres pretas famosas. "Foi minha primeira perturbação cênica. Percebi que havia um perfil, que elas eram veneradas enquanto divas e, ao mesmo tempo, condenadas pela sociedade como agressivas, bêbadas, destruidoras de casamentos. E com os homens, a mesma coisa: um artista é venerado e, quando sai na rua, é tratado como bandido", lamenta. As vidas de estrelas como Elza Soares e Bessie Smith inspiraram o ator.

Na mesma época em que começava a elaborar o espetáculo, outro episódio fez Nascimento avançar na proposta. "Um dia chego em casa e encontro um estádio de futebol xingando o jogador Aranha de macaco. Isso me chamou a atenção: como muitas pessoas vão a um estádio e se sentem legitimadas a xingar alguém? Quer dizer que existem mecanismos sociais que permitem que as pessoas façam isso", lembra.

Essas experiências foram somadas a outras vividas pelo próprio Nascimento à medida que viajava com o Festival de Peças Curtas. "A dramaturgia é uma coisa viva, conto histórias de pessoas vivas", avisa o ator. Uma delas é emblemática: um encontro com Tereza Maria de Jesus, mãe do menino Eduardo, morto com uma bala na cabeça enquanto brincava na frente de casa no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, rendeu um dos personagens vividos pelo ator. "Durante o Festival de peças curtas, viajei muito pelo país e, toda vez que chegava em uma cidade, fazia uma pesquisa sobre o impacto da colonização naquele lugar. Fui descobrindo informações Brasil afora, informações que, muitas vezes, a gente não tem em sala de aula", explica.

A pesquisa fez *Macacos* crescer e se transformar em um monólogo de duas horas e meia. Foram seis anos de experiências constantemente incorporadas ao texto, um tempo que viu o Brasil mudar e o ator se desenvolver. "Passamos por muitos processos políticos que fizeram artistas e professores se verem à margem de toda a sociedade, quase inimigos públicos", lamenta Nascimento, que também enxerga o próprio amadurecimento durante o processo. "Comecei universitário e hoje sou um profissional", lembra.

O Brasil sofreu, mas também amadureceu. "O país passou a falar abertamente a palavra racismo. Hoje, a gente vê muita peça preta, muito monólogo preto, a palavra racismo não assusta mais, a sociedade se abre para falar sobre ela. Estou vivendo um novo debate de pretos, as pessoas falam sobre ser preto, eles são protagonistas de peças, de novelas. Muita coisa mudou", acredita.

Entrevista// Clayton Nascimento

***Macacos* foi um fenômeno que começou com um boca-a-boca poderoso. O que você acha que aconteceu para as pessoas falarem tanto na peça?**

É muito bonito ouvir isso. Ainda ouço essas falas sobre *Macacos* e penso "meu deus sou eu, é a peça que criei, minha equipe". Eu acredito que o boca-a-boca do teatro é muito poderoso. É muito importante. Mas também é importante dizer que essa peça só conseguiu estrear por causa do edital de pandemia. A gente estava muito recluso de poder consumir arte e, ironicamente, restou aos artistas cuidar da saúde mental da população, porque ficaram a tevê, as séries, as apresentações on-line. E encontrei o público num momento muito propício e também histórico, porque há um desejo contemporâneo de se falar sobre racismo no Brasil e sobre a verdadeira história de construção dessa nação, que não é o senso comum e não vai para os livros didáticos. São fatores que se encontraram.

O que mudou no Brasil nesse período?

Na história do teatro brasileiro, rarissimos monólogos negros foram acolhidos. Mudou o acolhimento do olhar do povo. Há um desejo de conhecer a própria história, a história preta. A gente passou por quatro anos em que artistas, professores, pessoas LGBTQIA + e mulheres se tornaram quase antagonistas sociais. Precisou ter uma conscientização coletiva para dar um espaço para esses outros. Vivemos num país em que, desde 1500, há relatos de negros serem mortos por serem negros. Um país em que a comunidade LGBTQIA + é assassinada, então chega um governo que oprime, isso gera pressão para que essas pessoas falem. Eu, durante a pandemia, aproveitei para me recolher, estudar e me preparar. Aproveitei os anos dentro de casa para terminar a dramaturgia, para me ensaiar, me dirigir, me filmar, me assistir, me dirigir sem que o tempo fosse meu enorme inimigo.

E como todas essas histórias se unem no palco?

São anos de estudos, de investimento familiar, anos de fé. Não a fé religiosa, e sim a fé que o ser humano é capaz de produzir nem que seja nele mesmo. No palco, é a união de pequenas grandes forças ancestrais históricas sociais para permitir que *Macacos* aconteça. O que você vê no palco é resultado da fé e da crença de muitos professores num estudante jovem, filho do Nordeste, do Piauí, negro, que muitas vezes não tinha lanche para levar para a aula, mas que sempre teve muito acolhimento das pessoas ao redor. É a coragem de um artista que tem muitos amigos, é o resultado do filho de bolsas de estudo concedidas ao longo dos anos e da formação.

Depois de toda essa preparação muito física e filosófica para fazer *Macacos*, você está fazendo um personagem de novela na televisão. O que muda?

É bastante diferente. É minha primeira novela, tudo é novidade. Eu pergunto sobre tudo. São coisas muito novas que também preciso aproveitar para aprender, já que sou um pesquisador. E é diferente porque tenho a possibilidade de visitar o povo brasileiro todos os dias, isso é muito raro e especial. Muda também o tamanho da interpretação. Atores de teatro trabalham anos a questão da projeção vocal, das articulações do corpo, da qualidade da fala, da emissão da palavra, que cor e que peso tem cada palavra que você pronuncia. Na tevê é um jogo mais de relação, é um zoom realista. É como se tivesse que mexer nos botões internos do ator que vem de sete anos de *Macacos*. É um enorme prazer porque, como ator, estou crescendo muito. É algo que quero fazer muito mais porque você se comunica com muito mais pessoas de uma vez.

MACACOS
Com Cia do Sal e Clayton Nascimento. Amanhã e domingo, às 18h, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Ingresso: R$ 30 e R$ 15 (meia), no site www.bb.com.br/cultura ou na bilheteria física do CCBB Brasília

Clayton Nascimento em *Macacos*, espetáculo em cartaz no Cena Contemporânea 2023

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, sábado, 28 de outubro de 2023

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

ABDALLA IMÓVEIS
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SORAYA CORRETORA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

REI DA KIT avaliação e venda 23 anos experiência 98121-2023 c8827

2 QUARTOS

OPORTUNIDADE!!
314 NORTE 2qts suite + 2 banhs arms 74m² útil. Nascente Vazio. Se olhar compra! Inf: (61) 98522-4444 c513

PROPRIÉTÉ EMPREEND
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

707 SCLRN 3qts 2wc Vaz 98m² desocupado 98121-2023 c8827

1.2 ASA SUL

ASA SUL

3 QUARTOS

TOLOZA VENDE!
107 SQS 3qtos arms salão cozinha área de serv. Dce 140m² út. original só R$ 1.170.000,00 99982-2077 c513

OPORTUNIDADE!!
211 SUL 3qtos arms nascente tipo B.B dce gar reformado 120m² út. in. R$1.450.000 98522-4444 99982-2077/ c513

OPORTUNIDADE!!
310 SUL Excelente 3qtos, 2garag nascente 99551-6997 c8998

4 OU MAIS QUARTOS

OPORTUNIDADE!!
211 SUL Bl D 4qts ste closet salão lavabo wc soc piso porcelanato gar 2car. R$ 2.040.000, Tr: 99982-2077 c513

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.3 CRUZEIRO

1.3 CASAS

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 02 ót casa 3qts suite gar laje e pequeno terraço 99983-1953 c3149

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

ACEITO IMÓVEL!!!
QI 13 Vdo Casa, térrea 500m² Super reformada! F99551-6997 c8998

VENDO/TROCO
QI 21 Reform 4stes 800 + 700m ár verde Ac (-) valor 99551-6997 c8998

ALTO PADRÃO!!!
QI 26 Vista Lago 5stes, gar p/38 carros, 1.300m² área construida. 99551-6997 c8998

SÓ R$2.500.000,00
QI 28 Sul 4qtos salão escritório banh arms 5 anos const. Linda! Inf: 99982-2077 c513

KR STATE
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.3 LAGO SUL

VIRTUAL IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JÚNIOR
ESCRITÓRIOIMOBILIÁRIO. Os melhores imóveis estão aqui! lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

CEILÂNDIA

QNM 04 Vendo lote próx Feira da Ceilândia. Tr. 98573-5521

LAGO SUL

VISTA LAGO !!
QI 19 Sul Lote 1.365m² + 3.000m² ar.verde vista lago córrego nos fundos Oportunidade só R$ 3.200 99982-2077 c513

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

OUTROS ESTADOS

ALEXÂNIA-GO CHÁCARA 2 Hectares plana estilo pousada c/ 6 suítes 500m² de construção ideal p/ lazer Spar c/ córrego próx. asfalto Tr: (62) 98406-5441 (62) 98233-1836 c/5935

1.6 OUTROS ESTADOS

NOVA LACERDA-MT - Fazenda 859Ha, Nova Lacerda Gleba Guaporé, margem do Rio da Barra. Inicial R$ 807.231,00 (Parcelável) balbinoleiloes.com.br 0800-707-9272

NOVA LACERDA-MT - Fazenda 859Ha, Nova Lacerda Gleba Guaporé, margem do Rio da Barra. Inicial R$ 807.231,00 (Parcelável) balbinoleiloes.com.br 0800-707-9272

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

B.R. ANDRÉ CORRETOR
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

GAMA

1 QUARTO

QD 19 Lote 102 Setor Oeste, 1 qto, sala, cozinha, banheiro e ár. de serviço. R$ 700,00. Tr: 61 98119-4190

QC QUERO CONTEMPLADO
COMPRA E VENDA DE CONSÓRCIO
• AUTOMÓVEL
• IMÓVEL
• CONTEMPLADO
• NÃO CONTEMPLADO
WWW.QUEROCONTEMPLADODF.COM.BR
(61) 98406-1067 | (61) 99882-7676
SBN QUADRA 02, BLOCO J, ED. ENG. PAULO MAURÍCIO 11º ANDAR, SALAS 1112 À 1115, ASA NORTE - BRASÍLIA/DF

INSS indeferiu ou está demorando?
Podemos te ajudar!!
*APOSENTADORIA
*AUXÍLIO DOENÇA
*ACIDENTE DE TRABALHO
*BPC AMPARO ASSISTENCIAL
*REVISÃO (MELHOR RENDA)
ANAPI
61. 3968-5724
61.99261-1256

Reg. Cad.-3º Of.-PJ - 7638 em 19/03/2020
3 SUÍTES OU
1 SUÍTE + 2 SEMI-SUÍTES
2 ou 3 vagas de garagem
98% OBRAS CONCLUÍDA
Entrada
+ 4 Parcelas fixas
+ Financiamento bancário.
FINANCIE AGORA ATÉ 90%
APARTAMENTOS PRONTOS
CONHEÇA OS DECORADOS
61 98606-8311 / 3435-4422
Rua 36-Sul COM AV. BOULEVARD ÁGUAS CLARAS
INFINITY residence
BRB VECON CONSTRUTORA BETTER Empreendimentos

QUER TROCAR, VENDER OU COMPRAR UM CARRO?

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE, ACESSE NOSSO PÁTIO E CONFIRA AS MELHORES OFERTAS

AutoCred

auto just

Das Auto Multimarcas

GLOBO MULTIMARCAS

SÃO ROQUE VEÍCULOS

vrum.com.br

PARA MAIORES INFORMAÇÕES:

61 3214-1245

2.3 LAGO SUL

2.2 APARTAMENTOS

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

QL 04 ótima 2pav 4qtos 2suites pisc sauna semi-mobiliada 99686-7070/ 99107-4633 c/4978

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SOTERRA IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SAAN/SIA/SIG/SOF

SIA TR 03/04 Shopping Sia Center Mall Lojas de 40m² à 160m² junto c/praça de alimentação, ao lado do Sabin. 3362-0064 3036-8115 99987-3813 99866-4141 c/8045

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

CHEVROLET

CORSA 04/05 4pts completo (-)ar troco (61) 99969-9595/99909-7931

3.1 HONDA

HONDA

CITY/23 Hatch completo, 14 mil km rodados. Tratar: 99976-3472

HYUNDAI

GLOBO MULTIMARCAS
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

VOLKS

GOL 99/00 5P AP 1.6 azul Compl. -Ar R$ 15.900. 98233-9423

GOL/07 inteiro 4pts Vendo ou troco (61) 99969-9595/99909-7931

3.6 PEÇAS E SEVIÇOS

CONSÓRCIO

QUERO CARTAS
CONTEMPLADAS E NÃO contemplada. Compramos e Vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/ 61 99982-7676. visite o site: www.quero contempladodf.com.br

QUERO CARTAS
CONTEMPLADAS E NÃO contemplada. Compramos e Vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/ 61 99982-7676. visite o site: www.quero contempladodf.com.br

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.4 COMEMORAÇÕES E EVENTOS

FESTAS

ALUGUEL DE
SOM PARA o seu Evento, Palestras, Casamentos,Confraternização,músicas ao vivo e etc.Tr: 99971-3564

5.2 MÍSTICOS

MÍSTICOS

DONA PERCILIA
CARTAS E TAROT Búzios, Trabalho para todo os fins. Amarração amorosa , harmonia familiar, abertura de caminhos. Marque sua consulta. Tr. (61) 98363-5506/ 99666-0730 ou 3561-1336 QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness.

RECADOS

ADVOGADO DESEJA Namorada séria intelig. esbelta 61 99972-4404

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral. 4101-6727/ 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

TÍTULO DO COUNTRY Club, Vendo barato. Motivo mudança do País. Tr: 98149-6405

TÍTULO DO COUNTRY Club, Vendo barato. Motivo mudança do País. Tr: 98149-6405

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

VIAGEM

LENÇÓIS Maranhense Pass. hosp. café da manhã. 28/12 a 04/01/24 Zap (61) 99342-3380

VIAGENS AÉREAS e Rodoviárias . Capitais e cidades do Brasil. Zap (61) 99342-3380

COMPLEXO INDL. 83.086M² EM OSASCO/SP
C/ prédio e galpão, terreno 175.586m², R. Prof. Luís Eulálio de Bueno Vidigal, 241e 441.
INICIAL R$ 178.799.364,00 (PARCELÁVEL)
carloferrarileiloes.com.br 0800-707-9272

5.7 ACOMPANHANTE

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
BEMESTARMASSAGENS.COM .br as 20 todas lindas 61 985621273/ 3340-8627

BIA LOIRA
MASSAGEM PENIANA 61 98525-2760 N.Band

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

ARRUMADEIRA PRECISA-SE p/ trabalhar no Lago Sul que tenha referências comprovadas . Salário R$ 1.900 Tr. Dna Fátima 99972-2215

RESTAURANTE CONTRATA
AUXILIAR DE COZINHA Copeiro / Ajudante de pedreiro e PCD (Pessoas com Deficiência) CV: rhdondurica @gmail. com

6.1 NIVEL BÁSICO

EMPRESA CONTRATA
AUXILIAR DE ENCARREGADO para atuar na área de condominial c/ experiência Enviar CV: rh@centrosulservicos.com.br

CASEIRO QUE Saiba tirar leite. Tratar: 61 3367-0108

EMPRESA CONTRATA
COZINHEIRO (A) com experiência. Interessados comparecer: SGCV lote 9 loja 54 - Parque Designer. 61 98176-9286 ou 61 99513-9179

PRECISA-SE DE
MANICURE COM EXPERIÊNCIA QI15 Lago Sul. Tratar: 99278-9977 3248-4590 Lucinha

MANICURE ASA NORTE Enviar Currículo p/ : kellerlacerdadecarvalho @gmail.com

EMPRESA CONTRATA
COZINHEIRO (A) com experiência. Interessados comparecer: SGCV lote 9 loja 54 - Parque Designer. 61 98176-9286 ou 61 99513-9179

VAGA PARA:
MASSAGISTA Guará dia, noite ou fim de semana. Pode morar. Exc ganhos Zap 61 99855-6371

PRECISA-SE
MASSAGISTA COM OU SEM Experiência Asa Norte. Ótimos ganhos (61) 99443-8028

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

VALOR AMBIENTAL CONTRATA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PCD. Entregar currículo e laudo médico atualizado, na L4 Sul - Avenida das Nações (ao lado da Faculdade Unieuro).

6.1 NIVEL BÁSICO

DESIGNER DE UNHA Podólogo 61-996468001

NÍVEL MÉDIO

RESTAURANTE CONTRATA
COZINHEIRA(O) PARA Comida Chinesa; Saladeira; Sushiman e Barman. Todos c/experiência. F: 98489-9041 Currículo p/ sabordooriente122 @gmail.com

PRECISA-SE
DESENHISTA TRABALHE com Promob que saiba tirar medidas técnicas. Requisitos: Com experiência armários planejados. Contatos: 3344-4487 ou 98219--3596. CLSW 102 Bloco A lojas 14 e 16 St Sudoeste

CONTRATA-SE
DOMÉSTICA Quarta a segunda(cedinho), dormir, para todo serviço. Com disponibilidade de horário e viagens. Mensagem por WhatsApp 61 98122-8159 Ro

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
FATURISTA HOSPITALAR/ Home Care, com experiência. Enviar currículo para o e-mail: rh@geroclinica.com.br

RESTAURANTE CONTRATA
GERENTE, COZINHEIRO (A) e Atendente. Interessados enviar currículo para e-mail: sechst20@gmail.com Ou 61 99148-6092

PRECISA-SE
MASSAGISTA com ou sem experiência. Tratar: Kely (61) 99278-7114

NÍVEL SUPERIOR

ANALISTADEFROTAcomercial.garratelecom @gmail.com

A ELETROCONTROLE CONTRATA
ENGENHEIRO ELETRICISTA c/ experiência p/ trabalhar em outro estado. Currículo p/: rh@eletrocontrole.com.br

6.1 NIVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE
ESTUDANTE EM DIREITO (9 e 10 sem) p/ vaga de paralegal (Assistente Jurídico) CV: carrilhocorrea21 @gmail.com

ANALISTADEFROTAcomercial.garratelecom @gmail.com

FARMACÊUTICO (A) MANIPULAÇÃO
COM OU SEM EXPERIÊNCIA Salário da categoria. Currículo p/ o email. : viamagistral-curriculum @uol.com.br

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro e cuidadora de idosos. 3356-3351/ 98609-0574

SITTRATER-DF CUT

sindicato dos trabalhadores em empresas de transportes terrestres de passageiros urbanos, interestaduais, especiais, escolares, turismo e de carga do DF

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Terrestres de Passageiros Urbanos, Interestaduais, Especiais, Escolares, Turismo e de Carga do Distrito Federal/DF, através de seu Presidente, no uso das atribuições que lhe confere a lei e o estatuto da entidade, ***CONVOCA*** os empregados das empresas de transportes coletivos do STPC/DF: Expresso São Jose Ltda, Viação Pioneira Ltda, Viação Piracicabana Ltda; Urbi Mobilidade Urbana Ltda e Auto Viação Marechal Ltda, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 29 de Outubro de 2023, às 08h30, com 50% (cinquenta por cento), mais 01 (um) dos presentes e na falta de quorum mínimo, às 09h30 em segunda convocação, com qualquer número de presentes. Local: estacionamento do CONIC, em frente a antiga sede da Entidade no SDS Ed. Venâncio IV, Loja 04, subsolo-DF.Deliberação: a) avaliação da campanha salarial 2023/2024; b) possível decretação de greve, conforme decisão da categoria; c) Outros assuntos de interesse da categoria.

Brasília, 28 de Outubro de 2023.

João Jesus de Oliveira - Presidente

Convocação para a Assembleia Geral Extraordinária do Comitê Brasileiro FIL/IDF

O Comitê Brasileiro FIL/IDF convoca todos os seus Associados para uma Assembleia Geral Ordinária – AGO, que será realizada no dia 06 de novembro de 2023. O evento será virtual. A transmissão será realizada da sede social da Entidade: SHIN - CA 2, Lote 1, Bloco G, Torre 3, SALA 308 - Lago Norte, CEP 71.503-501 . E-mail dg@filbrasil.org.br - Brasília/DF. O link de acesse a reunião será enviado no dia 03 de novembro/23. A sala de reunião será aberta às 9h00 para boas-vindas aos presentes, 09h20 serão iniciados os trabalhos. Pauta: Item 1) Indicação/recondução dos membros da Diretoria: 1 diretor geral, 1 diretor técnico-científico e 1 secretário nacional, de acordo com o parágrafo primeiro do artigo 21 do estatuto social.

João Marques Pereira Neto
Presidente Comitê Brasileiro FIL/IDF

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

GLEBA DE TERRAS COM 31,72 HECTARES, DESMEMBRADA DE ÁREA MAIOR NA FAZENDA SANTA BÁRBARA, DENTRO DO PERÍMETRO DO DISTRITO FEDERAL

Fernando Gonçalves Costa, Leiloeiro Público Oficial e Rural, inscrito na JCDF sob o nº 10/99, comunica a todos quanto o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que devidamente autorizado pelo credor fiduciário ANTONIO AUGUSTO PACHECO, inscrito no CPF sob nº 211.852.477-34, com sede em Brasília - DF, doravante denominado simplesmente VENDEDOR, promoverá a venda em Leilão Público do tipo "MAIOR LANCE OU OFERTA", com base no artigo 27 da Lei 9.514/97 e da Lei 21.981/1932, nas seguintes condições:

1º Leilão: Abertura do leilão dia 27/10/2023; Encerramento do leilão dia 07/11/2023 às 10 hs; não havendo interessados será realizado o 2º leilão.

2º Leilão: Abertura do leilão dia 07/11/2023; Encerramento do leilão dia 09/11/2023 às 10 hs;

Local do 1º e 2º Leilões: Página do leiloeiro: www.multleiloes.com; Cadastro no escritório do leiloeiro, localizado no SOF/Norte Quadra 01, Conjunto "A", Lote 08, Brasília-DF e/ou página do leiloeiro www.multleiloes.com.

Imóvel objeto do Leilão: IMÓVEL: Gleba de terras com 31ha. 72a.00ca., desmembrada de área maior na Fazenda SANTA BÁRBARA, dentro do perímetro do Distrito Federal, com os seguintes limites e confrontações: "Inicia em um marco cravado à margem do córrego Capão dos Porcos, na divisa com Delmar D. Pereira; daí segue com o azimute de 330903' e distância de 497,40m até outro marco, cravado na divisa com a Fazenda San Tharem. Volve à esquerda e segue com o azimute 256º47' e distância de 641,20m até um marco cravado à margem da estrada. Volve novamente à esquerda e segue por cerca de arame e margeando a estrada com os seguintes azimutes e distâncias: 140º20' – 27,80m, 164º13' – 128,00m, 163º07' – 153,00m, 145º21' – 78,00 metros até outro marco, cravado à margem do córrego Capão dos Porcos; daí, segue pelo córrego abaixo até o marco que teve início. Matrícula nº 54310, do 2º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. **1º Leilão valor mínimo:** R$ 6.472.047,47 (seis milhões, quatrocentos e setenta e dois mil, quarenta e sete reais e quarenta e sete centavos); **2º leilão valor mínimo:** R$ 7.692.745,00 (sete milhões, seiscentos e noventa e dois mil, setecentos e quarenta e cinco reais); **Ficam os devedores fiduciantes:** CRISTIANO GOULART SIMAS GOMES, CPF:783.093.601-34, e sua mulher MARIANA ALMEIDA MENDES GOULART, CPF:714.539.541-04, desde logo intimados através deste edital, caso não sejam localizados. **Condições de pagamento:** A venda será efetuada à vista mais a comissão do Leiloeiro que será de 5% (cinco por cento) calculada sobre o valor da arrematação. Maiores informações no escritório do leiloeiro pelos telefones (61) 3465-2203/3465-2542, Celular: (61)99983-4121, e-mail: contato@multleiloes.com.

Fernando Gonçalves Costa - Leiloeiro Público Oficial Rural

Edital completo, fotos e leilão online: **www.multleiloes.com** *Instagram: @multleiloes*

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

lugarcerto .com.br

vrum .com.br

OS MELHORES ANUNCIANTES ESTÃO AQUI

Ádulas consultoria e gerenciamento imobiliário ltda.
SR. IMÓVEIS CJ 9417
SOTERRA Imobiliária
Abdalla Corretor de Imóveis
elo EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
IRMÃOS Rodopoulos
APOLLO IMÓVEIS
Premier SEMINOVOS
AutCred
propriété IMÓVEIS
Invest Flat IMOBILIÁRIA
ALESSANDRO JARDIM CONSULTORIA IMOBILIARIA
Rita Landim Corretora de Imóveis
GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA
Saback Imóveis
Soraya Scarinci Corretora de Imóveis
VECON 30 ANOS CONSTRUTORA
LugarCerto IMOBILIÁRIA
Pedro Junior Escritório Imobiliário
JR JRIBEIRO IMÓVEIS
SÃO ROQUE VEÍCULOS
Das Auto Multimarcas
CONVICTA IMÓVEIS
REVENDA PaulOctavio
auto just
ADELSON IMÓVEIS
QUERO CONTEMPLADO
MAPI CJ27154
REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395
BARRA cj 4232 IMOBILIÁRIA
Ricardo Neri Imóveis
PLANO IMÓVEIS
ACONTECE IMOBILIÁRIA
B. R. André
GLOBO MULTIMARCAS
PaulOctavio Aluguel
VIRTUAL IMOBILIÁRIA
MÁRIO SOARES C4459
LOCAVIP locação de veículos Locação sem burocracia
PH IMÓVEIS
NEVES TEIXEIRA IMÓVEIS
bmg automóveis

ANUNCIE VOCÊ TAMBÉM A SUA EMPRESA, LOJA OU SERVIÇOS E TENHA A SUA MARCA NO JORNAL DE MAIOR RELEVÂNCIA EM BRASÍLIA

61 3342-1000 OPÇÃO 04 61 99463-2159